

XI SEMINÁRIO INTERNACIONAL
FRONTEIRAS ÉTNICO-CULTURAIS
E FRONTEIRAS DA EXCLUSÃO

**Políticas da Diferença e
Reconstrução Democrática**

**CADERNO DE
RESUMOS**

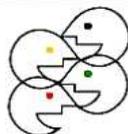
ISSN 2178-5406

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)
Campo Grande/MS, Brasil

16 a 18 de setembro de 2024

REALIZAÇÃO





COORDENADOR GERAL
Dr. José Licínio Backes (UCDB)

ISSN: 2178-5406

XI SEMINÁRIO INTERNACIONAL:
FRONTEIRAS ÉTNICO-CULTURAIS E FRONTEIRAS DA EXCLUSÃO
POLÍTICAS DA DIFERENÇA E RECONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA

COORDENADOR GERAL
Dr. José Licínio Backes (UCDB)

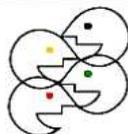
ISSN: 2178-5406

C122 Caderno de Resumos do Seminário Internacional Fronteiras Étnico-
culturais e Fronteiras da Exclusão (11. : 2024 : Campo Grande , MS).
Políticas da diferença e reconstrução democrática [recurso eletrônico] /
Organizadores: José Licínio Backes , Adir Casaro Nascimento e Heitor
Queiroz de Medeiros. - Campo Grande : Ed. UCDB , 2024.

108 p.
ISSN 2178-5406

1. Educação indígena. 2. Educação e relações étnico-raciais. 3.
Educação e relações de gênero. 4. Educação e movimentos sociais
populares. 5. Educação, diferenças e desigualdades. 6. Educação especial.
7. Práticas pedagógicas e formação docente. 8. Política, gestão e história
da educação. I. Backes, José Licínio (org). II. Nascimento, Adir Casaro
(org). III. Medeiros, Heitor Queiroz de (org). IV. Título.

CDD: 370



DATA

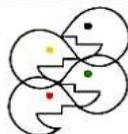
16 a 18 de setembro de 2024

LOCAL

Universidade Católica Dom Bosco – UCDB Campo Grande/MS

REALIZAÇÃO

Universidade Católica Dom Bosco – UCDB
Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e
Doutorado – PPGE/UCDB



ORGANIZAÇÃO: PPGE/UCDB

COMISSÃO ORGANIZADORA

Dr. José Licínio Backes (UCDB, Coordenador Geral)

Dra. Adir Casaro Nascimento (UCDB)

Dr. Heitor Queiroz de Medeiros (UCDB).

COMITÊ CIENTÍFICO

Dra. Adir Casaro Nascimento (UCDB)

Dr. Antônio Hilário Aguilera Urquiza (UFMS)

Dr. Celeida Maria da Costa de Souza e Silva (UCDB)

Dra. Flavinês Rebolo (UCDB)

Dr. José Licínio Backes (UCDB)

Dr. Heitor Queiroz de Medeiros (UCDB)

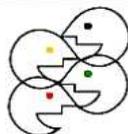
Dra. Maria Cristina Lima Paniago (UCDB)

Dra. Marta Regina Brostolin (UCDB)

Dra. Nádia Bigarella (UCDB)

Dra. Regina Tereza Cestari de Oliveira (UCDB)

Dra. Ruth Pavan (UCDB)



APRESENTAÇÃO

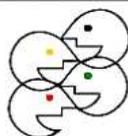
O Seminário Internacional Fronteiras Étnico-Culturais e Fronteiras da Exclusão, que ocorre de dois em anos desde 2002, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (PPGE/UCDB), tem se constituído como um espaço privilegiado de intercâmbio científico entre pesquisadores, estejam estes em processo de formação (alunos de Iniciação Científica, mestrandos, doutorandos) ou já formados com produção na área (Pesquisadores de Programas *Stricto Sensu*), não só do Estado de Mato Grosso do Sul mas de diferentes Instituições de Educação Superior do país e a expectativa é que seja cada vez mais internacionalizado.

Além da participação dos pesquisadores, tem sido também um espaço de participação de lideranças de movimento sociais, especialmente indígenas, afro-brasileiras, feministas e ligadas a educação popular, estreitando o diálogo entre o conhecimento acadêmico e os outros conhecimentos, contribuindo para pensar processos inovadores no campo da educação.

Ao colocar como temática central “**Políticas da diferença e reconstrução democrática**”, o XI Seminário teve como objetivo geral, promover a reflexão e o diálogo entre pesquisadores e representantes de movimentos sociais de diferentes estados do Brasil e de diferentes países sobre as políticas da diferença e a reconstrução democrática e sua interface com as fronteiras étnico-culturais e da exclusão, contribuindo para a socialização e produção de reflexões sobre a necessidade de ampliar as políticas da diferença para que se possa ter uma educação e uma sociedade mais democráticas.

Nesses ANAIS encontram-se os resumos de 142 trabalhos aprovados e distribuídos nos oito Grupos de Trabalho: Educação Indígena; Educação e Relações Étnico-Raciais; Educação e Relações de Gênero; Educação e Movimentos Sociais Populares; Educação e Diferenças; Práticas Pedagógicas e Formação Docente; Política, Gestão e História da Educação.

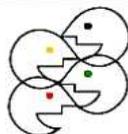
A Comissão Organizadora



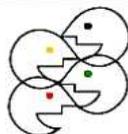
SUMÁRIO – COMUNICAÇÃO ORAL

GT 1 - EDUCAÇÃO INDÍGENA

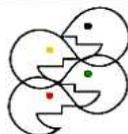
- 1. A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA KARITIANA NO ESTADO DE RONDÔNIA/RO: ELEMENTOS INICIAIS PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO....20**
Joel Batista Pitana Karitiana, Carlos Magno Naglis Vieira
- 2. A EDUCAÇÃO INDÍGENA E A CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULOS INTERCULTURAIS.....20**
Isabella Cabral Siqueira, José Licínio Backes.
- 3. A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS INDÍGENAS TERENA NA PRESERVAÇÃO DA CULTURA E IDENTIDADE, NA ALDEIA IPEGUE.....21**
Larissa Liara L. Gonçalves, Fátima Cristina Duarte Ferreira Cunha
- 4. A TEMÁTICA INDÍGENA NA FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES/AS DE HISTÓRIA.....22**
Mariana Silva Falcão, Beatriz dos Santos Landa
- 5. A TRANSFORMAÇÃO DA CULTURA DA ETNIA TERENA NO DECORRER DOS SÉCULOS XVIII, XIX, XX E XXI.....22**
Elisangela Castedo Maria do Nascimento, Heitor Queiroz de Medeiros
- 6. ALGUNS ELEMENTOS DE REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR TERENA.....23**
Augusto Ventura dos Santos
- 7. AS PRODUÇÕES SOBRE OS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: MAPEAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES NA ÁREA DE EDUCAÇÃO.....23**
Marcineia Vieira de Almeida Santos Tupinambá, Luana Costa Almeida
- 8. AÇÃO SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA.....24**
Cássia Gonçalves Alencar, Marta Coelho Castro Troquez
- 9. “CARTAS A FAVOR DA ESCRAVIDÃO”, DE JOSÉ DE ALENCAR: UMA LEITURA DECOLONIAL.....25**
Stephanie Miranda dos Santos, Adir Casaro Nascimento



- 10. CONHECIMENTOS SOBRE NATUREZA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PELOS PROFESSORES TERENA DA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA MARCOLINO LILI, ALDEIA LAGOINHA NO MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA – MS.....25**
Aparecida de Sousa dos Santos
- 11. CONSIDERAÇÕES SOBRE A OBRIGAÇÃO PRESTACIONAL DO ESTADO FRENTE AO DIREITO À EDUCAÇÃO E A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA....26**
Ariadne Celinne de Souza e Silva
- 12. CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS CULTURAIS PARA A PESQUISA COM OS GUARANI E KAIOWÁ E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS.....26**
Kátia Karine Duarte da Silva
- 13. DA COLONIZAÇÃO À COLONIALIDADE: APROXIMAÇÕES EMPÍRICAS PARA PENSAR OS COLETIVOS INDÍGENAS NAS REDES SOCIAIS.....27**
Ronaldo Carvalho
- 14. DIRETRIZES DE EDUCAÇÃO ESCOLAR DO TERRITÓRIO INDÍGENA DO PLANALTO SANTARENO: “A ESCOLA QUE QUEREMOS”27**
Francineide Lima Abreu
- 15. DISCURSOS CONTRADITÓRIOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA - UMA DEFESA DO MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO COMO REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO À SERVIÇO DA EMANCIPAÇÃO HUMANA.....28**
Ésli Rian de Souza Queiroz, Bruna Zotelli Mourão, Marina Brasiliano Salerno
- 16. EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: ASSIMILAÇÃO OU RESISTÊNCIA?.....29**
Eliane Gonçalves de Lima, Adir Casaro Nascimento
- 17. EEI NO MATO GROSSO DO SUL: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO ESPECÍFICO PARA UM CURRÍCULO DIFERENCIADO NA CONSOLIDAÇÃO DAS ESCOLAS INDÍGENAS.....29**
Noêmia dos Santos Pereira Moura
- 18. ENCONTRO INTERCULTURAL DOS ALUNOS(AS) INDÍGENAS E DE ALUNOS(AS) NÃO INDÍGENAS NA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA GUILHERMINA DA SILVA, NA COMUNIDADE TERENA URBANA ALDEIA ALDEINHA NO MUNICÍPIO DE ANASTÁCIO, MATO GROSSO DO SUL.....30**
Edemilson Dias
- 19. ESTADO DO CONHECIMENTO: UMA REFLEXÃO PÓS-CRÍTICA.....31**
Gustavo dos Santos Souza
- 20. EVASÃO DOS ESTUDANTES INDÍGENAS COTISTAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL, UEMS/DOURADOS - 2014 a 2023.....31**
Genivaldo Flores da Silva

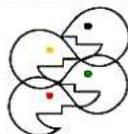


- 21. INTERCULTURALIDADE E DUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA EM DOURADOS-MS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA PRÁTICA EDUCATIVA.....32**
Myrella Araújo de Freitas
- 22. LÍNGUA E CULTURA KAIOWÁ E GUARANI NO CONTEXTO ESCOLAR: PRODUÇÃO DE LIVROS DIFERENCIADOS.....32**
Marta Coelho Castro Troquez
- 23. MOVIMENTO CORPORAL COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....33**
Vinícius Luiz da Silva de Freitas, Mateus Fernandes Adriano, Marina Brasiliano Salerno
- 24. O MODO DE SER/ESTAR CRIANÇA E OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO DA PESSOA ENTRE OS KAIOWÁ E GUARANI.....33**
Daniele Gonçalves Colman
- 25. PODER SIMBÓLICO E A DESVALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CAMPO GRANDE/MS.....34**
Bruna Zotelli Mourão, Ésli Rian de Souza Queiroz
- 26. PROCESSOS PRÓPRIOS DE APRENDIZAGEM: AS RELAÇÕES COM O AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DOS TERENA DA ALDEIA BANANAL NO MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA/MS.35**
Rodrigo da Silva Bezerra Pinheiro de Almeida Reis
- 27. REFORMULAÇÃO CURRICULAR DAS ESCOLAS INDÍGENAS MUNICIPAIS DE DOURADOS-MS NO CONTEXTO DA BNCC.....35**
Daftali Jefferson Sobral Carneiro, Marta Coelho Castro Troquez
- 28. SABERES INDÍGENAS: RESISTÊNCIA CULTURAL E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL. ESTUDO DE CASO DO COLETIVO AGROECOLÓGICO TERENA CAIANAS.....36**
Kristyan Wesley Eich de Souza
- 29. SER PROFESSOR INDÍGENA TERENA: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES INDÍGENAS DA ESCOLA MARCOLINO LILI E EXTENSÃO PAULINO MORAES FONSECA.....36**
Sônia Regina Soares Marques Delfino, Adir Casaro Nascimento
- 30. TECNOLOGIAS SOCIAIS – UM ENCONTRO ENTRE DISTINTOS SISTEMAS DE CONHECIMENTOS COM O POVO GUARANI E KAIWÁ.....37**
Marinês Soratto
- 31. TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE ACADÊMICOS INDÍGENAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA/UNIR): UM ESTUDO A PARTIR DE SUAS DISSERTAÇÕES.....38**
Beatriz da Silva Mello, Carlos Magno Naglis Vieira



GT 2 – EDUCAÇÃO G2 E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

- 32. A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO SOB UMA PERSPECTIVA ANTIRRACISTA.....39**
Anna Eliza Khoury Pinheiro, José Licínio Backes
- 33. A ESCRITA DE MULHERES NEGRAS COMO PROCESSO DE RESISTÊNCIA:
O CONCEITO DE ..ESCREVIVÊNCIA.. DE CONCEIÇÃO EVARISTO COMO UMA
ESCRITA DE NÓS.....39**
Cátia Silene Morera
- 34. A FUNÇÃO POLÍTICA DO DIREITO NO ACOLHIMENTO INTERCULTURAL
DOS VENEZUELANOS NA EDUCAÇÃO EM DOURADOS/MS.....40**
Vanessa Priscila Moya
- 35 A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR AS DIFERENÇAS DE RAÇA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL.....40**
Sandra Bento da Silva, Fatima Cristina Duarte Ferreira Cunha
- 36 A TEMÁTICA “INDÍGENAS NO CONTEXTO URBANO”
NOS CURRÍCULOS ESCOLARES.....41**
Kleber Gomes, Beatriz dos Santos Landa
- 37. CURRÍCULO ANTIRRACISTA: REFLEXÕES INICIAIS42**
Luciane Toledo Monteiro
- 38. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE
SONORA, MATO GROSSO DO SUL - MS.....42**
Clotilde de Sousa Silva Castro
- 39. EDUCAÇÃO, RACISMO E ANTIRRACISMO: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS
EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....43**
Júlia Campos Moura
- 40. EMERGÊNCIA SELVAGEM NO OLHO DO UNIVERSO QUE HABITAMOS.....43**
Maria Cristina Graeff Wernz
- 41. FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NO BRASIL: LITERATURA,
REPRESENTAÇÃO E DESAFIOS.....44**
Jhonny Ralphort Bial Mejia
- 42.HISTÓRIA DE VIDA DE UMA PESQUISADORA QUE INVESTIGA O
CURRÍCULO QUILOMBOLA.....45**
Ozana dos Anjos Santana
- 43.IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NA VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
PRETAS ORIUNDAS DE COMUNIDADES POBRES.....45**
Matheus Borges Ferreira, Claunice Maria Dorneles



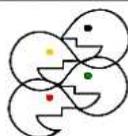
- 44. LEI 10.639/2003 E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL.....46**
Luis Carlos dos Santos Nunes, Carina Elisabeth Maciel
- 45. O CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR ZUMBI DOS PALMARES: EFEITOS QUE VÃO ALÉM DA LÓGICA INDIVIDUAL.....47**
Luzia Aparecida do Nascimento
- 46 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NO BRASIL.....48**
Luana Melsa Cavalcante
- 47. PRÁTICAS EDUCACIONAIS PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA.....48**
Andréia Oliveira Rabelo, Hellen Cristina Picanço Simas, Jonise Nunes Santos.

GT 3 - EDUCAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO

- 48. A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO SOB UMA PERSPECTIVA ANTISSEXISTA..50**
Samara Vitória Pinto da Silva, Ruth Pavan
- 49. HISTÓRIAS DAS MULHERES NO MUSEU DE HISTÓRIA DO PANTANAL, CORUMBÁ- MS.....50**
Ketylen Karyne Santos Almeida, Antonio Carlos do Nascimento Osório
- 50.MULHERES E SUAS EDUCAÇÃOES ESCOLARES NO PERÍODO IMPERIAL....51**
Lylianne Chaparro Magalhães Souza, Samuel da Silva Souza
- 51. SEGURANÇA E PRAZER: A IMPORTÂNCIA DO USO DA PREP NA VIDA SEXUAL DE ADOLESCENTE.....52**
Percival Henrique de Souza Fernandes, Marco Aurelio De Almeida Soares

GT 4 - EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS POPULARES

- 52. EDUCAÇÃO E SOCIOLOGIA: DIÁLOGOS APROXIMADOS EM BAUMAN PARA O PENSAR EDUCACIONAL NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO.....53**
Francisco Samuel Chiau
- 53. PROFESSORAS TERENA, EM MOVIMENTO NO MOVIMENTO INDÍGENA, VUKAPANAVO.....53**
Évelin Tatiane da Silva Pereira

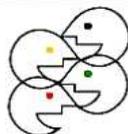


GT 5 - EDUCAÇÃO, DIFERENÇAS E DESIGUALDADES

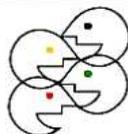
- 54.A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO GÊNERO NA EDUCAÇÃO BÁSICA55**
Thays Adriana Colman Neves
- 55. A INTERCULTURALIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL 'IZABEL CORRÊA DE OLIVEIRA E EXTENSÃO', REDE PÚBLICA DE ENSINO DE CORUMBÁ (MS) NA REGIÃO DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA.....55**
Evelin Rodrigues dos Santos Maccarini
- 56. A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES SOBRE A PRESENÇA DE ALUNOS BOLIVIANOS NO BRASIL.....56**
Luis Manoel Bezerra
- 57. A PERSPECTIVA SALESIANA E A INCLUSÃO.....57**
Michelle Dayane Moura, Brasdorico Merqueades dos Santos
- 58. CONCEITOS SOBRE AS DIFERENÇAS, MODERNIDADE, COLONIALIDADE E DECOLONIALIDADE: OUTROS CAMINHOS A SEREM SEGUIDOS A PARTIR DA INTERCULTURALIDADE NA EDUCAÇÃO.....57**
Ana Carolina Pereira de Souza
- 59. PROPOSTA PEDAGÓGICA APLICADA AO DESCARTE DO LIXO HOSPITALAR DOMÉSTICO NA COMUNIDADE DO ASSENTAMENTO ALAMBARI FETAGRI, MUNICÍPIO DE SIDROLÂNDIA, ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.....58**
Mariana Rodrigues Correia
- 60. RELAÇÕES INTERCULTURAIS EM UMA ESCOLA EM PONTA PORÃ, MATO GROSSO DO SUL (MS) ONDE ESTUDAM CRIANÇAS BRASILEIRAS E CRIANÇAS DE ORIGEM PARAGUAIA QUE TEM O PORTUGUÊS COMO SEGUNDA OU ATÉ TERCEIRA LÍNGUA58**
Maria Mical Ferreira Vidal

GT 6 - EDUCAÇÃO ESPECIAL

- 61. A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO CAMPO GRANDE MS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A RESOLUÇÃO N. 188/2018.60**
Marcela L F Moquiuti
- 62. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL.....60**
Marcelo Brito dos Santos



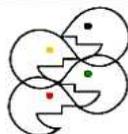
- 63. A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS E DESCAMINHOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA.61**
Marcia Pires dos Santos
- 64. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO, CURRÍCULO E TECNOLOGIA: PRÁTICAS COLABORATIVAS PARA A INCLUSÃO.....61**
Luciane de Jesus Velasquez
- 65. CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL : PROCESSO DE INCLUSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE-MS.....62**
Tânia Maria Filiú de Souza
- 66. DIFICULDADES ENFRENTADAS NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA NA 2ª INFÂNCIA DA REDE MUNICIPAL DE AQUIDAUANA/MS.....62**
Rosa Maria de Oliveira Freitas, Aparecida dos Santos
- 67. INCLUSÃO NA EJA: O LEVANTAMENTO DE PUBLICAÇÕES NA INTERSECÇÃO DAS MODALIDADES EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....63**
Tânia Mara Bassi dos Santos Bassi
- 68. NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE UM PROFESSOR SURDO QUE CHEGOU EM UM MESTRADO EM EDUCAÇÃO.....64**
Gleison Fabian Rocha.
- 69. NORMATIZAÇÃO DA TECNOLOGIA ASSISTITIVA NO BRASIL: UM RECURSO FACILITADOR PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....64**
Maira Cristiane Benites, Cidnei Amaral de Mello
- 70. PANORAMA HISTÓRICO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA AS ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO NO BRASIL E NO PARAGUAI65**
Priscilla Basmage Lemos Drulis
- 71. POLÍTICA E GESTÃO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....65**
Paulo Eduardo Silva Galvão
- 72. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO CAMPO GRANDE – MS: APONTAMENTOS INICIAIS.....66**
Marcela L F Moquiuti
- 73. PRODUÇÃO DE MATERIAIS E OS PEDAGÓGICOS PARA ATENDIMENTO AO ALUNADO COM DEFICIÊNCIAS E/OU HOSPITALIZADOS.....67**
Mariana Rodrigues Correia.



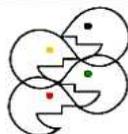
- 74. PROJETO VAGA-LUME - SETOR PULSOTERAPIA.....67**
Thays Adriana Colman Neves
- 75. SETOR DE PRONTO ATENDIMENTO MÉDICO PEDIÁTRICO-PAM/PED.....68**
Paulo de Tarso Varela Ferro
- 76. UMA ANÁLISE DO DECRETO LEGISLATIVO 133-2022_ ACORDO ENTRE A REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL E A REPÚBLICA DO PARAGUAI SOBRE LOCALIDADES FRONTEIRIÇAS VINCULADA.....69**
Juliana Campos Francelino

G7 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DOCENTE

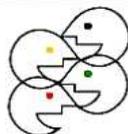
- 77. A COLEÇÃO ZOOLOGICA DIDÁTICA PARA O ENSINO DA ZOOLOGIA.....70**
Maria Clara Pereira Araújo, Iara Coimbra Domingos Duarte
- 78.A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PROTAGONISMO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA.....70**
Laura Simone Marim Puerta, Elisângela Rodrigues Furtado
- 79. ACHADOS E PERSPECTIVAS: UMA ANÁLISE DO CONHECIMENTO PRODUZIDO SOBRE O CIBERSTALKING NO *GOOGLE* ACADÊMICO (2019-2023)71**
Valdênia Rodrigues Fernandes Eleotério
- 80. AS CULTURAS INFANTIS NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA.....72**
Tuany Inoue Pontalti Ramos
- 81. AS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO JURÍDICO.....72**
Andréa Neves Azevêdo Flavinês Robolo
- 82. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19 E AS RELAÇÕES COM A FORMAÇÃO DOCENTE.....73**
Giovana Barreto Nogueira Scavassa
- 83. AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA: IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO EDUCATIVO.....73**
Cladair Cândida Gomes
- 84. AVANÇOS E DESAFIOS NO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO: UM ESTUDO DE REVISÃO.....74**
Renata Benedetti Mello Nagy Ramos



- 85. AÇÕES AFIRMATIVAS NO BRASIL E NO MATO GROSSO DO SUL- AVANÇOS E TENSÕES NA HISTÓRIA RECENTE.....74**
Laura Ramires Rosembergue
- 86. CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE FUTUROS PROFESSORES.....75**
Eliane Terezinha Tulio Ferronato
- 87. CRIANÇAS BEM PEQUENAS E AS INTERAÇÕES COM LEITURA E ESCRITA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS VOZES DOS PROFESSORES.....76**
Ricardo Henrique de Souza
- 88. CRIANÇAS COMO PRODUTORAS DE CULTURAS INFANTIS: ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL E ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....76**
Andréia Paz Leonarski de Souza Lima
- 89. CRÍTICA DE MÍDIA E EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....77**
Cleyton Pereira Lutz, Eugenia Portela de Siqueira Marques
- 90. DESAFIOS EDUCACIONAIS E CURRICULARES PARA MOÇAMBIQUE: INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA.....77**
Regina Antônio da Cruz
- 91. DIREITOS HUMANOS E SENSIBILIZAÇÃO DISCENTE: APRENDIZAGENS NOS RASTROS DAS ENCHENTES NO SUL.....78**
Benicio Backes
- 92. DISCUTINDO A FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES INICIAIS.....79**
Marcela dos Santos Ortiz
- 93. EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ALGUMAS MARCAS DA COLONIALIDADE.....79**
Henrique Rezende Untem
- 94. EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA-AÇÃO.....80**
Ana Cristina Cantero Dorsa
- 95. EFEITOS DE SENTIDOS SOBRE A TEORIA E A PRÁTICA NO CONTEXTO DE PESQUISAS EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ASTRONOMIA.....80**
Fabiana Andrade de Oliveira
- 96. ESCOLHA DA PROFISSÃO: SER PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....81**
Elisângela Rodrigues Furtado



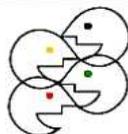
97. FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES EMERGENTES.....	81
Gislaine Andrade Silva	
98. INTEGRAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA E NO CURRÍCULO ESCOLAR NA MODALIDADE TELE-EDUCAÇÃO EM HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS.....	82
Pricila Lima dos Santos	
99. INTERSECÇÕES ENTRE O DRAMA E A PEDAGOGIA CRÍTICA.....	83
Vanessa Lopes Ribeiro	
100. LETRAMENTO DIGITAL E ESTÍMULOS À INCLUSÃO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA NO ENSINO SUPERIOR.....	83
Marcos Gabriel Furtado Reis, Jucélia Linhares Granemann de Medeiros	
101. NARRATIVAS: UMA POSSIBILIDADE NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO.....	84
Ana Maria Ribas	
102. O MAL-ESTAR DO PROFESSOR DE MÚSICA NO TRABALHO.....	84
Jaqueline Cavalcanti Borges de Mello, Flavinês Rebolo	
103. O PAPEL DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA A INCLUSÃO: BREVES REFLEXÕES.....	85
Luciana Helena da Silva Brito	
104. O PROFESSOR COMO AGENTE SOCIAL A PARTIR DE UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA.....	85
Camilla Ortega Flores Gomes, Maria Cristina Lima Paniago	
105. O USO DAS TIC NO PROCESSO DE TRIAGEM DE AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL NO CEAM/AHS DE MATO GROSSO DO SUL: UMA ESTRATÉGIA NO PERÍODO DE SUSPENSÃO DAS AULAS PRESENCIAIS.....	86
Eliane de Fátima Alves de Moraes Fraulob, Maria Eugênia Bordignon Nachif	
106. OS PRIMEIROS PASSOS DA EDUCAÇÃO SALESIANA NO BRASIL: REFLEXÕES INICIAIS.....	87
Francisco de Assis Cipriano	
107. PESQUISA-FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO: REFLEXÕES INICIAIS.....	87
Franciele Caroline Pavão Garcia	
108. POR UMA PEDAGOGIA HUMANIZADORA: UM DIÁLOGO COM OS AUTORES.....	88
Fernando Campos Peixoto	
109. PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE LUDICIDADE E O PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	88
Rosalina de Carvalho Pantoja Nascimento	



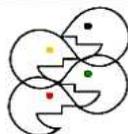
- 110. PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LUDICIDADE E O PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS.....89**
Rosalina de Carvalho Pantoja Nascimento
- 111. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: IMPLICAÇÕES PARA O PROTAGONISMO INFANTIL.....89**
Vanessa Janaína Viana de Oliveira, Marta Regina Brostolin
- 112. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA UMA PEDAGOGIA MULTICULTURAL DE OUTRIDADE NA ESCOLA MOÇAMBICANA.....90**
Cláudio João Sindique
- 113. REFLEXÕES SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EDUCAÇÃO: DIÁLOGO ENTRE “O MÁGICO DE OZ” E DIREITO DIGITAL.....91**
Michele Serafim dos Santos, Caroline Mendes Dias
- 114. TESSITURA DE PESQUISA PARTICIPATIVA COM CRIANÇA COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO.....91**
Eliane de Fátima Alves de Moraes Fraulob, Marta Regina Brostolin

GT 8 - POLÍTICA, GESTÃO E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

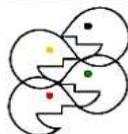
- 115. A BIOLOGIA EDUCACIONAL E SEUS CONTEXTOS NA FORMAÇÃO DE CONTEÚDOS PARA O ENSINO DA BIOLOGIA: PEDAGOGIA CRÍTICA OU NÃO CRÍTICA.93**
Rozângela Soares Grangeiro Borges
- 116. A CONDUÇÃO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTADO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2011 A 2014: O PRONATEC EM REGIME DE COLABORAÇÃO93**
Arão Davi Oliveira
- 117. A IMPORTÂNCIA DO TRANSPORTE ESCOLAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA: FISCALIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS.....94**
Roberto Silva Pereira
- 118. A TRANSIÇÃO DO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO (AH OU SD) DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA DE MATO GROSSO DO SUL.....95**
Célia Miriam da Silva Nogueira
- 119. ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO – CONTEXTOS, CONCEITOS E MARCOS LEGAIS.....95**
Graziela Cristina Jara, Nádia Bigarella



- 120. AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NEOLIBERAIS E SEU IMPACTO NA ESCOLAS PÚBLICAS.....96**
Luís Eduardo Celaia de Matos
- 121. AUTONOMIA DA GESTÃO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE CAMPO GRANDE-MS96**
Gilvano Kunzler Bronzoni, Regina Tereza Cestari de Oliveira
- 122. CARISMA E MOTIVAÇÃO COMO PRESSUPOSTOS DE UMA LIDERANÇA TRANSFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO.....97**
Francisco Samuel Chiau
- 123. CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: CONDIÇÕES DE OFERTA EDUCATIVA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL.....98**
Karolinne Santos de Aguiar Paz
- 124. EDUCAÇÃO E MIGRAÇÃO INTERNACIONAL: SUBSÍDIOS PARA PESQUISA NO CAMPO DA POLÍTICA EDUCACIONAL.....98**
Edgar da Silva Queiros, Aldenor Batista da Silva Junior
- 125. EDUCAÇÃO INTEGRAL: A ESCOLA AURORA PEDROSO CAMARGO, DE DOURADOS M.S.....99**
Aparecida Karina Martins Augusto
- 126. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL (2014-2018)99**
Lucimara Colado
- 127. HISTÓRIA DA ENGENHARIA CIVIL NO BRASIL E NO MUNDO: TRAJETÓRIAS, MEMÓRIAS E PERSPECTIVAS.....100**
Thiago Feliciano Alves, Andrew Vinícius Cristaldo da Silva
- 128. IDEB EM MATO GROSSO DO SUL: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ESTADOS DO CENTRO-OESTE E NORDESTE101**
Franklin Paulino Leal
- 129. INSTITUIÇÕES ESCOLARES: NOÇÕES TEÓRICAS METODOLÓGICAS E FONTES DOCUMENTAIS NA CONSTRUÇÃO DE UMA PESQUISA.....101**
Roselaine Alves Olmo
- 130. LEVANTAMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS EM AMBIENTE HOSPITALAR E DOMICILIAR EM TERRITÓRIO NACIONAL BRASILEIRO.....102**
Veridiana de Andrade Barreto, Jucélia Linhares Granemann de Medeiros
- 131. MAPEAMENTO DE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO SOBRE OS MIGRANTES INTERNACIONAIS (2017-2024).....102**
Wallace José de Lima, Celeida Maria Costa de Souza e Silva



- 132. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA META 4 –
EDUCAÇÃO ESPECIAL DO PME/CG (2015-2025).....103**
Franciele Cristina da Silva
- 133. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PLANOS DECENAIS DE
EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA ACADÊMICA.....104**
Márcia Bueno Gomes, Lucia da Silva Silveira, Maria Alice de Miranda Aranda
- 134. O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA CAPITAL DE
MS:ALGUMAS ANÁLISES OBTIDAS A PARTIR DE UMA PESQUISA
DOCUMENTAL.....104**
Lucimar L. da Silva Costa
- 135.O ESTADO DO CONHECIMENTO: UM ESTUDO DA LEI 10.639/2003.....105**
Neuzimar Santana Campos e Silva
- 136. O FUNDO DE FINANCIAMENTO ESTUDANTIL NAS INSTITUIÇÕES DE
EDUCAÇÃO SUPERIOR COMUNITÁRIAS.....105**
Jair Marques de Araújo
- 137. O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA NAS ESCOLAS DA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE – MS.....106**
Adão Luiz de Jesus Almiron
- 138. O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO (PNLD):
ASPECTOS NORMATIVOS.....106**
Francisco Eduardo da Silva do Carmo
- 139. PERMANÊNCIA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ENSINO
COMUM.....107**
Paola Gianotto Braga, Nadia Bigarella
- 140. PRODUÇÃO ACADÊMICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....107**
Karla Franciellen Ortiz Espindola
- 141. RELAÇÕES INTERGOVERNAMENTAIS E O “PROGRAMA MS
ALFABETIZA”: UM ESTUDO DE REVISÃO DA LITERATURA.....108**
Roberto Silva Pereira, Regina Tereza Cestari de Oliveira
- 142. SINDICALISMO DOCENTE EM MATO GROSSO DO SUL E EM CAMPO
GRANDE: A REDEMOCRATIZAÇÃO APÓS 1988 E GESTÃO
DEMOCRÁTICA.....109**
Onivan de Lima Correa, Josefa dos Santos Silva



GT 1 - EDUCAÇÃO INDÍGENA

A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA KARITIANA NO ESTADO DE RONDÔNIA/RO: ELEMENTOS INICIAIS PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Joel Batista Pitana Karitiana (UNIR)
joelpitana1@gmail.com

Carlos Magno Naglis Vieira (UNIR)
carlos.vieira@unir.br

Construído a partir das experiências profissionais e acadêmica dos autores, o texto, em forma de ensaio, tem como objetivo apresentar a Educação Escolar Indígena Karitiana no estado de Rondônia/RO, município de Porto Velho, e os desafios iniciais de realizar uma pesquisa em Educação. Apoiado nas experiências dos autores que vivenciam cotidianamente a educação escolar indígena em Rondônia, o texto corresponde as reflexões iniciais que estão em desenvolvimento no projeto de pesquisa “A educação diferenciada para os professores Karitiana da escola indígena Kyowã, Rondônia/RO” no Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico da Universidade Federal de Rondônia e vinculado ao Grupo de Pesquisa Educação Intercultural e Povos Tradicionais/CNPq. Amparado em estudos bibliográficos relacionados ao assunto, o texto sinaliza que o povo Karitiana tem seus próprios processos educativos dentro da comunidade e nos seus diferentes espaços, luta contra os posicionamentos contraditórios do estado e busca o respeito para a compreensão de um pensamento de gestão indígena, uma organização de projeto político pedagógico diferenciado e intercultural para as escolas, além de um currículo específico que contemple a educação e a pedagogia Karitiana.

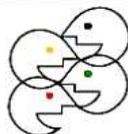
Palavras-chave: Educação Escolar Indígena. Povo Karitiana. Educação diferenciada. Rondônia/RO

A EDUCAÇÃO INDÍGENA E A CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULOS INTERCULTURAIS

Isabella Cabral Siqueira – UCDB
isabellacabralsiqueira@gmail.com

José Licínio Backes – UCDB
backes@ucdb.br

Este artigo é resultado de uma pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), cujo plano de trabalho é intitulado “A educação indígena e a construção de currículos interculturais”, com apoio do CNPq. Neste artigo, objetiva-se analisar os artigos publicados no periódico Espaço Ameríndio (UFRGS), do período 2013-2023, identificando como os indígenas estão construindo um currículo intercultural em suas escolas e possíveis contribuições para as escolas não indígenas. A abordagem metodológica da pesquisa foi



bibliográfica, pautando-se, portanto, exclusivamente nos artigos selecionados na revista mencionada. Os resultados indicam que: os povos indígenas historicamente tem lutado contra a imposição do currículo colonial/ocidental; os indígenas a partir da Constituição Federal de 1988, estão criando várias escolas indígenas, articuladas profundamente com a sua cultura e identidade; as escolas são construídas na perspectiva de um currículo intercultural que dialoga criticamente com os conhecimentos ocidentais; para que o currículo seja indígena e intercultural, é importante que a formação dos indígenas seja na perspectiva intercultural; o currículo desenvolvido nas escolas indígenas pode contribuir para repensar o currículo das escolas não indígenas, no sentido de que seja descolonizado e cada vez mais saiba lidar com a diversidade de sujeitos que estão presentes nas escolas brasileiras. Pela análise dos artigos conclui-se que há uma diversidade de escolas e currículos indígenas, mas todos têm a preocupação de valorizar sua cultura, seu conhecimento, sua identidade, sem abrir mão de dialogar criticamente com os conhecimentos ocidentais.

Palavras-chave: Currículo, educação indígena, interculturalidade.

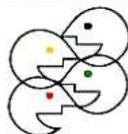
A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS INDÍGENAS TERENA NA PRESERVAÇÃO DA CULTURA E IDENTIDADE, NA ALDEIA IPEGUE

Larissa Liara L. Gonçalves - UFMS
larissaliara2016@gmail.com

Fátima Cristina Duarte Ferreira Cunha - UFMS
fatima.cunha@ufms.br

A Aldeia Ipegue está localizada no distrito de Taunay/ município de Aquidauana e pertence a etnia Terena, cujo nome originou-se de IpegueIpeakexoti que significa (as aves estão trocando penas), tendo uma população aproximada de 890 habitantes, sendo 225 famílias. A transmissão oral de histórias e tradições, desempenha um papel fundamental na preservação da cultura e da identidade de comunidades tradicionais, assim, o presente artigo tenta reviver as brincadeiras tradicionais dos membros da comunidade da Aldeia Ipegue, pois as brincadeiras carregam significados profundos para os Terena, elas fortalecem os laços comunitários, ensinam valores de amizade, companherismo e fraternidade entre os moradores e o que julgamos muito importante, é que as brincadeiras, além dos laços firmados desde a infância, perpetuam a riqueza cultural do nosso povo. A comunidade tem uma forte presença cultural, com destaque para as danças e músicas tradicionais Terena, que são preservadas e transmitidas de geração em geração. Mas acreditamos que as brincadeiras indígenas são tesouros culturais transmitidos de geração em geração pelos diversos grupos indígenas do Brasil. Entre esses grupos, os Terena têm suas próprias tradições lúdicas que refletem sua conexão com a natureza, sua espiritualidade e sua forma de vida coletiva. Ao envolver-se ativamente nas brincadeiras indígenas Terena, a comunidade resiste às influências externas que podem ameaçar a sua integridade cultural. Estes jogos tradicionais funcionam como uma forma de resistência contra a erosão cultural, permitindo à aldeia manter a sua identidade única face à modernização e a globalização.

Palavras-chave: Aldeia Ipegue, Brincadeiras Indígenas, Preservação Cultural.



A TEMÁTICA INDÍGENA NA FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES/AS DE HISTÓRIA

Mariana Silva Falcão – UEMS
marianafalcão.s@gmail.com

Beatriz dos Santos Landa - UEMS
bialanda@uems.br

O presente artigo, vinculado a linha de pesquisa Linguagens e narrativas históricas, produção e difusão, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, possui como objetivo central compreender como a abordagem da temática indígena é contemplada nas formações continuadas direcionadas aos professores da educação básica de Campo Grande – Mato Grosso do Sul. Para chegarmos a esta compreensão, investigou-se como esses aspectos particulares se relacionam com a implementação da lei 11.645/2008, que estabelece a inclusão da temática indígena no currículo de História, a partir de revisão historiográfica da história dos povos indígenas, a representação dessas populações nos livros didáticos e nos referenciais curriculares. Nesse sentido, identificou-se que a história de um Brasil, construído diante da chegada dos europeus ainda é enraizada no imaginário coletivo e, mesmo após cinco séculos de sua chegada, dissemina-se uma visão deturpada e estereotipada dos povos originários. O trabalho fundamenta-se nos pressupostos de uma abordagem decolonial, pois é necessário revisitar os debates sobre o espaço da história dos povos indígenas, bem como as abordagens que foram e são construídas no ambiente escolar, na busca da construção de uma formação continuada pautada em relações interculturais.

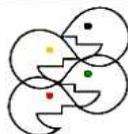
Palavras-chave: Ensino de história. Povos indígenas. Formação Continuada. Lei 11.645/2008.

A TRANSFORMAÇÃO DA CULTURA DA ETNIA TERENA NO DECORRER DOS SÉCULOS XVIII, XIX, XX E XXI

Elisangela Castedo Maria do Nascimento SED-MS
ecmcastedo@gmail.com

Heitor Queiroz de Medeiros- PPGE/UCDB
heitor.medeiros@ucdb.br

Este artigo é um dos resultados da pesquisa de doutoramento finalizada no ano de 2021, cujo título foi - “Saberes indígenas e Educação ambiental: aprendendo com os Terena da aldeia Lagoinha no município de Aquidauana – Mato Grosso do Sul”. Nosso objetivo foi mostrar e discutir as mudanças na cultura da etnia Terena, as adaptações que fizeram para sobreviver, no decorrer dos séculos e do contato com os ocidentais. Adotamos o método da história oral e como ferramentas de produção de dados a revisão bibliográfica e entrevistas. Quadros comparativos foram construídos para mostrar as mudanças culturais ocorridas nos séculos XVIII, XIX, XX E XXI. A relação intercultural do povo Terena com outros povos (indígenas ou não) transformou a sua cultura, hábitos, costumes e religião. Mas muitas características da



vida Terena ainda se mantêm, marcando a identidade desse povo. Analisamos e compreendemos que suas práticas culturais hibridizadas são uma forma de resistência e fortalecimento de suas identidades. Compreender tais relações parece ser um caminho no sentido de refletir e debater soluções para a nossa estada nesse mundo.

Palavras-chave: Saberes indígenas; Educação ambiental; Etnia Terena

ALGUNS ELEMENTOS DE REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR TERENA

Augusto Ventura dos Santos - UFGD
augusto.ventura@gmail.com

Este trabalho reflete sobre a relação do Povo Terena com a educação escolar. A reflexão estará baseada em enunciados e experiências de professores, pesquisadores, estudantes e lideranças terena sobre o assunto registrados através de trabalho de campo ou coletados através de revisão de literatura. Mais especificamente, apresentaremos os seguintes tópicos de reflexão que apareceram com recorrência nestes enunciados como motivos para investir nos estudos: o incentivo dos mais velhos, em especial dos pioneiros professores indígenas; a busca coletiva por melhorias de vida frente ao cenário de confinamento territorial; o desejo de aprender novos conhecimentos e compartilhá-los com os seus; o reconhecimento e respeito assumido dentro e fora das comunidades através dos estudos; o apoio ao trabalho dos caciques e lideranças de aldeia. Tais reflexões permitirão argumentar que a valorização da escolarização por parte dos Terena, longe de ser sinal de assentimento ou adesão voluntária à marcha civilizatória, tal qual interpretavam concepções assimilacionistas dos *purutuya*, compõe um projeto estratégico e cultural indígena.

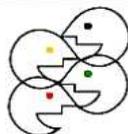
Palavras-chave: Educação escolar indígena; Povo Terena; Etnologia Indígena.

AS PRODUÇÕES SOBRE OS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: MAPEAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

Marcineia Vieira de Almeida Santos Tupinambá – SEC/BA
marcineia@estudante.ufscar.br

Luana Costa Almeida - UFSCar
luanaca@ufscar.br

Nos últimos anos tem aumentado o número de pesquisas sobre a educação escolar indígena como política educacional específica. Entretanto, o que se tem pesquisado dentro de uma temática tão ampla, com implementação recente como modalidade escolar de princípios próprios? Em busca de uma visão ampla, realizamos uma pesquisa que teve como primeira etapa o mapeamento das produções em educação escolar indígena no Brasil. A pesquisa está sendo desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal



de São Carlos em nível de doutoramento, de acordo com procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica e com abordagem qualitativa. Entre as contribuições teóricas, cita-se Gérsem Baniwa (2013, 2019); Clarice Cohn (2005); Bartomeu Meliá (1999), além dos aspectos legais que amparam a educação escolar indígena como política específica, destaque à Constituição Federal de 1988. O estudo indica que há uma diversidade de subtemáticas investigadas na educação escolar indígena. No entanto, os números apresentam um destaque para as pesquisas que envolvem os princípios que fundamentam a educação indígena. Das 361 pesquisas mapeadas, 87 possuem como subtemática os princípios da educação escolar indígena: interculturalidade, Educação comunitária, Educação específica, Educação diferenciada e bilinguismo. Os resultados da pesquisa revelam a urgência em efetivar uma nova configuração de escola indígena reconhecida e firmada pelo movimento indígena e amparada pela Constituição Federal desde 1988.

Palavras-chave: Escola Indígena; Princípios da Escola Indígena; Movimento Indígena.

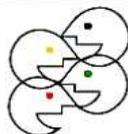
AÇÃO SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Cássia Gonçalves Alencar – UFGD
cassiaalencar7@gmail.com

Marta Coelho Castro Troquez – UFGD
martatroquez@ufgd.edu.br

Esta pesquisa se propôs a identificar quais as considerações apresentadas nos estudos selecionados a respeito de um programa do Ministério da Educação (MEC), intitulado Ação Saberes Indígenas na Escola (ASIE), regulamentado pela Portaria nº 98 em dezembro de 2013, que dentre suas intenções anunciadas apresenta a formação continuada para docentes indígenas que atuam na Educação Escolar Indígena (EEI) e a criação de materiais didáticos e pedagógicos nas línguas indígenas. O objetivo da pesquisa é verificar qual a relevância da ASIE para a Educação Escolar Indígena, a partir da análise de dissertações e teses sobre a temática. Assim, o estudo realizou-se na abordagem qualitativa por meio da pesquisa bibliográfica. Em suma, a relevância da ASIE identificou-se na proposta de educação intercultural que articula o programa em cada escola indígena e comunidade. Observa-se a importância da ação no protagonismo indígena, assim como a ênfase na valorização dos saberes originários, ressaltando ainda o aprimoramento e continuidade do programa ASIE.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena (EEI). Ação Saberes Indígenas (ASIE). Pesquisa Bibliográfica.



“CARTAS A FAVOR DA ESCRAVIDÃO”, DE JOSÉ DE ALENCAR: UMA LEITURA DECOLONIAL

Stephanie Miranda dos Santos - PPGE/UCDB-Bolsista/CAPES)
stemisantos@gmail.com

Adir Casaro Nascimento - PPGE/UCDB
adir@ucdb.br

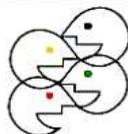
Este artigo objetiva apresentar uma leitura decolonial acerca da obra *Cartas a Favor da Escravidão* (2008), de José de Alencar. A obra se trata de um compilado de cartas que foram endereçadas ao imperador do Brasil na época, Dom Pedro II, com a finalidade de expressar a sua opinião a respeito de questões políticas, sociais, econômicas e culturais da segunda metade do século XIX. Nesse contexto, a abordagem decolonial é fundamental para compreender como os discursos da época não somente refletem, mas também reforçam as estruturas de poder e dominação vigentes. Em vez de tratar as cartas de José de Alencar como meros documentos históricos, a leitura decolonial questiona os pressupostos e as ideologias subjacentes que sustentam essas defesas, revelando como essas ideias estavam entrelaçadas com as concepções raciais e sociais do período. Para tal finalidade, os caminhos metodológicos utilizados para a elaboração deste escrito se deram a partir de análises provenientes da dissertação em andamento, além da leitura de textos completos (livros, artigos, dissertações e teses) e pesquisas complementares. Os resultados evidenciaram o caráter escravagista de José de Alencar, visto que grande parte das cartas se tratam de missivas de defesa da escravidão no Brasil.

Palavras-chave: José de Alencar. Cartas a Favor da Escravidão. Decolonialidade.

CONHECIMENTOS SOBRE NATUREZA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PELOS PROFESSORES TERENA DA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA MARCOLINO LILI, ALDEIA LAGOINHA NO MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA – MS

Aparecida de Sousa dos Santos – Bolsista CAPES/ UCDB
aparecidapolini46@gmail.com

Este artigo é um resultante do projeto de doutoramento iniciado em 2023 com objetivo de compreender se os professores Terena dos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Indígena Marcolino Lili – Terra Indígena (TI) Taunay/Ipegue no Município de Aquidauana – MS, trabalham com seus alunos e alunas a questão dos cuidados com a Natureza a partir da sua cultura tradicional e como esses conhecimentos podem contribuir com o campo da Educação Ambiental. Adotamos o método de pesquisa optamos pela observação participante e como ferramenta de produção de dados a pesquisa documental, entrevistas assim como será utilizado o caderno de campo para registrar as impressões pessoais do pesquisado sobre a situação ou grupo pesquisado. Todo material coletado será analisado e interpretadas a luz das teorias Pós-coloniais, Grupo Modernidade/Colonialidade e Estudos Culturais. A vida diária do indígena é atravessada pelo meio ambiente e as coisas da natureza ocorrendo uma valorização dos recursos de forma intrínseca e natural. É baseada em constatações como essas que



entendemos que aprender com a cultura indígena é inverter a lógica da colonialidade que impõe modelos que visam a homogeneização (Medeiros e Sato, 2013). Assim, é relevante a discussão sobre a crise ecológica, cultura e ambiente, os problemas climáticos e a descolonização da Educação Ambiental (EA).

Palavras-chave: Educação Ambiental nos Anos Iniciais. Professores Terena. Aldeia Lagoinha. Aquidauana.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A OBRIGAÇÃO PRESTACIONAL DO ESTADO FRENTE AO DIREITO À EDUCAÇÃO E A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

Ariadne Celinne de Souza e Silva
Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar de Campo Grande - MS
ariadnecelinne@outlook.com

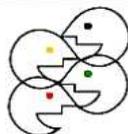
Este trabalho tem por objetivo a análise do direito à educação à luz do princípio da dignidade da pessoa humana e do princípio do mínimo existencial. Objetiva-se analisar a obrigação prestacional do estado frente ao direito à educação. É uma pesquisa bibliográfica e documental. Parte-se da compreensão da dignidade da pessoa humana como fundamento do Estado Democrático de Direito (Art. 1º, III, CRFB/88), valor fonte dos direitos fundamentais (Barroso, 2010; Ferraz Filho, 2012) e do direito à educação como todos os processos da educação humana, sendo a educação escolar competência do Estado, diante de sua natureza prestacional, devendo ser garantida em seu mínimo existencial (Ferreira, 2004; Canotilho, 2003; Barcellos, 2011). Analisa-se decisão judicial em remessa necessária, TJ-CE - Remessa Necessária: 00053495720168060041, em que se ressaltou o direito ao acesso à educação e o atendimento educacional especializado na rede regular de ensino à criança com deficiência. Conclui-se que a criança, como sujeito de direitos, deve ter o seu interesse assegurado, conforme o princípio do interesse superior da criança, não cabendo a mitigação diante do princípio da reserva do possível, considerando-se os impedimentos e estabelecimento de condições ao acesso à escola obrigatória e gratuita como violações aos direitos humanos.

Palavras-chave: Direito à educação, dignidade da pessoa humana, obrigação prestacional, Estado.

CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS CULTURAIS PARA A PESQUISA COM OS GUARANI E KAIOWÁ E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Kátia Karine Duarte da Silva - Bolsista CAPES/PPGE-UCDB
katiakarine@gmail.com

O presente texto apresenta a epistemologia de análise de pesquisa, sobre o tema *Conhecimentos indígenas e Ciências Sociais: entre negociações e produções de outras epistemologias no ensino de Sociologia*, pautadas nos Estudos Culturais. Destaco a centralidade da cultura e as



categorias identidade e diferença, como importantes na análise dos sujeitos pesquisados, ou seja, os povos indígenas das etnias Guarani e Kaiowá. Busco compreender a produção de conhecimentos indígenas no contexto da academia, a partir da perspectiva decolonial.

Palavras-chave: Estudos culturais; epistemologias; etnias Guarani e Kaiowá.

DA COLONIZAÇÃO À COLONIALIDADE: APROXIMAÇÕES EMPÍRICAS PARA PENSAR OS COLETIVOS INDÍGENAS NAS REDES SOCIAIS.

Ronaldo Carvalho - PPGE/UCDB
ronaldo-prc@hotmail.com

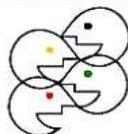
Este artigo congrega algumas reflexões empíricas iniciais que farão parte da minha tese no programa de doutorado em educação na linha de pesquisa “Diversidade cultural e educação indígena” na UCDB (Universidade Católica Don Bosco) que tem como título provisório “APROPRIAÇÃO DIGITAL: o uso das redes sociais por organizações indígenas como ferramenta estratégica de resistência à colonialidade” tendo fomento da FUNDECT-MS. O objetivo dessa escrita é iniciar uma aproximação teórica no sentido de aguçar uma visão reflexiva sobre as estruturas de poder que consolidaram a colonização das Américas (com enfoque no Brasil), com os processos de colonialidade que perpetuam a ideia de subjugação do “outro”, enfocando as comunidades indígenas, onde os mecanismos da colonialidade afunilam para a produção de estereótipos, racialização e discriminação, criando relações de poder e subalternação até mesmo nas relações dentro das redes sociais, Para tanto foi abordado as concepções de colonização, colonialidade e estereótipo, utilizando pensadores como QUIJANO (2000), MIGNOLO (2020, 2007), BHABHA (2019), HALL (2016), WALSH (2003) entre outros.

Palavras-chave: Colonização, colonialidade, estereótipos, indígenas, redes sociais.

DIRETRIZES DE EDUCAÇÃO ESCOLAR DO TERRITÓRIO INDÍGENA DO PLANALTO SANTARENO: “A ESCOLA QUE QUEREMOS”

Francineide Lima Abreu - ULBRA/RS
francineide.abreu48@gmail.com

Trata-se de uma pesquisa etnográfica sobre educação escolar indígena, no município de Santarém, estado do Pará, mais especificamente sobre o processo de construção das Diretrizes de Educação, documento elaborado pelos próprios indígenas do território Munduruku e Apiaká. Essas Diretrizes buscam sistematizar a proposta de uma educação escolar diferenciada para as cinco aldeias do planalto (Açaizal, Amparador, São Francisco da Cavada, Ipaupixuna e São Pedro do Palhão), servindo como orientações norteadoras para a construção dos Projetos Político-Pedagógicos Indígenas de suas escolas, na perspectiva de uma educação diferenciada.



A metodologia apoiou-se na pesquisa etnográfica e participativa, tendo em vista a minha inserção no processo de construção do referido documento como integrante do GT responsável pela sistematização das ideias discutidas e por sua redação. Na conclusão, chegamos ao entendimento de que as escolas indígenas do planalto santareno parecem compreender que a escola diferenciada passa pela valorização da cultura e do pertencimento étnico dos alunos, com acentuado interesse pela apropriação dos conhecimentos ocidentais, tendo em vista se tratar de grupos de alto e médio contato interétnico com a sociedade nacional. Tais anseios estão em consonância com o Artigo 78, da LDB, onde se preconiza que “a educação escolar para os povos indígenas serve para a reafirmação étnica, recuperação de suas memórias históricas, valorização de sua língua e ciências, além de possibilitar o acesso a informações e conhecimentos valorizados pela sociedade nacional”, visando à preparação dos estudantes para o exercício de uma atividade profissional, em busca de igualdade de condições em relação à população não-indígena.

Palavras-chave: Diretrizes de Educação; Educação Escolar Diferenciada; Indígenas do planalto santareno.

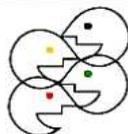
DISCURSOS CONTRADITÓRIOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA - UMA DEFESA DO MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO COMO REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO À SERVIÇO DA EMANCIPAÇÃO HUMANA

Ésli Rian de Souza Queiroz – UFMS
esli.queiroz@ufms.br

Bruna Zotelli Mourão – UFMS
bruna.mourao@ufms.br

Marina Brasiliano Salerno – UFMS
marina.salerno@ufms.br

O presente trabalho se caracteriza enquanto um ensaio acadêmico realizado no âmbito do curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus Campo Grande (PPGEDu/UFMS), com o objetivo de fomentar o debate acerca das contradições presentes nos discursos institucionais sobre Educação Inclusiva na perspectiva do materialismo histórico-dialético. Nesse sentido, buscou-se apresentar os principais aspectos que compõem o método de Marx: a filosofia alemã, a economia política inglesa e o socialismo francês. Posteriormente, realizamos uma crítica aos discursos institucionais sobre inclusão no espaço escolar, apontamos como o método de Marx pode ser uma possibilidade de referencial teórico nas discussões e estudos sobre o tema. O debate em torno da Educação Inclusiva assume características vinculadas ao movimento histórico e a relação dialética estabelecida entre a pessoa com deficiência e a sociedade. Compreendemos que discursos acerca de igualdade social e inclusão são incorporados por setores dominantes da sociedade, e, nesse processo, as lutas sociais são despidas de seu potencial transformador, contribuindo para a reprodução da lógica da sociedade capitalista. Defendemos então o materialismo histórico como um método capaz de reposicionar os debates sobre Educação Inclusiva ao lado dos interesses dos povos



dominados em contraposição à discursos que não avançam na compreensão das raízes do problema da desigualdade.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Marxismo; Desigualdade Social

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: ASSIMILAÇÃO OU RESISTÊNCIA?

Eliane Gonçalves de Lima - PPGE/UCDB
eliterena2018@gmail.com

Adir Casaro Nascimento - PPGE/UCDB
adir@ucdb.br

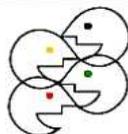
Este esboço de texto, demonstra minha vontade de pesquisar e evidenciar a importância da educação escolar indígena a partir de seus processos próprios de aprendizagem, que considera a cultura, os costumes, a tradição e concepções de visão de mundo do povo Terena da terra indígena de Nioaque, que são fundamentais na construção de políticas públicas para a escola que idealizamos. Para tanto, destaco a reflexão envolvendo outros sujeitos, como os anciãos, que contribuirão para mudanças fundamentais e necessárias na educação escolar de nosso povo, bem como ajudam a construir uma escola que fortaleça a identidade cultural, a pedagogia Terena e os conhecimentos produzidos em tempo espaço ancestrais. Como sabemos, o povo Terena sempre teve uma maneira própria singular, sistematizada, denominada educação tradicional, com suas metodologias, seus espaços tempos próprios. No entanto, com a escolarização dos povos originários por meio de modelos e políticas educacionais direcionados à integração à sociedade nacional, vem promovendo perdas e, muitas vezes, têm substituído valores nos modos tradicionais de construir seus conhecimentos. Diante disso, é importante recuperar os meios próprios de re-produzir e transmitir às gerações os conhecimentos que ainda existem nas memórias dos nossos velhos sábios e, assim, fazer uma educação de qualidade, específica e diferenciada.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena, Educação Indígena, tradução, negociação e resistência.

E EI NO MATO GROSSO DO SUL: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO ESPECÍFICO PARA UM CURRÍCULO DIFERENCIADO NA CONSOLIDAÇÃO DAS ESCOLAS INDÍGENAS

Noêmia dos Santos Pereira Moura -UFGD
noemiamoura@ufgd.edu.br

As universidades e seus coletivos não podem se furtar da tarefa nos territórios educacionais no Mato Grosso do Sul, que estão sendo novamente levantados pelo Fórum Nacional da Educação Escolar Indígena e nem se dobrarem diante da diminuição dos recursos orçamentários para as



políticas de formação, os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos por pesquisadores indígenas e não indígenas. O projeto em tela é mais uma iniciativa para manter e estreitar o canal de diálogo com as escolas indígenas no Mato Grosso do Sul, os cursos de formação intercultural de professores indígenas e o movimento social indígena. Visa o fortalecimento da Educação Escolar Indígena no Estado ao se propor a investigar processos de educação escolar indígena nas escolas indígenas e nos cursos de formação de professores indígenas, no intuito de elaborar materiais didáticos específicos para o fortalecimento de currículos específicos e/ou interculturais nas escolas indígenas. O projeto visa desenvolver ações e atividades de pesquisa, ensino e extensão nas escolas indígenas e a produção de materiais didáticos nas línguas maternas. As equipes executoras estão catalogando e digitalizando o material pedagógico disponível, levantando as demandas das escolas indígenas através da metodologia da pesquisa para a elaboração de material pedagógico. Acoplado a este projeto temos PIBICS e cursos/oficinas para a produção de livros, vídeos e outros.

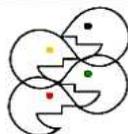
Palavras-chave: Escola Indígena; Currículo Específico; Material Didático; Língua Materna

**ENCONTRO INTERCULTURAL DOS ALUNOS(AS) INDÍGENAS E DE
ALUNOS(AS) NÃO INDÍGENAS NA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA
GUILHERMINA DA SILVA, NA COMUNIDADE TERENA URBANA ALDEIA
ALDEINHA NO MUNICÍPIO DE ANASTÁCIO, MATO GROSSO DO SUL**

Edemilson Dias –PPGE UCDB
edemilsoncorreadias44@gmail.com

O presente artigo apresenta o projeto de pesquisa ligado ao doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) vinculado a linha de pesquisa ‘Diversidade Cultural e Educação Indígena’ e financiado com bolsa de estudo pelo PROSUC/CAPES, e tendo como objetivo geral analisar como tem acontecido o encontro intercultural em um contexto escolar urbano dos alunos(as) indígenas Terena e de alunos(as) não indígenas na Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva, na comunidade Terena Aldeia Aldeinha no município de Anastácio, Mato Grosso do Sul. Os procedimentos metodológicos utilizados para produção e análise dos dados da pesquisa serão baseados na pesquisa qualitativa com foco na autoetnografia. Para Versiani (2002, p. 68), o conceito de autoetnografia também parece produtivo para a leitura de escritas de sujeitos/autores que refletem sobre sua própria inserção social, histórica, identitária e, em especial, no caso de subjetividades ligadas a grupo minoritários, também como um possível modo de conquistar visibilidade política. Inicialmente está sendo feito um levantamento bibliográfico do tema estudado e para produção dos dados será feita observação in loco na escola com os alunos e alunas, além de diálogo informal com professores. Também serão realizadas entrevistas semiestruturadas com alunos(as) indígenas e não indígenas, bem como um registro fotográfico com a finalidade de contribuir com o entendimento da pesquisa.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena, Interculturalidade, Aldeia Aldeinha, Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva, Anastácio (MS).



ESTADO DO CONHECIMENTO: UMA REFLEXÃO PÓS-CRÍTICA

Gustavo dos Santos Souza – Bolsista CAPES -PPGE/UCDB
gustaucdb@gmail.com

O presente artigo é resultado do processo de construção da tese intitulada “Entre incertezas, tensões e negociações, ou... Dos processos de constituição das identidades de indígenas pesquisadores/as”, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (PPGE/UCDB), e tem por objetivo apresentar uma breve reflexão acerca da forma cartesiana como a academia estabeleceu o Estado do Conhecimento enquanto um dos requisitos fundamentais para se alcançar o “rigor” dito científico. Fundamento-me em Meyer e Paraíso (2014) para construir as reflexões, visto a flexibilidade e a diversidade de possibilidades metodológicas que nos apresentam, salientando o reconhecimento da afetividade e das subjetividades no desenvolvimento da pesquisa. Inicialmente, posso dizer que o Estado do Conhecimento pode ser, sim, uma ferramenta útil ao pesquisador desde que a sua construção seja ressignificada a partir do diálogo com as identidades e subjetividades dos sujeitos da pesquisa, sejam eles escritores ou não.

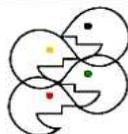
Palavras-chave: Estado do Conhecimento; Identidade; Subjetividade.

EVASÃO DOS ESTUDANTES INDÍGENAS COTISTAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL, UEMS/DOURADOS - 2014 a 2023

Genivaldo Flores da Silva – Bolsista CAPES PPGE/UCDB
genivaldo941@gmail.com

A presente pesquisa está vinculada à Linha de Pesquisa e Diversidade e Educação Indígena do Programa de Pós-Graduação em Educação-Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB e tem por objetivo investigar os motivos que levam os acadêmicos indígenas, ingresso via cotas, a desistir dos cursos de graduação na educação superior, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS-Dourados. Como procedimento metodológico a perspectiva é realizar uma entrevista com a coordenação do Projeto Rede de Saberes vinculado à UEMS, setor que faz o atendimento aos acadêmicos indígenas nessa universidade e também uma entrevista semiestruturada com os acadêmicos indígenas não concluintes que se dispuserem a participar da pesquisa, através da consulta do GoogleForms. Para o embasamento teórico, serão utilizados autores indígenas e não indígenas que já desenvolveram suas pesquisas sobre a política de ações afirmativas e o ingresso de estudantes indígenas na universidade, pesquisa em educação escolar indígena, direitos indígenas, a interculturalidade bem como referências de autores pós-coloniais que discutem as questões culturais, raciais e epistemológicas nas relações entre a cultura eurocentradas e colonial e os povos originários, como é o caso de Athayde (2010), Backes (2013), Seizer (2009), Urquiza, (2004). Esta pesquisa se encontra na fase de construção.

Palavras-chave: estudantes indígenas, cultura, ações afirmativas, cotas, educação superior.



INTERCULTURALIDADE E DUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA EM DOURADOS-MS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA PRÁTICA EDUCATIVA

Myrella Araújo de Freitas – UFGD
myrellaf21@gmail.com

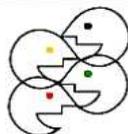
Este estudo investiga a interculturalidade na educação escolar indígena em Dourados-MS, a partir de uma perspectiva crítica, parte do pressuposto de que a implementação de políticas públicas junto a valorização da diversidade cultural na educação indígena de Dourados-MS, podem elucidar a reconstrução democrática de uma educação mais equitativa. Por meio de uma abordagem qualitativa, com análise documental realizada em plataformas que possuem artigos e pesquisadores que estudam a temática, buscamos compreender os desafios e as possibilidades de construção de uma educação escolar indígena que promovam a interculturalidade e o respeito às diferenças. Os resultados preliminares indicam que, a interculturalidade ainda é um desafio na prática pedagógica, sendo necessárias ações mais efetivas para promover o diálogo entre as culturas indígena e não indígena. Apesar dos avanços legais e de algumas iniciativas locais, a educação indígena em Dourados ainda enfrenta obstáculos como a falta de recursos, a resistência de setores da sociedade e a necessidade de formação continuada dos professores. O estudo aponta para a importância de fortalecer o diálogo entre a comunidade escolar, as lideranças indígenas e os poderes públicos para a construção de políticas públicas mais efetivas e para a promoção de uma educação que valorize as culturas indígenas e contribua para a reconstrução democrática do país. Concluímos que a construção de escolas interculturais exige a descolonização do currículo, a formação de professores para a diversidade e o protagonismo indígena nos processos educativos.

Palavras-chave: Interculturalidade. Educação Indígena. Políticas Públicas. Dourados-MS.

LÍNGUA E CULTURA KAIOWÁ E GUARANI NO CONTEXTO ESCOLAR: PRODUÇÃO DE LIVROS DIFERENCIADOS

Marta Coelho Castro Troquez (PPGEDU/FAED/UFGD)
martatroquez@gmail.com

A Constituição Federal de 1988 assegura aos indígenas o uso de suas línguas e culturas na escola. Contudo, a escassez de materiais diferenciados, com conhecimentos produzidos nas línguas indígenas ou a partir delas e que contemplem as histórias, os modos de interagir com o meio ambiente, as criações artísticas e culturais das etnias, é constantemente denunciada. É, pois, importante reunir, ampliar o material já existente e produzir novos materiais, disponibilizá-los a docentes e estudantes indígenas e não indígenas. Este trabalho pretende apresentar pesquisa em andamento, financiada pelo CNPq que contempla estes objetivos. A pesquisa tem como objetivo principal produzir registros de saberes indígenas para uso nas escolas. As estratégias para atingir o objetivo são: 1- A aquisição on-line e/ou pessoal de materiais já existentes em livrarias, arquivos e repositórios institucionais; 2- A realização, a partir de uma equipe interdisciplinar de docentes e estudantes pesquisadores e pesquisadoras, de um trabalho colaborativo na forma de oficinas temáticas; 3- A criação de novos materiais,



sobretudo livros, vídeos e podcasts, a partir dessa experiência intercultural de imersão, reconhecimento e respeito. A metodologia empregada se orienta em linhas gerais pelos pressupostos qualitativos da pesquisa-ação, entendida como processo formativo, no sentido de criar novas possibilidades de aprendizado para todas as partes envolvidas.

Palavras-chave: Língua indígena. Cultura indígena. Material didático diferenciado. Interculturalidade.

MOVIMENTO CORPORAL COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Vinícius Luiz da Silva de Freitas – UFMS
vinicius_s_freitas@ufms.br

Mateus Fernandes Adriano – UFMS
mateus.nazaro@ufms.br

Marina Brasiliano Salerno – UFMS
marina.brasiliano@ufms.br

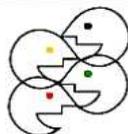
A escola é um ambiente em constante transições, local de troca de experiências e culturas e por esse motivo apropriado para reflexões e movimentos positivos dentro das transformações que ocorrem nos diferentes contextos do ambiente escolar, e em relação à cultura indígena, ainda é um grande desafio para nós educadores. A manifestação da identidade dos povos originários do Brasil a partir da observância da sua linguagem corporal é uma característica que, por muitas vezes, passa despercebida aos olhares da Educação Física Escolar. Este artigo se dedica a trazer provocações sobre a necessidade de observar a Educação Física Escolar com cautela para não incorrer em determinismos, em função de eventuais manifestações da cultura corporal do movimento, no tocante às vivências dos povos indígenas de se manifestarem através de seus corpos. A partir destas reflexões é necessário que o ambiente escolar se estruture para a promoção de um olhar para a inclusão, por meio da promoção de condições equânimes para a escuta das manifestações de suas linguagens corporais.

Palavras-chave: Educação Física Escolar Inclusiva; Currículo; Educação Indígena; Cultura corporal do movimento; Povos originários

O MODO DE SER/ESTAR CRIANÇA E OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO DA PESSOA ENTRE OS KAIOWÁ E GUARANI

Daniele Gonçalves Colman/UCDB
danielecolmann@hotmail.com

Levi Marques Pereira/UFGD
levimarquespereira2@gmail.com



Esta pesquisa tem por objetivo geral analisar a produção da pessoa entre os Guarani e Kaiowá do MS. Para tanto, buscará analisar o processo de socialização da criança realizado no âmbito da parentela, identificando os conhecimentos, valores e práticas associadas a um sistema próprio denominado de *Teko Porã* –o bom modo de se viver que, reúne os sentidos e percepções de ser/estar/viver/ver e sentir o mundo, enquanto Kaiowá ou Guarani. Objetivos específicos: a) identificar os elementos que compõem seus modos próprios de transmissão de conhecimentos, pressupondo a mobilização de valores morais, sistema de nominação, práticas rituais, cuidados higiênicos e culinários, usos da linguagem, etc.; b) observar o *Teko Porã* enquanto modo de ser/estar das crianças no convívio com os membros do fogo doméstico e com os membros da parentela bilateral; c) descrever e analisar os impactos gerados pelo ingresso da criança na educação escolar e a relação estabelecida com os novos conhecimentos. Procedimento metodológico, a etnografia do tipo sensível *in loco* (aldeias do cone-sul do MS).

Palavras-chave: Criança guarani e kaiowá; *Teko Porã*; Produção da pessoa guarani e kaiowá.

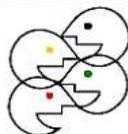
PODER SIMBÓLICO E A DESVALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CAMPO GRANDE/MS.

Bruna Zotelli Mourão
bruna.mourao@ufms.br

Ésli Rian de Souza Queiroz
esli.queiroz@ufms.br

Este artigo investiga a desvalorização dos Assistentes Educacionais Inclusivos (AEIs) na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS, utilizando o conceito de poder simbólico de Pierre Bourdieu (2012). A pesquisa analisa a disparidade salarial e as condições de trabalho entre professores e AEIs, evidenciadas em editais de processos seletivos recentes. A metodologia inclui análise documental e revisão bibliográfica, com base nas obras de Bourdieu (2005, 2012) e Bourdieu e Passeron (1970). O estudo examina como a desvalorização simbólica dos AEIs é construída e perpetuada por mecanismos institucionais, como a nomenclatura dos cargos, as atribuições e a remuneração diferenciada. Com base nos conceitos de campo, capital e habitus, a pesquisa de Lopes e Mendes (2020) também é utilizada para entender como a hierarquia entre professores e AEIs é legitimada e reproduzida no campo educacional. O artigo conclui sobre a importância de aprofundar a pesquisa, incluindo entrevistas com diferentes atores do campo educacional, e propõe uma análise detalhada das políticas públicas voltadas para a valorização dos profissionais de apoio, como forma de combater a reprodução dessas desigualdades.

Palavras-chave: Assistente Educacional Inclusivo (AEI); Desigualdades; Diferenças; Pierre Bourdieu; Poder Simbólico.



PROCESSOS PRÓPRIOS DE APRENDIZAGEM: AS RELAÇÕES COM O AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DOS TERENA DA ALDEIA BANANAL NO MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA/MS.

Rodrigo da Silva Bezerra Pinheiro de Almeida Reis
rsb.silves@gmail.com

O presente estudo faz parte da pesquisa de Doutorado em andamento no Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Educação (PPGE) da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB situada na cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. **Objetivo:** Analisar os saberes tradicionais do povo Terena da Aldeia Bananal, pertencentes a TI Taunay-Ipegue, em Aquidauana, Mato Grosso do Sul, quanto aos cuidados com a natureza e sua articulação com a Justiça Climática e seus processos próprios de aprendizagem. **Metodologia:** Para o estudo pretende-se utilizar a pesquisa de natureza qualitativa e documental com perspectiva decolonial. **Considerações:** O estudo ainda não possui resultados, trata-se de reflexões iniciais contidas no projeto de investigação. Espera-se que a investigação no decorrer de sua descoberta venha a contribuir quanto ao saber ancestral aqui pensando como “saber sagrado” para com o cuidado da natureza e suas possíveis articulações para a justiça climática e o retardamento das mudanças climáticas para as presentes e futuras gerações.

Palavras-chave: Saber ancestral, educação ambiental, territórios, povos originários.

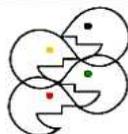
REFORMULAÇÃO CURRICULAR DAS ESCOLAS INDÍGENAS MUNICIPAIS DE DOURADOS-MS NO CONTEXTO DA BNCC

Daftali Jefferson Sobral Carneiro – UFGD
daftalisobral@hotmail.com

Marta Coelho Castro Troquez – PPGEDU/FAED/UFGD
martatroquez@gmail.com

A Constituição Federal de 1988, garante aos indígenas o direito a uma educação diferenciada com o uso de processos próprios de aprendizagem e a utilização de suas línguas maternas, porém com a imposição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) os desafios de exercer esse direito se intensificaram para as escolas indígenas. A questão que surgiu foi: Qual o lugar dado pela BNCC às línguas e culturas indígenas para que as Escolas Indígenas reformulem seus currículos? Para responder à questão, utilizamos a pesquisa qualitativa com recurso à análise documental e entrevistas semiestruturadas, buscando produzir dados e empreender análises sobre benefícios e/ou retrocessos que o contexto da BNCC trouxe à Educação Escolar Indígena. De acordo com os resultados das análises, foi possível verificar, que a imposição da BNCC na reformulação curricular das escolas indígenas municipais da Reserva Indígena de Dourados/MS (RID) desencadeou uma série de mudanças na prática educacional dessas escolas, que adaptaram seus currículos ao contexto do documento. A forte influência da BNCC nos currículos, faz com que estes caminhem em sentido contrário à “descolonização/decolonização curricular”, proposto por meio da “Interculturalidade Crítica”.

Palavras-chave: Currículo. Escolas indígenas. Base Nacional Comum curricular (BNCC).



SABERES INDÍGENAS: RESISTÊNCIA CULTURAL E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL. ESTUDO DE CASO DO COLETIVO AGROECOLÓGICO TERENA CAIANAS

Kristyan Wesley Eich de Souza – UFMS
kristyaneich@gmail.com

O atual resumo é o esboço de um projeto de pesquisa que busca compreender as ações do Coletivo Agroecológico Terena CAIANAS, suas práticas na preservação da natureza e na promoção de uma educação etnoambiental, criando um núcleo de resistência cultural da etnia Terena na Terra Indígena Cachoeirinha, em Miranda, Mato Grosso do Sul. Propõe-se destacar a inter-relação entre a preservação ambiental e o resgate da ancestralidade agrícola ecológica como forma de resistência à colonialidade dos saberes. A conexão profunda com a natureza é essencial para os conhecimentos locais, que acabam marginalizados pela hegemonia científica. Manuela Carneiro da Cunha ressalta que os saberes tradicionais são valorizados por suas explicações locais e divergem da universalidade imposta pelo conhecimento científico. A análise da colonialidade do saber, conforme discutida por Walter Mignolo e Boaventura de Sousa Santos, revela como as epistemologias dominantes subjagam outros saberes e culturas. Além disso, busca-se compreender a perspectiva Terena sobre natureza, ecologia e cultura, utilizando uma abordagem fundamentada nos Estudos Culturais da América Latina, referenciando-se em pensadores como Aníbal Quijano, Ailton Krenak, Catherine Walsh, Antônio Bispo dos Santos e a liderança Marcos Terena. A relevância deste estudo se manifesta na sua contribuição potencial para o desenvolvimento de práticas sustentáveis, formulação de políticas públicas e propostas que contribuam com preservação da cultura indígena e do meio ambiente.

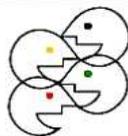
Palavras Chave: colonialidade dos saberes, educação etnoambiental, ecologia.

SER PROFESSOR INDÍGENA TERENA: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES INDÍGENAS DA ESCOLA MARCOLINO LILI E EXTENSÃO PAULINO MORAES FONSECA

Sônia Regina Soares Marques Delfino –Bolsista PPGE/UCDB
mysoniaregina@gmail.com

Adir Casaro Nascimento –PPGE/UCDB
adir@ucdb.br

Esta pesquisa está vinculada à Linha de Pesquisa Diversidade Cultural e Educação Indígena, do Programa de Pós-Graduação em Educação-Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco/UCDB. Este trabalho está em andamento para dissertação de mestrado e objetiva promover um debate para reflexão sobre a profissão ser professor indígena no contexto atual considerando as mudanças e demandas na educação escolar indígena sendo profissional na base, ou seja, ensino fundamental anos iniciais e anos finais considerando momento oportuno para a escuta sensível das percepções dos professores desta instituição pontuando relevância no papel imprescindível na sua comunidade. Trata-se de pesquisa qualitativa com entrevistas e



roda de conversa. A metodologia para ouvir os professores já foi iniciada em conversas informais nas rotinas eu sendo coordenadora pedagógica na referida escola. Diariamente reservo quinze minutos para fazermos o alinhamento daquele dia de trabalho, resumindo o assunto do plano de aula como foi em sala quais pontos positivo ou negativo o que gostaria de alterar se for o caso. Todo este momento tem sido de grande importância para estes professores, momentos que ouço e ofereço ajuda promovendo também o bem-estar de cada um deles. Partindo desses momentos que minha pesquisa será de escuta sensível destes grandes profissionais que terão oportunidade de expor sua história de vida, anseios e esperanças no que se refere a educação indígena e educação escolar indígena. Cada um deles tem uma experiência a relatar, comentar, como foi sua escolarização, os momentos de inserção na escola, alguns estão quase aposentando, há também professores recentes na profissão que estão vivenciando outros momentos de aprendizagem, outra geração de estudantes. Todas essas observações serão realizadas nas entrevistas e escuta sensível.

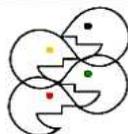
Palavras-chave: professor indígena Terena; escola indígena; Língua Materna.

TECNOLOGIAS SOCIAIS – UM ENCONTRO ENTRE DISTINTOS SISTEMAS DE CONHECIMENTOS COM O POVO GUARANI E KAIWÁ

Marinês Soratto (UCDB)
marines.soratto@gmail.com

Este estudo traz reflexões a partir da pesquisa “Diálogo de saberes: um encontro entre distintos sistemas de conhecimentos com o Povo Guarani e Kaiwá” que tem como objetivo investigar os modos de saber e fazer Guarani e Kaiowá na Aldeia Taquaperi, localizada no município de Coronel Sapucaia-MS, sobre os conhecimentos tradicionais, no contexto das tecnologias sociais, cujo resultados são difusos, porém não alcançam o sistema educativo. Assim sendo, trazer as tecnologias sociais produzidas pelos povos Guarani e Kaiowá no âmbito do diálogo de saberes, para o contexto escolar, se constitui num elemento fundamental para entender o encontro entre distintas formas de pensar, ser e estar no mundo, possibilitando reflexões acerca das diferenças sociais, culturais e econômicas necessárias para cada contexto. Para que isso seja possível, é preciso tornar visível as possibilidades de um sistema educativo que valorize e respeite os conhecimentos tradicionais como ciência, pautando esses saberes no campo da Pedagogia Indígena, trazendo o sentido e o significado no qual essas pedagogias são produzidas, possibilitando dialogar com outras áreas de conhecimentos.

Palavras-chave: Dialogo de saberes; Povos Guarani e Kaiowá; Tecnologias Sociais



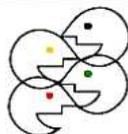
TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE ACADÊMICOS INDÍGENAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA/UNIR): UM ESTUDO A PARTIR DE SUAS DISSERTAÇÕES

Beatriz da Silva Mello-UNIR
trizsmello@gmail.com

Carlos Magno Naglis Vieira – UNIR
carlos.vieira@unir.br

Vinculado ao Grupo de Pesquisa Educação Intercultural e Povos Tradicionais/CNPq, o texto, corresponde às ações desenvolvidas na pesquisa “ACADÊMICOS INDÍGENAS NO ENSINO SUPERIOR: trajetórias, formações e contribuições para uma pedagogia intercultural” que investiga as trajetórias educacionais dos acadêmicos indígenas na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) no campus de Porto Velho-RO a partir dos escritos de suas produções acadêmicas. Ao analisarmos as experiências de acadêmicos indígenas a partir das produções acadêmicas, em programas de pós-graduação, destacamos os desafios e conquistas desses estudantes. Utilizando uma abordagem qualitativa, a pesquisa evidencia como os acadêmicos estão redefinindo o campo acadêmico com suas produções de conhecimento, promovendo a inclusão de saberes tradicionais e fortalecendo a interculturalidade. Enquanto considerações, a pesquisa sinaliza que as histórias a partir das trajetórias dos acadêmicos nos mostram a necessidade de continuar discutindo sobre a importância das políticas de inclusão e de apoio, além da valorização dos conhecimentos tradicionais no contexto acadêmico que colabora para promover um diálogo enriquecedor entre diferentes perspectivas e saberes.

Palavras-chave: Acadêmicos indígenas. Trajetórias Escolares. Universidade Federal de Rondônia. Produções acadêmicas. Programa de Pós-Graduação



GT 2 - EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO SOB UMA PERSPECTIVA ANTIRRACISTA

Anna Eliza Khoury Pinheiro –PPGE/ UCDB
ra180132@ucdb.br

José Licínio Backes – PPGE/UCDB
backes@ucdb.br

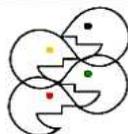
Os estudos étnico-raciais tem sido historicamente um campo de conhecimento que tem impactado o currículo, não abrindo mão de lutar para construí-lo numa perspectiva antirracista. O artigo é resultado do projeto de pesquisa, “Currículo e (de)colonialidade: relações étnico-raciais, gênero e desigualdade social”, apoiado pelo CNPq (Bolsa Produtividade). Tem como objetivo analisar os artigos publicados na Revista África e Africanidades, no período 2015-2023, identificando as contribuições para um currículo antirracista. Pela análise dos artigos, pode-se dizer que a luta por um currículo antirracista ganhou um novo fôlego, por meio da lei 10.639/2003, que institui a obrigatoriedade do Ensino da História e Cultura Africana em todos os currículos. Além disso, em todos os artigos analisados, os autores não tem dúvida de que continua sendo necessário lutar contra a ideia de que existe democracia racial no Brasil, para que efetivamente possa se construir mais políticas públicas para a população negra e construir os currículos numa perspectiva antirracista. Por fim, destaca-se que para que o currículo antirracista se torne cada vez mais uma realidade, é importante enfatizar os conhecimentos e a cultura africana e afro-brasileira, não como algo que se faz por obrigação em função de uma lei, mas como um princípio ético, político e epistemológico.

Palavras-chave: Currículo, perspectiva antirracista, Lei 10.639/2003.

A ESCRITA DE MULHERES NEGRAS COMO PROCESSO DE RESISTÊNCIA: O CONCEITO DE ..ESCREVIVÊNCIA.. DE CONCEIÇÃO EVARISTO COMO UMA ..ESCRITA DE NÓS..

Cátia Silene Morera - Unisinos
catiamorera@gmail.com

Por que nós, mulheres negras, mulheres latinas, devemos escrever, mesmo diante de todas as adversidades que encontramos no caminho? Neste ensaio, é explorada a temática da escrita de mulheres negras como um processo de resistência. Usando como pressuposto teórico o conceito de “escrita de si” de Michel Foucault (2006) em diálogo com o conceito de “escrevivência” de Conceição Evaristo (2020) temos aqui uma reflexão preliminar sobre a possibilidade das mulheres negras produzirem uma “escrita de nós”. As pessoas negras foram recorrentemente excluídas dos processos de educação formal em nosso país, assim, a escrita de mulheres negras é um ato de resistência e um espaço de sobrevivência (Castillo Gomez, 2020) contribuindo para humanizar e lutar contra o conjunto de ideias castradoras que perambulam em nossa sociedade.



Conceição Evaristo chama a ação de escrita das mulheres negras de “escrevivência” por conceber escrita e vivência, escrita e existência, amalgamando vida e arte. Utilizando o pressuposto teórico de Michel Foucault (2006) poderíamos compreender a “escrevivência” como uma “escrita de si”, mas em diálogo com Evaristo, o ensaio defende que a “escrevivência” também é uma “escrita de nós”, pois segundo a autora mulheres negras, quando escrevem a si próprias acabam por ampliar seu gesto e, sem sair de si, colhem vidas, histórias do entorno. Assim, esta é uma escrita que não se esgota em si, mas, aprofunda, amplia, abarca a história da coletividade negra.

Palavras-chave: Mulheres Negras; Escrita Como Resistência; Escrita De Nós

A FUNÇÃO POLITICA DO DIREITO NO ACOLHIMENTO INTERCULTURAL DOS VENEZUELANOS NA EDUCAÇÃO EM DOURADOS/MS

Vanessa Priscila Moya - UFGD
vanessamoya.adm@gmail.com

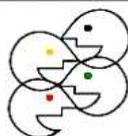
A migração global está em expansão, e a Lei de Migração (Lei nº 13.445/2017) no Brasil representa um avanço significativo ao adotar uma abordagem inclusiva e humanitária para os migrantes, com a educação desempenhando um papel crucial na integração social e cultural. Em vista do aumento dos fluxos migratórios, o sistema educacional brasileiro enfrenta desafios consideráveis, especialmente em Dourados/MS, um importante centro de acolhimento para adolescentes venezuelanos no ensino médio. A presente pesquisa propõe uma análise das políticas públicas de acolhimento intercultural na educação estadual em Dourados/MS. O objetivo é compreender como essas políticas impactam a integração dos jovens venezuelanos, identificar desafios e explorar estratégias para aprimorar a efetividade dessas políticas. As hipóteses sugerem que, embora as políticas promovam a integração, desafios como resistência escolar e sobrecarga de recursos persistem. Estratégias propostas incluem campanhas de sensibilização e suporte adequado. A pesquisa utilizará as teorias de Paulo Freire, Axel Honneth e Stuart Hall, além das contribuições do Dr. Arthur Ramos do Nascimento, para avaliar as dinâmicas de inclusão e resistência, efeito *backlash*. A análise destaca a necessidade de ajustar políticas e práticas para melhor atender à diversidade cultural dos migrantes e criar um ambiente escolar acolhedor. Em conclusão, a pesquisa enfatiza a importância de revisar e aprimorar as políticas de acolhimento para garantir uma educação de qualidade e inclusiva, promovendo a coesão social nas escolas de Dourados/MS.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Acolhimento Intercultural, Integração Social, Educação

A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR AS DIFERENÇAS DE RAÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sandra Bento da Silva – UFMS
sandra.bento2021@gmail.com

Fatima Cristina Duarte Ferreira Cunha – UFMS
fatima.cunha@ufms.br



A miscigenação é um elemento essencial na formação do Brasil, com diversas raças participando da construção do país desde a colonização. Apesar da diversidade racial, ainda persistem preconceitos contra grupos étnicos como indígenas e negros, devido ao eurocentrismo que coloca a raça branca como superior. Esse preconceito muitas vezes está enraizado em lares, sendo reproduzido por crianças que observam e imitam comportamentos discriminatórios. Por isso, é fundamental que as instituições de ensino abordem a diversidade cultural desde a infância, para conscientizar as crianças. Este artigo visa destacar a importância de trabalhar questões raciais na Educação Infantil, fornecendo conceitualizações, dispositivos legais e estratégias para lidar com a racialidade na sala de aula. A promoção da igualdade e da justiça social na Educação Infantil é crucial para um ambiente educacional inclusivo desde cedo. Trabalhar as diferenças de raça com as crianças desde o início contribui para o desenvolvimento do respeito, empatia e reconhecimento da diversidade como um valor positivo, além disso, a desconstrução de estereótipos raciais é fundamental para uma visão crítica e reflexiva sobre questões raciais. Os educadores nesta perspectiva têm a responsabilidade de criar um ambiente que celebre a diversidade racial, preparando as crianças para viverem em uma sociedade plural e justa. Assim, trabalhar essas questões na Educação Infantil vai muito além do aspecto educacional, sendo essencial para a construção de uma sociedade igualitária e inclusiva para as gerações futuras.

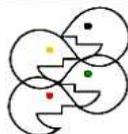
Palavras-chave: Educação Infantil; Raças; Conscientização;

A TEMÁTICA “INDÍGENAS NO CONTEXTO URBANO” NOS CURRÍCULOS ESCOLARES

Kleber Gomes – UEMS/Semed Campo Grande/MS
klebereandressa@gmail.com

Beatriz dos Santos Landa - UEMS
bialanda@uems.br

Os/as indígenas que se deslocam dos territórios tradicionais para Campo Grande e para as demais cidades Brasil afora o fazem por razões ainda pouco conhecidas. Essas motivações precisam ser pesquisadas contextualmente, para compreensão daquilo que faz esses indivíduos deixarem seus locais originários para novos territórios, nos quais agora passam a morar com seus familiares e a realizar suas práticas tradicionais em relação à cultura, à produção alimentar e às interações sociais construídas no novo cotidiano, no enfrentamento de diversos desafios que as cidades apresentam para a continuidade da escrita de sua história. É necessário também procurar compreender como e os porquês deste processo ocorrer historicamente nos diferentes períodos, pois as motivações existentes na segunda metade do século XX podem diferir em vários aspectos. Esses estudos precisam ser ampliados e aprofundados, contribuindo-se para um conhecimento mais significativo e geração de dados para a confecção de material didático direcionado ao ensino de História, incluso aqui o conhecimento a respeito de passado e presente dos povos originários e o cumprimento da Lei Federal 11.645/2008, a qual tornou obrigatório o ensino da história e da cultura dos povos originários no Ensino Fundamental e no Ensino Médio por todo o país. Os inúmeros exemplos de presenças indígenas em variados contextos urbanos do Brasil mostram como os povos originários prosseguem em sua escrita de existência



e de resistência, mesmo distantes de seus territórios de origem, uma imensa oportunidade para professores/as inserirem, na prática da Lei 11.645, o assunto em seus planejamentos didáticos e em suas aulas.

Palavras-chave: Indígenas em contexto urbano; Lei 11.645/2008; História Indígena.

CURRÍCULO ANTIRRACISTA: REFLEXÕES INICIAIS

Luciane Toledo Monteiro (PPGE/UCDB)
Bolsista CAPES
lucianetoledo12@gmail.com

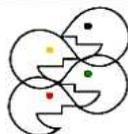
Este artigo é fruto das reflexões iniciais da tese de doutorado, em andamento, intitulada Relações étnico-raciais: o que dizem/pensam os estudantes? que conta com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Neste artigo, especificamente, temos o objetivo de compreender, refletir, debater acerca dos desafios e as potencialidades na construção de um currículo antirracista. O currículo, enquanto expressão das relações de poder, reproduz uma visão eurocêntrica e hierarquizada do conhecimento. A inclusão da história e da cultura afro-brasileira representa um desafio a essa ordem epistemológica, exigindo uma descolonização do currículo e a valorização de saberes plurais e diversos. Isso demanda uma revisão profunda dos conteúdos, metodologias e práticas pedagógicas, além de exigir a formação contínua dos professores para que saibam lidar com essa realidade diversa. Essa transformação busca não apenas resgatar a importância das contribuições africanas para a formação da sociedade brasileira, mas também garantir que todos os alunos se sintam representados e valorizados em suas identidades.

Palavras-chave: Currículo, Relações étnico-raciais, Formação continuada de professores.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE SONORA, MATO GROSSO DO SUL - MS

Clotilde de Sousa Silva Castro – PPGE/UCDB
clotildecastro@hotmail.com

Este artigo foi adaptado do Projeto de Pesquisa de Mestrado que ainda está em andamento pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco. Nosso objetivo é compreender de que maneira vem sendo trabalhado nas práticas pedagógicas das professoras e professores do ensino fundamental nas escolas públicas do município de Sonora, Mato Grosso do Sul (MS) os programas, projetos e atividades relacionadas à Educação Ambiental. Para cumprir esse objetivo, optamos por desenvolver uma pesquisa qualitativa. Como método de pesquisa será utilizada a autoetnografia que é muito produtivo em escritas que buscam fazer a autoconstrução de subjetividades como autobiografias e memórias, sobretudo quando os autores estão ligados ao grupo pesquisado (Versiani, 2002). Para a produção de dados optamos pelas entrevistas semiestruturadas que serão realizadas nas escolas públicas do ensino fundamental do município de Sonora (MS) junto a equipe de gestores, bem como das professoras e professores das unidades, sendo que inicialmente será explicado o objetivo da



pesquisa bem como farei uma discussão do roteiro de entrevista para a realização das mesmas. A Educação Ambiental precisa servir como um instrumento para reflexão para que se entenda de forma consciente, o sentimento de pertencimento para com a natureza e o sentimento de dependência do ser humano dos recursos naturais para a perpetuação da vida na Terra.

Palavras-chave: Educação Ambiental, escola, professores, Mato Grosso do Sul

EDUCAÇÃO, RACISMO E ANTIRRACISMO: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Júlia Campos Moura - UFU
juliakwame@gmail.com

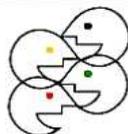
O trabalho propõe uma análise sobre a temática da discriminação racial no cotidiano escolar. Nesse sentido, tomaremos como foco as práticas pedagógicas que contribuem para a cristalização de um ambiente hostil e desigual no contexto escolar. Portanto, essa temática abarca discussões sobre a pluralização de currículos, processos de formação docente que se orientam pela ausência dos estudos sobre as relações étnico-raciais, bem como, demais fatores responsáveis pela a manutenção de preconceitos, estereótipos na escola. Assim o objetivo geral dessa pesquisa é analisar práticas pedagógicas, currículo escolar, materiais didáticos, bem como o cotidiano escolar da educação infantil, com o intuito de observar se o racismo está inserido dentro das práticas pedagógicas ou metodologias, e se o professor(a) está contribuindo para um ambiente confortável longe da discriminação racial e promovendo pensamentos críticos e antirracistas. Os objetivos específicos tem como telos, avaliar a formação dos docentes para as relações étnico-raciais e investigar se e como os professores(as) incorporam a Lei nº 11.645/08 em seus planejamentos e na abordagem de suas disciplinas. Para tanto, esta pesquisa ancora-se em uma abordagem qualitativa para investigar e compreender profundamente as práticas discriminatórias raciais no contexto escolar. Desse modo, buscou-se instrumentos de coleta de dados como entrevistas semiestruturadas e observação participante, pela qual foi possível observar os interlocutores da pesquisa em diversos espaços da escola, seja em salas de aula, eventos escolares e interações entre os membros da comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação, racismo, antirracismo e Lei 11.645/08.

EMERGÊNCIA SELVAGEM NO OLHO DO UNIVERSO QUE HABITAMOS

Maria Cristina Graeff Wernz – UNIPAMPA
maria.cristinagw@gmail.com

A palavra SELVAGEM tem várias nuances, entre elas talvez a mais usual, de cunho pejorativo, que aponta para quem não é civilizado, que vive na selva. O termo é apresentado em outra perspectiva pela equipe do Canal Selvagem, que tem, entre os componentes, o intelectual Ailton Krenak, provocando reflexão sobre o que é ser “civilizado” e sua forma de estar no mundo.



Trata-se de um espaço virtual, que acolhe uma comunidade denominada Comunidade Selvagem, assim definida: “Somos parte da biosfera e cultivamos o entendimento da vida como uma rede de interligações”. Ao tratar da VIDA em toda sua amplitude, na ocupação do território virtual, a equipe vinculada à comunidade marca a presença indígena e nos convida a encontrar cadernos, audiovisuais, oficinas, conversas e exposições, sempre de forma gratuita para o público. Seria para nos lembrar a essência do viver em comunidade, lembrar que estamos caminhando, como humanidade, para um local de negação da VIDA. Ainda, para lembrar que há uma “a energia vital que, com a força gigante de seu redemoinho infinito, cria e torna possível a vida de tudo o que está presente no Grande Céu e na Terra” (WEIR, 2019). Sendo assim, qual a importância da ocupação SELVAGEM em espaços virtuais? Seria para fazer transitar um outro modo de fazer ciência, uma outra forma de habitar o olho do universo? Seria um emergir que urge, entrega de palavras e pensamentos para tentar segurar o céu? (KOPENAWA; ALBERT, 2015)

Palavras-chave: emergência indígena; ocupação do espaço virtual; vida

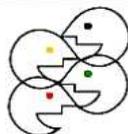
FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NO BRASIL: LITERATURA, REPRESENTAÇÃO E DESAFIOS

Jhonny Ralphort Bial Mejia – Bolsista CAPES/ UCDB

jhonnyralphort@gmail.com

Este artigo é fruto da dissertação, em andamento, intitulada “Representações étnico-raciais produzidas a partir da obra “Escrava Isaura”: identificações e diferenciações”, vinculada a Linha de Pesquisa III: Diversidade Cultural e Educação Indígena, do Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (PPGE-UCDB). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, embasada nos grupos de discussão de Wivian Weller que se encontra em fase inicial. Primeiramente será feita a construção histórica do racismo no Brasil, com intuito de apresentar alguns aspectos do contexto histórico da nação, que influenciaram na criação do mito da democracia racial e no enraizamento e estruturação do racismo na sociedade. Em seguida trataremos da construção da identidade negra no Brasil, para finalmente tratar sobre a educação na perspectiva antirracista e como a literatura e seus clássicos podem contribuir numa discussão antirracista em sala de aula. É importante frisar que este artigo busca questionar o mito da democracia racial e o ideal de branqueamento no Brasil e como isso afeta a escola, local que fornece formação e o desenvolvimento de cada indivíduo em seus aspectos cultural, social e cognitivo. Todavia, este local que atua na formação do cidadão, também atua direta ou indiretamente na propagação de preconceito e discriminação. Por fim, a conclusão destaca a importância dos educadores se capacitarem e se atentarem para a pauta racial, porque a escola, pública ou privada, abarca inúmeras diversidades, então é dever social, político e ético dos professores promoverem o questionamento das relações raciais e de poder.

Palavras-chave: Identidade negra, Diferença, Educação antirracista.



HISTÓRIA DE VIDA DE UMA PESQUISADORA QUE INVESTIGA O CURRÍCULO QUILOMBOLA

Ozana dos Anjos Santana
Bolsista UCDB - PPGE/UCDB
ozanasantana@outlook.com

Este artigo é fruto da dissertação, em andamento, intitulada “O currículo da educação quilombola segundo a comunidade quilombola Furnas de Dionísio, vinculada a Linha de Pesquisa Diversidade Cultural e Educação Indígena, do Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (PPGE-UCDB). Trata-se de uma pesquisa que se encontra em fase inicial. Apresenta-se alguns aspectos do contexto histórico cultural da trajetória da pesquisadora, pelo fato da temática desta pesquisa levar em consideração a construção da identidade da própria pesquisadora. Embora não sendo quilombola, minha educação escolar tanto na infância como na juventude advém de escolas rurais e comunidades do campo, portanto, vivi intensamente a experiência de não ser parte do grupo hegemônico. Essa experiência é constitutiva do processo de pesquisa, pois entendo que não há pesquisa neutra e desinteressada. Todo conhecimento que é produzido carrega as marcas de quem o produziu. Por esse motivo é importante trazer as minhas marcas, isto é, minha trajetória de vida que me leva a entender a importância de pesquisar o currículo quilombola.

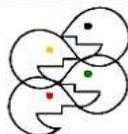
Palavras-chave: Estudos culturais; História de Vida; Educação.

IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NA VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PRETAS ORIUNDAS DE COMUNIDADES POBRES

Matheus Borges Ferreira -Unigran
matheusborgesferreira20@gmail.com

Claunice Maria Dorneles-Unigran
cdorneles@unigran.br

A prática esportiva é uma ferramenta importante e valiosa para promover valores como respeito, disciplina, autoestima e liderança, além de ser uma forma de inclusão social e satisfatória como o desenvolvimento físico, motor e emocional das crianças e adolescentes. Entretanto, devido a vulnerabilidade e o abismo social que existe entre "a favela e o asfalto" há uma grande dificuldade de incluir o público preto e pobre dentro do esporte, devido ao preconceito racial e a falta de investimento em infraestrutura esportiva nas comunidades onde os pretos são maioria. Por isso, o objetivo principal desta pesquisa visa discutir a importância de se criar espaços públicos para a prática de esportes voltada a essa população carente de oportunidades, inovações e boas práticas. De forma que haja inclusão social e consequentemente novas oportunidades de crescimento, utilizando a plataforma esportiva como ferramenta, independente da modalidade. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica que, percorre o que já foi publicado em livros e sites, sempre buscando a temática do esporte para todos, a inclusão social e a tentativa de diminuição da exclusão do preto na sociedade. Dessa



forma, o estudo revela que o esporte tem o poder de transformar a vida das crianças pretas vindas das comunidades, mas que o esporte sozinho não resolve todo o problema. É necessário apoio governamental, engajamento dos professores de educação física, que além do conhecimento do esporte, leva consigo para as comunidades o apoio, carinho e afeto que muitas vezes não faz parte do cotidiano dessas crianças. Além do mais, quanto mais crianças tiverem a oportunidade de utilizar o esporte como mudança de vida, poderão passar a ser exemplos para tantas outras que vivem em condições vulneráveis. Sendo assim, podemos diminuir a probabilidade dessa população escolher um caminho tortuoso e obscuro, que acarreta em problemas sociais e educacionais que ainda paira sobre a sociedade como um todo.

Palavras-chave: Vulnerabilidade. Esporte. Inclusão Social. Crianças Pretas. Pobres.

LEI 10.639/2003 E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Luis Carlos dos Santos Nunes - UFMS
Psico.luisnunes@gmail.com

Carina Elisabeth Maciel -UFMS
Carina.maciel@ufms.br

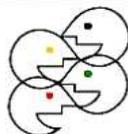
Esta pesquisa objetivou identificar e analisar a Lei 10.639/2003 e a Educação da Relações Étnico-Raciais nas pesquisas acadêmicas de dissertações e teses produzidas no programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. A Lei 10.639/2003 não apenas impactou a educação básica, mas também tem reverberações significativas no ambiente acadêmicos, incentivando a produção de dissertações e teses voltadas para o estudo da história, cultura, religião e identidade afro-brasileira. A pesquisa realizada foi de natureza bibliográfica e as fontes foram as teses e dissertações que retratassem a Lei e a Educação das Relações Étnico-Raciais. A partir das análises apresentamos uma reflexão sobre as temáticas que estão sendo discutida em ambiente científico e a possibilidade da ampliação de pesquisas com a Lei, compreendendo como um resultado de muita luta e resistência do Movimento Negro.

Palavras-chave: Lei 10.639/2003; Educação; Relações Étnico-Raciais

LITERATURA INFANTIL NUMA PERSPECTIVA ANTIRRACISTA

Claudia Aparecida do Nascimento e Silva
(Bolsista CAPES-PPGE/UCDB)
ucdb2021@gmail.com

O Artigo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de doutorado em educação, que teve como um dos objetivos mostrar a importância da apresentação de personagens negros, de forma positiva na literatura infantil. Está dividido em duas partes, na primeira traz reflexões que



confirmam que o modelo comumente representado na escola, interfere na realidade da população negra e reforça dominações. A segunda parte do artigo, apresenta a Literatura Infantil numa perspectiva antirracista. A pesquisa é de abordagem qualitativa e de inspiração etnográfica. O referencial teórico-metodológico se inspira no campo dos Estudos Culturais, articulados aos estudos das relações étnico-raciais e à sociologia da infância. O local escolhido para a produção dos dados foi um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) no município de Rondonópolis, em Mato Grosso, MT. A principal técnica utilizada foi a observação participante, as crianças foram acompanhadas por um período de dez meses. Os sujeitos da pesquisa foram as crianças de 3 anos, do 3º Agrupamento da educação infantil, a professoras e a estagiária da turma. Os resultados indicam que o racismo que as pessoas negras vivenciam na sociedade brasileira, reverbera também na escola, inclusive na educação infantil. Aceitação e valorização das diferenças, pode ser ensinado na escola desde a mais tenra idade, pois o tom positivo dado às pessoas negras de cabelos crespos, por meio das narrativas apresentadas nos livros e a interlocução saudável estabelecida entre adultos e crianças a respeito do tema influencia diretamente as escolhas das crianças.

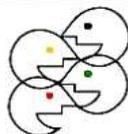
Palavras-chave: Educação Infantil, Literatura Infantil. Educação antirracista

O CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR ZUMBI DOS PALMARES: EFEITOS QUE VÃO ALÉM DA LÓGICA INDIVIDUAL

Luzia Aparecida do Nascimento
Bolsista CAPES/PPGE-UCDB
Luzia_iuri@hotmail.com

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa desenvolvida com 7 Mulheres Negras, egressas do Cursinho Pré-Vestibular Zumbi dos Palmares, no Município de Rondonópolis-MT. Teve como objetivo principal compreender a importância do Cursinho na vida dessas mulheres que o frequentaram. A pesquisa é de abordagem qualitativa e o objetivo principal foi observar os efeitos do Cursinho, para além da lógica do ingresso na universidade, na vida dessas mulheres negras. No diálogo com as entrevistadas, por meio da entrevista semiestruturada foi possível perceber os efeitos positivos do Cursinho em suas vidas, ultrapassando o espaço da Universidade e alcançando o mundo do trabalho e na vida pessoal, no que diz respeito às dimensões pessoais e relacionais, tais como melhora da auto estima e aceitação de si mesmas. Outra importância do Cursinho, mencionada pelas entrevistadas está relacionada à valorização de suas características físicas afro-brasileiras, já que são todas mulheres negras. Ademais, destaca-se o fortalecimento de suas resistências ao racismo, sexismo, maxismo e tantas outras formas de exclusão, que permeiam essa sociedade excludente, marcada pela valorização de uma determinada cultura em detrimento de outra.

Palavras-chave: Cursinho Zumbi dos Palmares, Mulheres Negras, Efeitos Positivos



O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NO BRASIL

Luana Melsa Cavalcante -Bolsista CAPES/PPGE-UCDB
luanamelsa@hotmail.com

Juntamente com os estudos étnico-raciais, entendemos que a identidade não nasce com o sujeito, nem é biologicamente determinada, mas é fruto das relações sociais e culturais nos quais o sujeito interage desde o nascimento. No texto vamos mostrar que o processo de construção da identidade negra no Brasil, envolve um conjunto de elementos negativos tais como o histórico de escravidão, o mito da democracia racial, a ideologia do branqueamento e o racismo. Por outro lado, temos vários elementos positivos: a luta histórica do movimento negro para desvincular a identidade negra dos estereótipos produzidos no período colonial; a construção de referências positivas para os negros; a luta sem trégua contra o racismo, contra o ideal de branqueamento e contra o mito da democracia racial. As duas perspectivas circulam nos currículos da educação, fazendo com que ao mesmo tempo que seja um espaço de reprodução da identidade negativa dos negros, seja também um espaço de circulação de imagens positivas protagonizadas, sobretudo, por professores negros em profunda sintonia com a luta do movimento negro.

Palavras-chave: Educação, Racismo, Resistência, Professores.

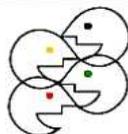
PRÁTICAS EDUCACIONAIS PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA.

Andréia Oliveira Rabelo – UFAM
andrea.rabelo@ufam.edu.br

Hellen Cristina Picanço Simas – UFAM
hellenpicanco@ufam.edu.br

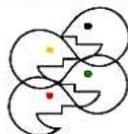
Jonise Nunes Santos - UFAM
jonise@ufam.edu.br

Este texto, visa apresentar um relato de experiência sobre o estágio em docência realizado no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Amazonas, focando nas práticas educacionais voltadas para as relações étnico-raciais. Nesse contexto, diversas contribuições teóricas são fundamentais para compreender e transformar o cenário educacional. Os principais autores utilizados foram: Paulo Freire (1968, 2019); Vieira (1991) Kabengele Munanga (2005); Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (2008); Nilma Lino Gomes (2006) e Darcy Ribeiro (1995). Além disso, o livro "Como ser um Professor Antirracista" de Bárbara Carine Soares Pinheiro (2023). O objetivo foi investigar como a formação docente prepara futuros pedagogos/professores para lidar com questões étnico-raciais na educação básica, alinhando-se às diretrizes das Leis 10.639/03 e 11.645/08, que regulamentam o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. A metodologia incluiu análises de dados qualitativa, com



observações participante em sala de aula, em projetos e em eventos da disciplina e troca de experiência com professores e alunos. Durante o estágio, abordagens pedagógicas foram observadas na integração de conteúdos étnico-raciais, destacando-se a importância do diálogo intercultural e da produção de práticas pedagógicas voltadas para uma cultura escolar inclusiva. Os resultados obtidos, sublinham a necessidade de formação contínua e reflexiva dos futuros pedagogos/professores para enfrentar desafios como a resistência à discussão do racismo estrutural, preparando-os para atuar como agentes de transformação social. Assim, acredita-se que a colaboração entre universidade e escolas é essencial para criar ambientes educacionais que promovam o respeito mútuo e a valorização das diferenças, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Práticas Educacionais; Relações Étnico-Raciais; Estágio em Docência; Pedagogia.



GT 3 - EDUCAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO

A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO SOB UMA PERSPECTIVA ANTISSEXISTA

Samara Vitória Pinto da Silva
Bolsista Fundect / UCDB
ra180657@ucdb.br

Ruth Pavan -PPGE/UCDB
ruth@ucdb.br

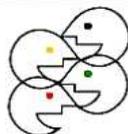
Este artigo é resultado de uma pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), cujo plano de trabalho é intitulado “A construção do currículo numa perspectiva antissexista”, com apoio da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT). Está inserido no projeto de pesquisa “Currículo e (de)colonialidade: relações étnico-raciais, gênero e desigualdade social”, apoiado pelo CNPq (Bolsa Produtividade). Especificamente, neste artigo, objetiva-se discutir a construção do currículo sob a perspectiva antissexista, com base em artigos publicados no periódico *Cadernos Pagu*. A abordagem metodológica da pesquisa foi bibliográfica, pautando-se, portanto, exclusivamente nos artigos selecionados na revista mencionada. Os resultados indicam que: quando as mulheres ocupam seu espaço na ciência, isso colabora para a construção de um currículo antissexista; quando as mulheres assumem a docência em cursos historicamente dominados por professores homens, o currículo fica menos sexista; quando as mulheres assumem o posto político mais alto de um país, isso impacta os currículos, aproximando-se mais de uma perspectiva antissexista; quando os preconceitos são questionados, o currículo aproxima-se de uma concepção antissexista. Com base nos artigos analisados, podemos afirmar que ainda há um longo caminho para que o currículo seja efetivamente antissexista, mas todo conhecimento produzido que questiona a naturalização das relações de gênero pode ser considerado um pequeno passo nessa jornada.

Palavras-chave: Currículo, educação antissexista, gênero.

HISTÓRIAS DAS MULHERES NO MUSEU DE HISTÓRIA DO PANTANAL, CORUMBÁ- MS

Ketylen Karyne Santos Almeida – UFMS
ketylenk@hotmail.com

Antonio Carlos do Nascimento Osório– UFMS
antonio.osorio@ufms.br



O presente estudo objetiva analisar os textos explicativos e as práticas educativas do Museu de História do Pantanal/ Muhan, a fim de identificar como a questão feminina é abordada nesta instituição. Para atender a esse propósito, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir de materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses, com intento de melhor compreender a relação existente entre museus e a história das mulheres. Também foi efetuada uma pesquisa de campo, com aplicação de questionário aos educadores e colaboradores do Museu de História do Pantanal. Os resultados apontam que o Museu de História do Pantanal pouco trata sobre a questão feminina em seus textos explicativos. Entretanto, observa-se uma tentativa do Programa de Ação Educativa do museu em diminuir os impactos causados por essa ausência ao realizar pontualmente visitas animadas que revivem as mulheres da história do Pantanal.

Palavras-chave: museu; história; mulher;

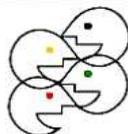
MULHERES E SUAS EDUCAÇÃOES ESCOLARES NO PERÍODO IMPERIAL

Lylianne Chaparro Magalhães Souza (UFMS)
lylianne.magalhaes@ufms.br

Samuel da Silva Souza (UFMS)
samuel.souza@ufms.br

Este estudo tem como objetivo analisar a imagem que se tinha das mulheres e entender sua relação com a educação escolar feminina no período Imperial. Tal período de análise se justifica por se tratar da libertação do Brasil perante o domínio da Coroa portuguesa, deixando de ser colônia e passando a ser Império, podendo ser compreendido como início da institucionalização da educação escolar promovida pelo Estado Brasileiro (IMPÉRIO). Também “foi nesse período que pela primeira vez, se determinaram aulas regulares para meninas, ainda que se justificasse que sua educação tinha por objetivo o melhor exercício das funções maternas e domésticas e pela primeira vez no Brasil a coeducação ou ensino misto passou a integrar a pauta de discussões das conferências. Para melhor compreensão, será feita contextualização histórica analisando a visão da sociedade que se tinha sobre a mulher, as escolas mistas e a educação feminina nesse período. Em resumo, a educação das mulheres no período imperial foi marcada por limitações e dificuldades, mas também por avanços e mudanças que abriram caminho para mais oportunidades de igualdade no futuro.

Palavras-chave: Educação Feminina Imperial, Coeducação.



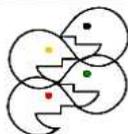
SEGURANÇA E PRAZER: A IMPORTÂNCIA DO USO DA PREP NA VIDA SEXUAL DE ADOLESCENTE

Percival Henrique de Souza Fernandes
sffernandes@gmail.com

Marco Aurelio De Almeida Soares
hallymarco@gmail.com

O comportamento sexual dos adolescentes, especialmente no contexto da disponibilidade da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e a prática persistente do sexo desprotegido, reflete uma complexa interação de fatores psicológicos, sociais e culturais. A sensação de invulnerabilidade típica da adolescência, exacerbada pela existência da PrEP, pode levar à subestimação do risco de contrair outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e gravidez. Influências sociais e culturais, como pressão dos pares, normas culturais e exposição a conteúdos sexuais na mídia, moldam as percepções e comportamentos dos jovens em relação ao sexo. A educação sexual nas escolas, muitas vezes limitada ao fornecimento de informações sobre ISTs e métodos contraceptivos, falha em abordar os aspectos emocionais e relacionais da sexualidade. A introdução de programas educacionais abrangentes que discutam consentimento, relações saudáveis e autoestima é fundamental. Além disso, a tecnologia e as mídias sociais influenciam significativamente o comportamento sexual adolescente, enquanto o estigma e a falta de acesso a serviços de saúde amigáveis aos jovens representam barreiras na implementação efetiva da PrEP. Portanto, para promover uma saúde sexual responsável e segura entre os adolescentes, é necessário adotar uma abordagem holística que envolva não apenas a educação sexual e a conscientização sobre o uso correto da PrEP, mas também a criação de políticas públicas inclusivas e acessíveis, garantindo assim que os jovens tenham as ferramentas e o apoio necessários para tomar decisões informadas sobre sua saúde sexual.

Palavras-chave: Comportamento; Sexual; PREP.



GT 4 - EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS POPULARES

EDUCAÇÃO E SOCIOLOGIA: DIÁLOGOS APROXIMADOS EM BAUMAN PARA O PENSAR EDUCACIONAL NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO

Francisco Samuel Chiau - UEM /Moçambique
franciscochiau21@gmail.com

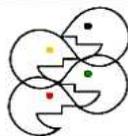
O presente ensaio intitulado “*Educação e sociologia: Diálogos aproximados em Bauman para o pensar educacional na era da Globalização*”, tem como objectivo reflectir sobre a Educação e Sociologia no contexto da globalização. O período da Modernidade aliada a globalização, que por sua vez, traz a perda de valores sociais colocando em decadência a sociedade e a educação, este fenómeno da perda de valores sociais leva ao que Bauman chamar de modernidade líquida, era onde a educação de outrora parece não se enquadrar mais no tipo de sociedade vigente e o indivíduo é que moldará a sociedade à sua personalidade. Na modernidade líquida, a internet tem um poder fascinante sobre as pessoas. Instala-se, assim, tanto na sociedade quanto na educação, um diálogo vazio, uma condição de precariedade. Partindo do levantamento bibliográfica, pode-se concluir que a Globalização trouxe uma flexibilidade que significa liberdade de ir aonde há mais lucro com uma educação virada ao ganho, deixando de lado a necessidade de busca por uma qualidade e por uma educação alienadora; por outro, significa liberdade de desprezar todas as considerações que “não fazem sentido economicamente os empregos surgem e somem assim que aparecem, são fragmentados e eliminados sem aviso prévio, como as mudanças nas regras do jogo de contratação e demissão. Foi, ainda, possível constatar que a Educação tem sofrido mudanças que advém da Globalização. Para a materialização deste trabalho recorreu-se ao método de pesquisa bibliográfica aquela baseada na análise da literatura já publicada em forma de livros, artigos e outras literaturas.

Palavras-chave: educação, sociologia, modernidade, globalização.

PROFESSORAS TERENA, EM MOVIMENTO NO MOVIMENTO INDÍGENA, VUKAPANAVO

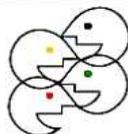
Évelin Tatiane da Silva Pereira-UCDB
evelinhekere85@gmail.com

Este artigo vincula-se a Linha de Pesquisa Diversidade Cultural e Educação Indígena, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco e tem com temática a presença das professoras Terena no movimento indígena. O movimento indígena tem se fortalecido cada vez mais nos últimos anos no estado de Mato Grosso do Sul, e com o passar dos anos as lideranças tem se renovado também. O lugar ocupado por muitos anos por homens, atualmente é dividido com mulheres, professoras Terena. A construção do campo teórico baseia-se em autores indígenas, da interculturalidade crítica, da modernidade/colonialidade e outros autores que trabalham com a temática indígena, com destaque para a questão da luta e



resistência da mulher indígena. analisar como se deu e se dá a participação da mulher Terena no Movimento Indígena, quais foram seus principais desafios e quais percursos elas trilharam até conquistar um espaço central na luta pela defesa dos direitos indígenas de modo geral e de forma específica dos direitos da mulher indígena. Os resultados, pautados em minha trajetória de luta e resistência junto aos sujeitos da pesquisa indicaram que nós mulheres Terena, estamos nos empoderando por meio de ações e lutas coletivas, fortalecendo nosso lugar de fala. Ao resistir e lutar dessa forma em diferentes espaços, estamos dando continuidade à luta das mulheres que nos antecederam, que foi fundamental para estamos hoje no centro da luta, tornando-nos protagonistas da resistência, em defesa de nossos direitos enquanto povos indígenas e enquanto mulheres indígenas.

Palavras-chave: Professoras, Terena, Movimento Indígena.



GT 5 - EDUCAÇÃO, DIFERENÇAS E DESIGUALDADES

A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO GÊNERO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Thays Adriana Colman Neves - UFMS
thays.colman@gmail.com

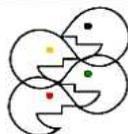
A construção social do gênero na educação básica é um tema que suscita debates sobre a formação das identidades de meninos e meninas dentro do ambiente escolar. A educação, enquanto um dos principais agentes de socialização, desempenha um papel fundamental na perpetuação ou na desconstrução de estereótipos de gênero. A problemática central reside em como a escola, por meio de suas práticas pedagógicas e curriculares, pode influenciar a percepção que as crianças desenvolvem sobre os papéis de gênero. Dentro do contexto escolar, as práticas pedagógicas muitas vezes reforçam estereótipos de gênero. Desde os materiais didáticos até as interações entre professores e alunos, há uma tendência em associar determinadas características ou comportamentos a meninos ou meninas. Por exemplo, é comum que atividades físicas sejam direcionadas mais aos meninos, enquanto tarefas que envolvem cuidado ou organização sejam atribuídas às meninas. Essa segmentação pode limitar o desenvolvimento pleno das habilidades e interesses das crianças, restringindo-as a papéis pré-definidos pela sociedade. Literaturas como a de Guacira Lopes Louro - "Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista" apontam que a perpetuação desses estereótipos não apenas influencia a percepção que as crianças têm de si mesmas, mas também molda suas expectativas de futuro, afetando suas escolhas profissionais e pessoais. Para enfrentar essa problemática, é essencial que as escolas adotem uma abordagem mais inclusiva e crítica em relação ao gênero. Isso inclui a revisão dos materiais didáticos, a formação continuada de professores sobre questões de gênero e a promoção de um ambiente escolar que valorize a diversidade e a igualdade.

Palavras-chave: Gênero, educação, estereótipos, identidade.

A INTERCULTURALIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL 'IZABEL CORRÊA DE OLIVEIRA E EXTENSÃO', REDE PÚBLICA DE ENSINO DE CORUMBÁ (MS) NA REGIÃO DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

Evelin Rodrigues dos Santos Maccarini – PPGE/UCDB
ra867361@ucdb.br

Este artigo compõe parte do desenvolvimento de um projeto de pesquisa qualitativa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) – Mestrado e Doutorado, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) ligada a linha de Pesquisa III – Diversidade Cultural e Educação Indígena, com a finalidade de produção de minha dissertação de mestrado. Considerando as singularidades que compõem o espaço de fronteira entre o Brasil e a Bolívia, onde inclusive temos a presença do bioma Pantanal, onde os diferentes povos que fizeram e fazem parte deste espaço territorial e geopolítico, o seu lugar de pertencimento nos remeteu ao



objetivo geral dessa pesquisa que é entender, na perspectiva dos Estudos Culturais, como a Escola Municipal ‘Izabel Corrêa de Oliveira E Extensão’ vem trabalhando de forma a fortalecer a temática da interculturalidade nas suas práticas pedagógicas que tem a presença de diferentes povos que habitam nas comunidades atendidas pela escola. Para tanto, utilizaremos como metodologia de trabalho a análise documental e entrevistas semiestruturadas, observando a partir daí a interculturalidade presente nesta realidade fronteiriça, neste entre-lugares com base nas teorias pós-criticas, sob o olhar dos Estudos Culturais, que nos trazem a discussão das relações sociais de poder, contribuindo para produzir assimetrias nas capacidades dos indivíduos e dos grupos sociais para definir e satisfazer suas necessidades. E neste sentido, debater sobre a cultura não unicamente como um campo autônomo e nem externamente determinado, mas um local de diferenças e de lutas sociais.

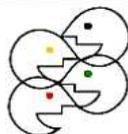
Palavras-chave: Interculturalidade, Estudos Culturais, Currículo Escolar, Fronteira Brasil-Bolívia.

A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES SOBRE A PRESENÇA DE ALUNOS BOLIVIANOS NO BRASIL

Luis Manoel Bezerra – UCDB
lumab.25@bol.com.br

A pesquisa tem por objetivo analisar as concepções dos professores sobre a educação intercultural e como eles percebem as diferenças entre os alunos no espaço escolar. O referencial teórico pauta-se na perspectiva intercultural. As transformações culturais, sociais e étnico-raciais que ocorrem na sociedade atual têm levado a estudos sobre a interculturalidade dentro do contexto escolar, incluindo o convívio com alunos estrangeiros, como é o caso desta pesquisa acerca de uma escola localizada na fronteira entre o Brasil e a Bolívia. A pesquisa de campo foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com doze professores. A análise mostrou que os professores não tiveram formação para lidar com os alunos estrangeiros, que os alunos bolivianos têm dificuldade com a língua portuguesa e que há discriminação e preconceito contra os alunos bolivianos, os quais, em função destes fatores, tendem a não assumir sua cultura. Conclui-se que, para a escola poder trabalhar na perspectiva da interculturalidade, é fundamental que haja um processo de formação continuada destinado aos professores, para que estes aprendam a lidar com as diferenças em seus alunos, saibam desenvolver um processo educativo baseado nas diferenças e não na homogeneização, e consigam evitar o preconceito e a discriminação, compartilhando saberes e experiências, reconhecendo que, mesmo a cultura nos diferenciando, essa diferenciação não precisa estar associada a déficit e a inferioridade.

Palavras-chave: Interculturalidade; Alunos bolivianos; Brasil.



A PERSPECTIVA SALESIANA E A INCLUSÃO

Michelle Dayane Moura (UCDB)
midayanemoura@gmail.com

Brasdorico Merqueades dos Santos (UCDB)
bras@ucdb.br

Neste artigo, abordamos os ensinamentos de São João Bosco no âmbito da prática da salesianidade¹ enquanto abordagem que valoriza a formação integral dos jovens com foco especial nos mais vulneráveis e desfavorecidos, ligando este ao princípio da inclusão. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, que permitiu relacionar os problemas da pesquisa ao que já se tem produzido. O estudo foi conduzido no âmbito do curso de pós-graduação Lato Sensu em Salesianidade da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). O cerne da pesquisa parte de uma indagação relevante: se a inclusão é um movimento educacional, social e político que defende o direito de participação de todos os indivíduos da sociedade, sem distinção, podemos considerar a salesianidade como um ponto relacional desse direito? Afinal, a salesianidade também busca promover a inclusão por meio de uma educação integral que valoriza cada pessoa em suas particularidades.

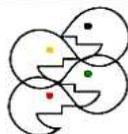
Palavras-chave: Salesianidade, Inclusão escolar, Dom Bosco, Sistema Preventivo

CONCEITOS SOBRE AS DIFERENÇAS, MODERNIDADE, COLONIALIDADE E DECOLONIALIDADE: *OUTROS* CAMINHOS A SEREM SEGUIDOS A PARTIR DA INTERCULTURALIDADE NA EDUCAÇÃO

Ana Carolina Pereira de Souza
Bolsista FUNDECT/PPGE-UCDB
anabresolinps@gmail.com

O presente artigo objetiva apresentar os conceitos sobre as Diferenças, Modernidade, Colonialidade e Decolonialidade na Educação, e trazer outros caminhos a serem seguidos através da Interculturalidade. Temos como aporte teórico os autores: Candau (2017), Mignolo (2003, 2015, 2017), Skiliar (2002) Walsh (2009), entre outros. O poder colonial continua a afirmar que só possuímos um modelo de conhecimento considerado válido e correto. O modelo da ciência moderna. Uma ciência e um modo de vida, afetando assim as culturas consideradas minorias. Os colonizados com essas imposições sofrem com feridas profundas, onde muitas vezes são excluídos, dizimados, classificados e

¹ Salesianidade tem origem nas proposições teóricas, intuitivas e experienciais de Dom Bosco (Fernandes; Souza, 2015).



silenciados, pois não se encaixam no padrão perfeito (homem, heterossexual, branco e fático), tornando-se assim um processo natural de fermento. Contudo, através da Interculturalidade na Educação, podemos trilhar *outros* caminhos e outras formas de conhecimento, para lidar com os conceitos e padrões apresentados, buscando uma aproximação das coletividades apontadas como diferentes, no interior das estruturas sociais presentes.

Palavras-chave: Diferenças: Interculturalidade: Educação.

PROPOSTA PEDAGÓGICA APLICADA AO DESCARTE DO LIXO HOSPITALAR DOMÉSTICO NA COMUNIDADE DO ASSENTAMENTO ALAMبارI FETAGRI, MUNICÍPIO DE SIDROLÂNDIA, ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Mariana Rodrigues Correia-UFMS
mariana.correia@ufms.br

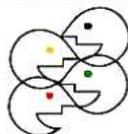
Paulo de Tarso Varela Ferro - UFMS
paulo.ferro@ufms.br

O presente trabalho se inscreve no interior do tema Educação Especial em ambiente hospitalar, de uma forma mais direcionada às discussões no que tange a Inter-relação família, hospital e escola e tem como objetivo, apresentar o projeto de ensino de Descarte do Lixo Hospitalar para a comunidade Alambari Fetagri, situada no município de Sidrolândia, Estado de Mato Grosso do Sul. O intuito dessa atividade é esclarecer a comunidade, sobretudo aos familiares de alunos que se encontram hospitalizados e/ou em tratamento de saúde em seus domicílios, como também, àqueles que em um período longo ou curto de sua existência, irão necessitar de hospitalização, acerca do uso adequado do descarte do lixo hospitalar. O referido trabalho é dividido em três etapas: a primeira parte da apresentação do tema e da justificativa quanto a relevância/importância de se conhecer e implementar essa conscientização no dia-a-dia dos sujeitos envolvidos. Já, na segunda etapa, mostra-se as formas adequadas da utilização e descarte dos resíduos/detritos hospitalares e na terceira etapa, levanta-se os resultados a serem obtidos pelo referido trabalho. Em geral, esse trabalho contribui para a prevenção da saúde e do bem-estar da comunidade atendida.

Palavras-chave: Lixo Hospitalar; Descarte consciente; Qualidade de Vida.

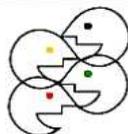
RELAÇÕES INTERCULTURAIS EM UMA ESCOLA EM PONTA PORÃ, MATO GROSSO DO SUL (MS) ONDE ESTUDAM CRIANÇAS BRASILEIRAS E CRIANÇAS DE ORIGEM PARAGUAIA QUE TEM O PORTUGUÊS COMO SEGUNDA OU ATÉ TERCEIRA LÍNGUA

Maria Mical Ferreira Vidal – PPGE/UCDB
mariamicalferreira8@gmail.com



Esse artigo apresenta meu projeto de pesquisa que está em fase de elaboração junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Católica Don Bosco (UCDB) como um dos requisitos para a obtenção do título de mestre em Educação e tem como objetivo compreender as relações interculturais presentes em uma escola em Ponta Porã, Mato Grosso do Sul (MS), região de fronteira entre o Brasil e Paraguai, onde estudam crianças brasileiras e paraguaias que tem o português como segunda ou até terceira língua. Diante desse espaço rico em diferenças culturais o presente trabalho tem a intenção de investigar com lentes críticas e acolhedoras as relações de interculturalidade em ambiente escolar. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa com a metodologia baseada na autoetnografia, pois a investigadora é professora alfabetizadora emergida no cotidiano escolar. No desenrolar do artigo será apresentado as multiculturalidades e as relações de interculturalidade, buscando uma investigação com as realidades do contexto fronteiriço da região, mostrando assim, como a cultura se movimenta, aliava e costura nesse vaivém de pessoas se relacionado nos aspectos: familiares, comerciais e educacional, sendo o último foco que mostrará a perspectiva das relações com a pesquisa. O projeto vai contextualizar as relações de professores e alunos diante de toda a relação de multiculturalidades, de identidades e diferenças num trabalho pedagógico de interação e integração em uma escola fronteiriça.

Palavras-chave: Multiculturalidade, interculturalidade, identidade e diferenças.



GT 6 - EDUCAÇÃO ESPECIAL

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO CAMPO GRANDE MS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A RESOLUÇÃO N. 188/2018.

Marcela L F Moquiuti – UCDB
marcelahistor@gmail.com

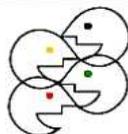
Este artigo é um recorte da tese de doutorado, em andamento, vinculada à Linha de pesquisa Política, Gestão e História da Educação do Programa de Pós-Graduação - Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). O objetivo deste texto é apresentar reflexões sobre a educação especial nas escolas municipais de Campo Grande MS, destacando as ações do atendimento ao estudante, considerando a Resolução n. 188/2018 que dispõe sobre a inclusão do estudante da Educação Especial na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande MS. A partir de alguns pontos previstos na referida resolução propõe-se a reflexão sobre a inclusão do estudante da educação especial tendo pressuposto o que preconiza a Constituição de 1988 em seus artigos 205 que trata da Educação, o art. 58 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008. Além da reflexão realizada com base nestes documentos, este texto traz as contribuições de Kassir (2012), Bezerra (2020), Agrelos e Nozu (2021), Garcia (2016) e Pavan e Lima (2019) para uma discussão sobre a inclusão dos estudantes da educação especial na escola regular.

Palavras-chave: Inclusão. Educação Especial. Resolução 188/2018.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL

Marcelo Brito dos Santos (PPGE/UCDB)
m.brito1974@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de formação de professores que atuam do Atendimento Educacional Especializado para estudantes com deficiência visual durante o contexto do ensino remoto emergencial resultante da Pandemia de Covid-19 na rede estadual de ensino do Mato Grosso do Sul. Faz parte dos resultados da pesquisa de mestrado apresentada no PROFEDUC/UEMS. É de caráter qualitativa desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise documental. Tem como abordagem teórico-metodológico a ciência da história, adotou como categoria de análise das práticas educacionais a Organização do Trabalho Didático. Os resultados apontam a necessidade da formação permanente para professores no que tange à utilização das tecnologias digitais e assistivas no ensino remoto, em uma perspectiva inclusiva do estudante com deficiência visual, de modo que se superem as barreiras postas ao processo de ensino aprendizagem e inclusão, tendo como recursos mediadores as tecnologias digitais e assistivas.



Palavras-chave: Ensino remoto emergencial. Pandemia. Deficiência Visual. Atividade pedagógica complementar. Tecnologias Assistivas Digitais

A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS E DESCAMINHOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA.

Marcia Pires dos Santos –PPGE/UCDB
profmarciapires@hotmail.com

Neste artigo abordamos o impacto da pandemia do (COVID 19) na aprendizagem ligado à inclusão na Educação Infantil. Este estudo tem como objetivo identificar o que a literatura apresenta a respeito dos impactos da pandemia (Covid-19) na aprendizagem de crianças com deficiências. Trata-se de uma revisão de literatura, tendo como base as publicações científicas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e nos Bancos de Teses e Dissertações de programas de pós-graduação com linhas direcionadas para os estudos da criança com deficiência na educação infantil no período de 2020 a 2022. Os critérios de inclusão para delimitação dos estudos selecionados foram: estudos relacionados à inclusão de crianças com deficiências no período da pandemia da COVID -19. Dessa forma, os estudos relacionando à saúde, a educação e a pandemia da Covid-19 que não apresentasse relação com a aprendizagem de crianças com deficiências na Educação Infantil foram excluídas. A literatura aponta para um cenário de exclusão na Educação Infantil das crianças com deficiência no cenário pandêmico, pois a pesquisa aponta que os estudantes já enfrentavam muitos desafios para ter uma educação de qualidade e a pandemia só ampliou as fragilidades educacionais, sendo assim, qualquer intervenção deve ser planejada com base nas necessidades específicas de cada criança frente aos desafios e dificuldades.

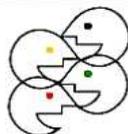
Palavras Chave: Educação Infantil, Criança com deficiência, COVID 19

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO, CURRÍCULO E TECNOLOGIA: PRÁTICAS COLABORATIVAS PARA A INCLUSÃO

Luciane de Jesus Velasquez - Bolsista CAPES/PPGE/UCDB
velasquez.lu@hotmail.com

Flavinês Rebolo – PPGE/UCDB
flavines.rebolo@uol.com.br

Este artigo é um recorte da pesquisa de mestrado e tem como objetivo apresentar a legislação referente ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). O estudo examina as atribuições dos professores do AEE conforme as normativas vigentes, destacando a relevância de um currículo interdisciplinar e tecnologicamente integrado. Esse currículo deve promover uma ação coletiva e colaborativa dentro da unidade escolar, de modo que a inclusão aconteça de forma efetiva. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, e as análises demonstram a importância de um currículo alinhado à tecnologia para proporcionar uma educação



transformadora e contemporânea aos alunos que compõem o Público-Alvo da Educação Especial (PAEE).

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado (AEE); Currículo; Tecnologia.

CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL : PROCESSO DE INCLUSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE-MS

Tânia Maria Filiú de Souza-UCDB
Taniafiliu2@gmail.com

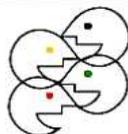
A presente pesquisa tem por título Criança com deficiência na Educação Infantil: processo de inclusão e formação docente na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS. Integra-se na linha de Pesquisa "Práticas Pedagógicas e suas Relações com a Formação Docente" do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado, da Universidade Católica Dom Bosco e ao Grupo de Estudos e Pesquisas da Docência na Infância (GEPDI/UCDB). Tem como objetivo geral analisar o processo de inclusão das crianças com deficiência na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS no período compreendido entre 2014 e 2019. A pesquisa, de abordagem qualitativa e documental, utilizou a entrevista semiestruturada com oito professores para a coleta de dados. Os resultados foram analisados a partir de eixos temáticos: perfil dos professores envolvidos na pesquisa; o processo de inclusão de crianças com deficiência nas EMEIS: dificuldades e desafios; a concepção dos professores sobre inclusão; a criança com deficiência e o trabalho pedagógico; a formação inicial e continuada dos professores para o trabalho pedagógico com as crianças com deficiências. A análise evidenciou que o processo de inclusão nas Escolas Municipais de Educação Infantil do Município de Campo Grande-MS se apresenta categorizada como uma complexidade e configurada na concepção de integração. O maior desafio está no impacto em considerar a escola como espaço de pluralidade. A regulamentação da Educação Infantil se configurou como muito recente, estando a Educação Especial presente também sobre esta configuração, sinalizando a necessidade de aprofundamento das discussões e pesquisas para que se avance no processo.

Palavras-chave: Educação Infantil. Inclusão. Formação docente.

DIFICULDADES ENFRENTADAS NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA NA 2ª INFÂNCIA DA REDE MUNICIPAL DE AQUIDAUANA/MS

Rosa Maria de Oliveira Freitas - UFMS
oliveira.freitas40@gmail.com

Aparecida dos Santos - UFMS
Aparecida.sousa@ufms.br



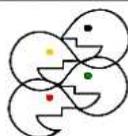
Este artigo explora as dificuldades enfrentadas no ensino regular por alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando a necessidade de estratégias para promover uma educação inclusiva. O TEA abrange diversas síndromes associadas a desafios na comunicação e socialização. A legislação, como a Lei Berenice Piana, demanda que os profissionais sejam devidamente capacitados e que haja suporte apropriado. A trajetória da educação especial passou de exclusão para inclusão, evidenciando a necessidade de mudança nas atitudes e práticas educacionais. A formação contínua dos professores é essencial, e os principais desafios envolvem preparar adequadamente os educadores e aprimorar a comunicação entre escolas e famílias. Para que a inclusão seja efetiva, é fundamental um compromisso coletivo para superar barreiras e garantir uma educação verdadeiramente inclusiva. A presença de crianças com TEA exige uma abordagem educacional que vá além da mera quantificação da aprendizagem. A educação inclusiva é vital para a transformação social e requer a reforma da formação docente para garantir uma inclusão genuína. É necessário revisar e aprimorar os currículos de pedagogia para alinhar teoria e prática, superar preconceitos e barreiras. A inclusão se tornará realidade apenas quando todos os envolvidos estiverem comprometidos em enfrentar os desafios e ampliar as iniciativas, estabelecendo a inclusão como uma prática constante nas escolas e na sociedade.

Palavras-chave: Dificuldades Enfrentadas, Na alfabetização, De crianças com tea na 2ª infância.

INCLUSÃO NA EJA: O LEVANTAMENTO DE PUBLICAÇÕES NA INTERSECÇÃO DAS MODALIDADES EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Tânia Mara Bassi dos Santos Bassi
Bolsista CAPES/PPGE/UCDB
tmbassi66@gmail.com

Este estudo é um recorte do capítulo inicial da Tese de Doutorado, “A Inclusão de Alunos Público-Alvo da Educação Especial na Modalidade Educação de Jovens e Adultos: os desafios de duas modalidades” no Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), agraciada com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Visa destacar o levantamento das publicações como uma das etapas relevantes do processo de pesquisa, por meio da qual se intentou entender, debater e divulgar as publicações científicas nacionais alinhadas ao tema, na intersecção dessas modalidades de ensino, na Educação Básica, consoante as políticas educacionais vigentes com vistas ao direito educacional. Metodologicamente, pelo levantamento das publicações, trazer sucintamente, as pesquisas acadêmicas na temática, no recorte temporal 2015 - 2022, perceber os múltiplos olhares por seus pesquisadores, a fim de apreender o conhecimento construído sobre o tema e, assim, o suporte para a pesquisa de Doutorado. Conclui-se que as pesquisas acessadas, no recorte a que se propôs, convergem em apontar a pouca produção de publicações com o foco nessa temática e a carência de estudos acadêmicos, por ser uma discussão atual e necessária. Este estudo ratifica a validade do levantamento das publicações, etapa relevante do processo de pesquisa ao pesquisador, fonte de informação que, no caso, reflete aspectos práticos da inclusão do público da Educação



Especial na EJA, na compreensão da relação da implementação/ execução de políticas públicas educacionais e a afirmação do direito educacional.

Palavras-chave: Levantamento das produções. Inclusão. EJA. PAEE.

NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE UM PROFESSOR SURDO QUE CHEGOU EM UM MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Gleison Fabian Rocha – Bolsista CAPES/PPGE/UCDB
gleisonfab@gmail.com

Esse artigo é parte de minha dissertação de mestrado em fase de qualificação o Programa de Pós-Graduação (PPGE) da Universidade Católica Dom Bosco (PPGE) que aborda as narrativas autobiográficas de um professor surdo que chegou em um mestrado em educação. A experiência de crescer como um menino negro e surdo me trouxe uma série de desafios e particularidades que moldaram tanto a minha identidade individual quanto a minha compreensão de mundo. A minha infância marcada pelos cuidados e amor de meus pais, também foi permeada por desafios que exigiram uma constante adaptação, onde a inserção em ambientes sociais, como a escola e a comunidade, muitas vezes se revelou um terreno árduo, onde o preconceito e a falta de compreensão sobre a surdez impunham barreiras adicionais. Durante minha adolescência a cidade onde cresci não oferecia suporte significativo para a inclusão social de pessoas surdas. Essa exclusão sistemática resultava em um isolamento social que impactava profundamente a minha autoestima e o desenvolvimento emocional. Na minha trajetória foi fundamental a descoberta da LIBRAS pois a perspectiva bilíngue considera a LIBRAS como a primeira língua dos surdos e a língua portuguesa como a segunda língua. Nesse artigo apresento essa duas fases de minha vida a partir de uma narrativa autobiográfica

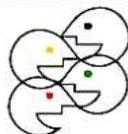
Palavras-chave: Autobiografia; Professor negro e surdo; Rondonópolis (MT); Mestrado em Educação UCDB.

NORMATIZAÇÃO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NO BRASIL: UM RECURSO FACILITADOR PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Maira Cristiane Benites- UCDB
mairacris76@gmail.com

Cidnei Amaral de Mello- UCDB
cidneiamaralmello@gmail.com

Este artigo analisa a trajetória das políticas públicas de Educação Especial, no Brasil, que culminaram na oferta da Tecnologia Assistiva aos estudantes com deficiências, nas escolas comuns da Rede Regular de Ensino. Tem-se como objetivo entender como a materialização dessa oferta foi preconizada por leis, no processo de inclusão educacional. Busca-se entender o



conceito da Tecnologia Assistiva no campo educacional, nos processos de escolarização de estudantes com deficiências, haja vista a importância desse recurso para a inserção e permanência deles na escola regular, acesso ao ambiente escolar e ao conteúdo pedagógico, bem como para facilitar a comunicação entre os atores da escola. A pesquisa realizada é descritiva, de natureza documental e bibliográfica, na qual se levaram em conta documentos oficiais referentes ao objeto de estudo e autores que fundamentam a temática da Educação Inclusiva, a fim de se levantarem aspectos históricos, conceitos e se conhecerem os caminhos que levaram à oferta da Tecnologia Assistiva. Os resultados apontam contradições existentes entre o paradigma educacional tradicional hegemônico nas escolas e os princípios da Educação Inclusiva, que são percebidas como desestruturadoras nos processos de materialização dessa oferta.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Educação Especial. Tecnologia Assistiva.

PANORAMA HISTÓRICO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA AS ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO NO BRASIL E NO PARAGUAI

Priscilla Basmage Lemos Drulis –Bolsista CAPES/PPGE-UCDB
priscillabasmage@gmail.com

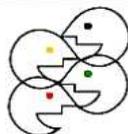
O presente artigo objetiva expor e analisar da história das AH/SD no Brasil e no Paraguai para garantir a inclusão deste público. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho documental, utilizando a história e a legislação vigente de ambos países, apoiando-se na literatura nacional e internacional sobre o tema e em fontes documentais. Sem o intuito de fazer uma análise comparada dessas mudanças na legislação educacional desses países, nota-se a necessidade de observar os avanços deste histórico das AH/SD em ambos países, e que de fato essas políticas educacionais pensadas e elaboradas ampare este público e sejam colocadas em prática garantindo a inclusão. Altas habilidades ou superdotação ainda é um público da educação especial que requer um olhar mais crítico, pois ainda há uma carência em políticas públicas educacionais que assegurem esse alunado que por vezes passam despercebidos no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Especial; Educação Inclusiva; Políticas Públicas de Educação. História.

POLÍTICA E GESTÃO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Paulo Eduardo Silva Galvão – SEMED/MS
paulo1970edu@gmail.com

O presente texto tem por objetivo abarcar a prática pedagógica dos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), como resultado de ações no âmbito da política institucional



da Universidade Estadual De Mato Grosso Do Sul (UEMS), buscando apontar a política de inclusão na educação superior. Para isso, nos apropriamos da análise utilizando a Abordagem do Ciclo de Políticas de Stephen Ball (1994), com o enfoque centrado no Contexto da Prática. Segundo Ball e Bowe (BOWE et al, 1992), o contexto da prática é o lugar onde a política está sujeita à interpretação e à recriação. Nela, produz efeitos e consequências que podem representar mudanças e transformações significativas na sua gênese. Dessa forma, entende-se que as práticas pedagógicas dos professores do AEE se efetivam, resignificando a política na prática, como estratégias provenientes da atuação da política institucional. Conclui-se que as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores do AEE possibilitam a análise de que a política institucional da UEMS se manifesta num movimento no qual a política é colocada em ação, pois os atores que encenam esse ato são os principais atores que vivenciam a política em si. A prática pedagógica evidenciada no Atendimento Educacional Especializado para o acadêmico com deficiência pode ser compreendida como sendo a política institucional em sua execução. Esta, possibilita a análise de que o contexto da prática é efetivado perante as ações que promovem a pesquisa, o ensino e a extensão firmados como proposta da instituição para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do estado.

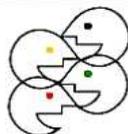
Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Educação Superior. Educação Especial.

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO CAMPO GRANDE – MS: APONTAMENTOS INICIAIS

Marcela L F Moquiuti – UCDB
marcelahistor@gmail.com

Esta pesquisa é um recorte da tese de doutorado, em andamento, vinculada à Linha de pesquisa Política, Gestão e História da Educação e ao Grupo de Pesquisa Políticas Públicas e Gestão da Educação (GEPPE), do Programa de Pós-Graduação - Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Apresenta reflexões sobre as políticas de inclusão escolar voltadas aos estudantes com Deficiência e Transtornos Globais do Desenvolvimento e sua materialização nas escolas da Rede Municipal de Ensino Campo Grande – MS, no período de 2018 a 2024. O referencial teórico fundamenta-se em conceitos como diversidade (Kassar, 2012) e inclusão escolar Garcia (2016). A metodologia pauta-se na abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica, com base na literatura pertinente, e pesquisa documental, mediante consulta em fontes documentais nacionais (Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei n. 9394, de 1996, Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008; e municipais, produzidas sobretudo no âmbito da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande (SEMED/CG), como a Resolução Municipal n. 252, de 5 de abril de 2024 (Campo Grande, 2024). As análises visam responder como tem se efetivado as políticas de inclusão dos estudantes com Deficiência e Transtornos Globais do Desenvolvimento nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS.

Palavras-chave: diversidade; educação especial; inclusão escolar.



PRODUÇÃO DE MATERIAIS E OS PEDAGÓGICOS PARA ATENDIMENTO AO ALUNADO COM DEFICIÊNCIAS E/OU HOSPITALIZADOS

Mariana Rodrigues Correia - UFMS
mariana.correia@ufms.br

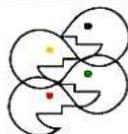
Os jogos servem como instrumento pedagógico e desde a Antiguidade, possuem uma função que vai além do entretenimento, contribuindo para o processo de construção do conhecimento do sujeito. Possui vários objetivos como: desenvolvimento da inteligência e da personalidade; o desenvolvimento da sensibilidade, da estima e da amizade; a ampliação dos contatos sociais; o aumento da motivação e o estímulo à criatividade. Além disso, o uso do jogo, colabora na busca por momentos pedagógicos mais motivadores, dinâmicos e participativos. Os jogos didáticos constituem-se alternativa como agentes modificadores da prática e que conduzem o desenvolvimento de estratégias, senso crítico e confiança, e não simplesmente como atividades de fixação ou passatempo, mas de uma aprendizagem significativa e concreta. No Projeto: Laboratório de Ensino e Pesquisa em Tecnologia Assistiva- LEPTA, ação de extensão vinculada a Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (PROECE) e Instituto de Biociências, (INBIO), onde os acadêmicos dos cursos de licenciaturas e bacharelados da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, planejam e constroem jogos e materiais pedagógicos adaptados às principais necessidades e possibilidades das pessoas com deficiências, matriculados em instituições especializadas de ensino, em escolas regulares estaduais e municipais, nos serviços especializados na área de Educação Especial, mais especificamente, nos serviços educacionais em ambientes hospitalares e domiciliares. Em seguida, após a construção dos jogos e materiais pedagógicos adaptados, os membros do projeto, deslocam-se às instituições parceiras para realizarem formações e orientações de como se produzir e/ou utilizar os referidos materiais/recursos confeccionados.

Palavras-chave: jogos, materiais adaptados, crianças, jovens, visita, orientação. Estruturação.

PROJETO VAGA-LUME - SETOR PULSOTERAPIA

Thays Adriana Colman Neves
Thays.colman@gmail.com

A pulso terapia é uma abordagem terapêutica que envolve a administração intermitente ou pulsada de medicamentos por via intravenosa, geralmente em doses elevadas, seguida de um período de descanso. Essa técnica é utilizada em várias áreas da medicina, incluindo a Reumatologia, Dermatologia, Gastroenterologia e Neurologia, para tratar condições inflamatórias e imunomediadas. Nesse sentido, tem como objetivo, modular a resposta do sistema imunológico, reduzindo a inflamação e suprimindo a atividade excessiva do sistema imune. Nesse setor, mais especificamente, o Projeto Vaga-lume, atende a crianças e jovens em idade escolar, procedentes de diferentes municípios do Estado de Mato Grosso do Sul, que



semanalmente deslocam-se ao hospital para a realizar suas consultas médicas e dar sequência aos seus respectivos tratamentos. Nesse momento, são estruturadas atividades de cunho educativo e recreativo por meio de jogos, materiais escolares e brinquedos, respeitando condições físicas, emocionais e acadêmicas dos educandos atendidos. Paralelamente, se realiza orientações escolares às famílias e indivíduos atendidos, além de formações diversas, lives, palestras e oficinas, com vistas ao preparo e informação aos participantes do projeto. Ressalta-se também, que o referido trabalho pedagógico é vinculado a Pró-reitoria de Extensão, Esporte e Cultura (PROECE) e Instituto de Biociências (INBIO), e é efetivado por acadêmicos matriculados em cursos de licenciaturas e bacharelado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS e também, aloca, membros oriundos da comunidade externa da instituição. De modo geral, o projeto, consegue motivar, bem como, estimular a continuidade e a frequência do processo escolar do alunado por ele, atendido.

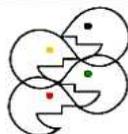
Palavras-chave: Pulso terapia; atendimento educacional, projeto, UFMS; PROECE, INBIO.

SETOR DE PRONTO ATENDIMENTO MÉDICO PEDIÁTRICO-PAM/PED

Paulo de Tarso Varela Ferro - UFMS
paulo.ferro@ufms.br

No Brasil, o pronto-socorro, idealizado para casos de urgência e emergência, se tornou a primeira opção dos pais quando o assunto é a saúde de seus filhos, mesmo que para problemas de saúde corriqueiros. Em geral, um pronto-socorro é destinado aos casos graves, de urgência e emergência. Emergências referem-se as paradas cardíacas ou aqueles casos em que o paciente corre risco iminente de morte, como o infarto agudo do miocárdio. Já urgência, a equipe deve agir prontamente, caso contrário, o paciente também corre o risco de morte. Existem protocolos assistenciais institucionais que auxiliam a equipe especializada quando casos como estes chegam ao pronto-socorro. O médico emergência é muito importante neste momento, pois deve ter ações imediatas, reconhecendo quando se trata de uma emergência ou urgência. Quando o paciente não se enquadra em nenhuma destas duas classificações, o atendimento é postergado e atendido em outro setor, especializado em Pediatria. Nessa organização, o Projeto Vaga-lume atende no PAM/PED do Hospital Universitário de Campo Grande/MS. Em geral, trabalha-se com cerca de 6 a 8 crianças por atendimento, sendo este efetivado de modo semanal. Acadêmicos, matriculados nos Cursos de Licenciaturas e Bacharelado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, deslocam-se até o hospital e realizam com a clientela atendida no setor, um trabalho pedagógico/recreativo através de jogos, materiais escolares, brinquedos, livros e CDs de estorinhas e músicas infantis. Os participantes do projeto são constantemente orientados/capacitados para intervir/concretizar esse atendimento. Há registro das observações, atividades e quantitativos de crianças e jovens atendidos pela referida ação.

Palavras-chave: pronto-socorro, Criança, adolescente, atendimento educacional, recursos pedagógicos

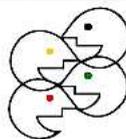


UMA ANÁLISE DO DECRETO LEGISLATIVO 133-2022_ ACORDO ENTRE A REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL E A REPÚBLICA DO PARAGUAI SOBRE LOCALIDADES FRONTEIRIÇAS VINCULADA

Juliana Campos Francelino- Bolsista FUNDECT/PPGE-UCDB
julyana_campos@hotmail.com

Os resultados apresentados nessa pesquisa têm relação com as discussões feitas na Tese de Doutorado intitulada: **CONCEPÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL: AÇÕES GOVERNAMENTAIS DO BRASIL E DO PARAGUAI (2014-2024)**. Este artigo apresenta e dialoga sobre as políticas públicas voltadas para a educação especial no Brasil e no Paraguai a partir das características previstas no Decreto Legislativo 133/2022. Para condução neste texto, foi realizada uma abordagem baseada nos princípios do materialismo histórico dialético. O objetivo deste artigo foi analisar em profundidade o decreto, sua origem, tramitação e implicações para as localidades fronteiriças vinculadas entre Brasil e Paraguai, buscamos identificar os desafios enfrentados pelos dois países no cumprimento dos termos estabelecidos no decreto. Fica evidente a preocupação em ambas nações em garantir a seus cidadãos os direitos garantidos em seu país de origem, e em relação a educação não se faz diferença, desse modo visou-se observar nesta pesquisa quais as condições de acesso da pessoa com deficiência ao ensino público, se os direitos previstos no país de origem estão sendo cumpridos, se as políticas públicas existentes no país de residência atende aos previstos na legislação de seu país natural. À medida que avançamos para um mundo cada vez mais interconectado, a integração entre países vizinhos torna-se uma questão de importância primordial. O Decreto Legislativo 133/2022, é um passo significativo nessa direção. No entanto, como em qualquer esforço de integração, existem desafios inerentes e implicações profundas que precisam ser consideradas.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Educação Especial. Pessoa com Deficiência. Decreto 133/2022.



A COLEÇÃO ZOOLOGICA DIDÁTICA PARA O ENSINO DA ZOOLOGIA

Maria Clara Pereira Araújo – UFMS

maria_clara_pereira@ufms.br

Iara Coimbra Domingos Duarte – UFMS

coimbra_iara@ufms.br

Bowers e Flinders (1990) investigam como práticas educativas centradas na comunidade podem ser integradas para aprimorar a educação em áreas carentes. Ao focar na integração dos conhecimentos e experiências locais, os métodos sugeridos ajudam a criar uma conexão mais profunda entre os alunos e o conteúdo, o que pode resultar em uma experiência educacional mais engajadora e eficaz. Assim como práticas educativas integradas a comunidade temos os museus e coleções zoológicas para o ensino, que tem sido amplamente reconhecido na literatura educacional. Eisner (2001) destaca que museus de história natural proporcionam uma experiência de aprendizagem rica e imersiva, permitindo que os alunos interajam diretamente com materiais biológicos, o que os deixa ativamente engajados com as exposições, e compreendam conceitos complexos de maneira prática. No ano de 2023 foram realizadas visitas, oficinas e palestras em colégios e escolas, com mais de 500 alunos, que contaram com o material produzido e cuidado pela equipe que redigia o projeto na Coleção Zoológica Didática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Assim as visitas feitas atingiram o propósito de instigar e cativar os alunos do ensino básico e superior, que puderam se capacitar para identificação de características particulares de cada grupo, trazendo maior intimidade com a biologia em âmbito geral. Portanto o projeto que visava levar o Acervo Zoológico Didático a comunidade escolar integrou de maneira eficaz metodologias de conservação e práticas educacionais, refletindo as melhores práticas descritas na literatura.

Palavras Chaves: Educação, Práticas, Metodologia, Coleção.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PROTAGONISMO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA

Laura Simone Marim Puerta – SEMED

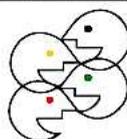
Secretaria Municipal de Educação/CG- MS

lauram.puerta293@gmail.com

Elisângela Rodrigues Furtado – PPGE/UCDB

elisfurtado@hotmail.com

O propósito deste texto é abordar algumas considerações a respeito da prática pedagógica docente na Educação Infantil sob o aporte teórico da Sociologia da Infância. Para tanto, o texto apresenta uma revisão bibliográfica em que dentre os aspectos elencados destacam-se a



compreensão de que as crianças são sujeitos de direitos e atores sociais, que afetam e são afetados pela cultura da sociedade a qual pertencem e a infância é uma categoria geracional socialmente construída. Deste modo, o protagonismo infantil e suas implicações na prática docente é evidenciado a partir das concepções de criança e infância sob a perspectiva desse campo de estudo emergente. Em seguida, aborda-se os desafios e perspectivas sobre a docência na Educação Infantil. E, por fim, as implicações abordadas são envolvidas ao contexto da prática docente na contemporaneidade. Sendo assim, tratam-se de questões pertinentes com vistas a ampliar o debate em relação às crianças, a Sociologia da Infância e a prática docente.

Palavras-chave: Prática Docente. Sociologia da Infância. Educação Infantil. Protagonismo.

ACHADOS E PERSPECTIVAS: UMA ANÁLISE DO CONHECIMENTO PRODUZIDO SOBRE O CIBERSTALKING NO *GOOGLE* ACADÊMICO (2019-2023)

Valdênia Rodrigues Fernandes Eleotério - UCDB

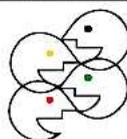
valdeniaeleoterioufms@gmail.com

Maria Cristina Lima Paniago

cristina@ucdb.com

Este artigo, é um extrato específico, dentro de um panorama amplo, do estado do conhecimento, de uma pesquisa de doutorado em construção, intitulada: *Cyberstalking* na compreensão discente: a educação como aliada para o seu (re)conhecimento e enfrentamento no contexto escolar. O objetivo é mapear e analisar o conhecimento produzido sobre o *cyberstalking*, no *Google Acadêmico*, nos cinco últimos anos (2019-2023), visando obter a ampliação do conhecimento teórico, instrumentos para a produção de dados e possíveis fissuras que nos deem subsídios basilares para a construção da pesquisa. A pesquisa é qualitativa, de natureza bibliográfica e foi realizada em duas etapas: primeira (08/2022 a 12/2022) e a segunda (05/2023). Os resultados demonstraram: Que os autores: Spitzberg e Hoobler, Perreria e Mattos, Reyns e Reno (2002, 2011, 2019, 1999), são pioneiros nos estudos sobre o *cyberstalking* e estavam presentes no referencial teórico de todas as pesquisas analisadas. Que as pesquisas realizadas sobre o *cyberstalking* tanto no contexto nacional quanto internacional ainda estão predominantemente concentradas nas áreas do direito civil, criminal, penal e na psicologia. Que o instrumento mais utilizado foi o questionário *on line* e a análise do conhecimento produzido da maioria das pesquisas foi realizada por meio de *softwares* estatísticos pagos. Que das 4 pesquisas analisadas, nenhuma é da área educacional. E que não foram utilizados instrumentos dialógicos (roda de conversa, grupo focal entre outros) no campo empírico.

Palavras-chave: *Cyberstalking*. Educação. Tecnologia.



AS CULTURAS INFANTIS NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Tuany Inoue Pontalti Ramos –Bolsista CAPES/UCDB

Tuany.pontalti.prof@gmail.com

O presente resumo evidencia a dissertação defendida em 2021 e teve por objetivo geral analisar as culturas infantis produzidas pelas crianças nos tempos de pandemia. Como objetivos específicos buscamos: a) compreender as concepções de criança e infância na perspectiva da Sociologia da Infância e as suas contribuições para a visibilidade social da criança; b) investigar quais e como são produzidas as culturas infantis no contexto da quarentena diante das implicações do Covid-19; c) analisar a escuta da criança, por meio da entrevista e expressão gráfica-desenho. Os participantes foram cinco crianças de 4 a 6 anos, matriculadas na rede privada de ensino, sendo: três crianças no 1º ano do Ensino Fundamental e duas crianças na Educação Infantil. Com uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, utilizamos como instrumentos metodológicos, entrevistas semiestruturadas, registros fotográficos, desenhos e anotações no diário de campo. A Sociologia da Infância subsidiou o aporte teórico e os resultados apontaram que as crianças se adaptaram às novas condições de vida que a pandemia trouxe. Em seus cotidianos, as crianças continuaram brincando com seus familiares, amigos, com seus animais de estimação, com as babás ou mesmo sozinhas. As atividades escolares foram realizadas com a pesquisadora no momento do acompanhamento escolar ou de forma remota, *on-line*. Concluímos que escutar as crianças nos possibilitou entender a forma como elas compreenderam esse período de isolamento social que viveram, reconfigurando uma nova infância em seus cotidianos, produzindo assim suas culturas infantis.

Palavras-chave: Crianças. Culturas Infantis. Pandemia.

AS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO JURÍDICO

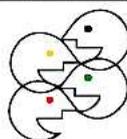
Andréa Neves Azevêdo – Bolsista CAPES/PPGE/UCDB

professoraandreaazevedo10@gmail.com

Flavinês Robolo - PPGE/UCDB

flavines@ucdb.br

Resumo: Este artigo é um dos resultados da pesquisa de mestrado intitulada - “Bacharéis em Direito atuando como Professores Universitários: desafios enfrentados e o seu grau de (in)satisfação”. Foi elaborado com objetivo de discutir a importância das disciplinas pedagógicas para o ensino jurídico, e o quanto são fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem. Em relação a metodologia, a pesquisa desenvolvida foi classificada como qualitativa, pois possibilita a compreensão dos fenômenos das relações sociais a partir do olhar



dos sujeitos em seus contextos. Para o cumprimento desse objetivo, adotamos como ferramenta de produção de dados a pesquisa bibliográfica, que teve como referência artigos científicos, livros, dissertações e teses que discutem sobre a importância das disciplinas pedagógicas para o ensino jurídico. Os estudos sobre o tema evidenciaram que as práticas pedagógicas tradicionais, ao privilegiarem a transmissão de conhecimento de forma passiva e descontextualizada, têm limitado a capacidade dos alunos de desenvolver habilidades essenciais para o exercício da profissão jurídica. Há falta de pensamento crítico, de competência na resolução de problemas e de capacidade para aplicar o conhecimento teórico em situações reais.

Palavras-chave: Ensino jurídico, professor-bacharel, formação de professores.

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19 E AS RELAÇÕES COM A FORMAÇÃO DOCENTE

Giovana Barreto Nogueira Scavassa - PPGE/UCDB

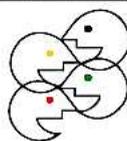
Este artigo apresenta um recorte dos estudos e discussões realizados na disciplina de Seminário Avançado da Linha de Pesquisa "Práticas Pedagógicas e suas Relações com a Formação Docente/ Linha II", do Programa de Pós-Graduação em Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (PPGE/UCDB). O principal objetivo é refletir sobre as relações dos professores com suas práticas pedagógicas durante a pandemia de COVID-19, com ênfase no uso do aplicativo WhatsApp como ferramenta de ensino e aprendizagem no município de Campo Grande. O estudo explora as implicações do uso dessa plataforma digital para o trabalho docente, trazendo à tona percepções e concepções dos professores sobre sua utilização no contexto do ensino remoto emergencial. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica, baseada nos estudos realizados durante a disciplina mencionada. A partir dessas análises, o artigo pretende contribuir para o aprofundamento das discussões sobre o ensino remoto em tempos de pandemia, incentivando novos estudos e reflexões nesse campo.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Ensino Remoto. Concepções Pedagógicas. Formação de Professores.

AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA: IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO EDUCATIVO

Cladair Cândida Gomes
cladagomes@yahoo.com.br

A reflexão que apresentamos é fruto da tese intitulada, "Currículo e avaliação em larga escala: os gestores de escolas com alto Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)", que teve como objetivo analisar a concepção das avaliações em larga escala por gestores das escolas públicas estaduais com alto IDEB. Neste trabalho, especificamente, apresentamos uma crítica ao trabalho pedagógico centrado, quase que exclusivamente, em preparar os estudantes para as



avaliações em larga escala, notadamente para o IDEB. Este processo de instrumentalização para testes padronizados, impele as escolas e os professores a reduzir o processo educativo a treinamento. Conforme mostrou nossa pesquisa, os gestores das escolas demonstram profunda preocupação com a ênfase dos órgãos oficiais na valorização das avaliações em larga escala. Isto tem enfatizado a aprendizagem de um determinado tipo de conhecimento e secundariza a participação e discussão dos estudantes, no sentido de contar suas histórias, articular os conteúdos escolares com suas culturas, entre outros. Por fim, é possível afirmar que as avaliações externas para o processo educativo, não contribuem para um projeto de escola e sociedade que objetiva a justiça social e cognitiva.

Palavras chave: Avaliação externa; IDEB; gestores.

AVANÇOS E DESAFIOS NO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO: UM ESTUDO DE REVISÃO

Renata Benedetti Mello Nagy Ramos – UCDB

renatanagyy@gmail.com

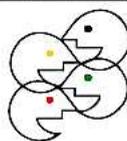
Esta pesquisa visa analisar o estado do conhecimento sobre a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no ensino aprendizagem de Arquitetura e Urbanismo, a partir de uma revisão de literatura realizada em 2020 e outra, atualizada em 2023. A pesquisa inicial, conduzida em maio de 2020, analisou 65 trabalhos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), resultando na seleção de 44 estudos relevantes. Os temas predominantes incluíram práticas pedagógicas experimentais, ferramentas computacionais e metodologias de ensino, com ênfase na criação de protótipos e na utilização de ambientes digitais e virtuais de aprendizagem. Destacaram-se as contribuições das universidades Federais de Santa Catarina, Rio Grande do Norte e Viçosa. A revisão de 2023, realizada no Google Acadêmico, identificou 107 artigos, dos quais 11 foram selecionados por abordar as perspectivas atuais das TDICs. Os principais achados incluem o uso de realidade virtual (VR) e aumentada (AR) para ambientes imersivos, a aplicação de inteligência artificial (IA) para automação e a utilização de computação em nuvem para colaboração. As universidades de Sarajevo, Maastricht e Umm Al-Qura se destacaram. As revisões indicam avanços significativos na adoção de tecnologias digitais, ressaltando a necessidade de uma abordagem equilibrada para garantir a qualidade da formação no ensino de Arquitetura e Urbanismo.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Ensino de Arquitetura; Realidade Virtual; Inteligência Artificial; Computação em Nuvem

AÇÕES AFIRMATIVAS NO BRASIL E NO MATO GROSSO DO SUL- AVANÇOS E TENSÕES NA HISTÓRIA RECENTE

Laura Ramires Rosembergue - Bolsista CAPES/PPGE-UCDB)

lrosembergue@hotmail.com



Este artigo é fruto da dissertação, em andamento, intitulada “A importância da pós-graduação *stricto sensu* para sujeitos autodeclarados negros e indígenas”, vinculada a Linha de Pesquisa Práticas Pedagógicas e suas Relações com a Formação Docente, do Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (PPGE-UCDB). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que se encontra em fase inicial. Apresentamos alguns aspectos do contexto histórico mais geral das ações afirmativas, as primeiras implementações, bem como suas caracterizações. Em seguida algumas especificidades da legislação das ações afirmativas no Brasil, lembrando que seu processo de discussão se intensifica, sobretudo, no contexto de redemocratização do país na década de 1980. É importante frisar que a existência das ações afirmativas, é fruto de inúmeras lutas dos movimentos sociais, tais como movimento negro, indígena, feminista, entre outros. Apresentamos, brevemente, os grupos aos quais se destinam as ações afirmativas no Brasil. Também trazemos alguns aspectos das ações afirmativas no âmbito do estado de Mato Grosso do Sul, mais especificamente sobre as cotas na Educação Superior. Por fim, a conclusão destaca a importância das ações afirmativas para as populações historicamente subalternizadas.

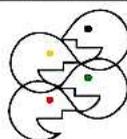
Palavras-chave: Ações Afirmativas, Educação Superior, Lei de cotas.

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE FUTUROS PROFESSORES

Eliane Terezinha Tulio Ferronato – UEMS
nany@uems.br

A pesquisa intitulada “Contribuições do Estágio Supervisionado para a construção da identidade profissional de futuros professores”, tem como finalidade identificar e compreender como é percebida a construção da identidade profissional de professores, por meio de análise dos Relatórios finais do Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e do método denominado de árvore da vida (ADV), que configura as raízes da árvore com a base: os acadêmicos relacionaram as pessoas, eventos, ideias que contribuíram para a decisão da escolha do curso; o tronco se refere as ações: habilidades, interesses e eventos que os apoiaram para continuarem no curso; e as folhas e frutos que representaram os sonhos: expectativas e perspectivas após a formatura. Participaram dessa pesquisa doze (12) estagiários do 4º ano de um Curso de pedagogia (último ano do Curso), em uma Universidade pública do interior do Mato Grosso do Sul. Verificamos que o Estágio Supervisionado quando realizado com seriedade e comprometimento é uma excelente ferramenta para a construção dos processos de constituição da identidade, pois se relaciona à singularidade dos processos de socialização vividos por cada estagiário, causando oscilações, contradições, permanências e mudanças nas concepções e nos valores atribuídos ao ser professor.

Palavras-chave: Identidade docente. Estágio Supervisionado. Futuro professores. Pesquisa (auto) biográfica.



CRIANÇAS BEM PEQUENAS E AS INTERAÇÕES COM LEITURA E ESCRITA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS VOZES DOS PROFESSORES

Ricardo Henrique de Souza – PPGE//UCDB

riqenri@gmail.com

Pesquisa realizada a nível de Mestrado que se propôs a discussão sobre o trabalho pedagógico dos professores com leitura e escrita nas turmas de crianças entre 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses. Foi ancorada na Sociologia da Infância sob o viés do letramento e vinculada à Linha de Pesquisa Práticas Pedagógicas e suas Relações com a Formação Docente, do PPGE-UCDB. Teve como objetivo geral analisar as concepções dos professores de Educação Infantil acerca do trabalho pedagógico de leitura e escrita com crianças bem pequenas que se manifestam na sua prática, assim como as relações que se estabelecem entre as concepções dos documentos oficiais e a narrativa do professor e seu fazer pedagógico. A partir de uma abordagem qualitativa, utilizou-se como instrumentos para a produção de dados a entrevista semiestruturada, a observação direta, diário de campo, análise documental, registros fotográficos e gravação de vídeo. Participaram da pesquisa três professoras de uma Escola Municipal de Educação Infantil- EMEI que atuam nas turmas de crianças bem pequenas. A análise dos resultados evidencia que: a Educação Infantil é vista, subjetivamente pelas professoras, como etapa preparatória, por vezes para a escola, por vezes para o mundo adulto. As práticas de interações de leitura e escrita com as crianças bem pequenas são menos frequentes, já com as crianças maiores aparecem planejadas com mais intencionalidade pela professora. Há uma ausência de trabalho com literatura. Os dados levantados apontam que práticas de alfabetização se sobrepõem as práticas de letramento.

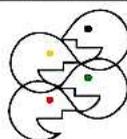
Palavras-chave: Educação Infantil. Leitura e escrita. Crianças bem pequenas.

CRIANÇAS COMO PRODUTORAS DE CULTURAS INFANTIS: ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL E ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andréia Paz Leonarski de Souza Lima - UCDB

leonaski@hotmail.com

Este artigo corresponde ao recorte da dissertação de mestrado concluída no ano de 2023, intitulada As crianças como produtoras de culturas infantis no cotidiano da creche. É vinculada à Linha de Pesquisa Práticas Pedagógicas e suas Relações com a Formação Docente, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (PPGE-UCDB). O campo empírico foi realizado em uma Creche na cidade de Campo Grande, MS. Como referencial teórico, traz embasamento na Sociologia da Infância, que compreende a criança como ator social e a infância como categoria geracional. Tem uma abordagem qualitativa, de cunho etnográfico; os instrumentos utilizados para a produção de dados foram a observação participante, caderno de campo, registros fotográficos e gravação de vídeo. Para análise dos dados, recorreremos às contribuições de Franco (2008) e Bardin (2011), com base na



Análise de Conteúdo. Os sujeitos foram crianças de 2 a 3 anos de idade, que frequentavam a turma do Nível IA, filhos de pais que, na sua maioria, trabalham próximos à instituição. No texto, analisamos e discutimos a participação efetiva das crianças no espaço educativo, e como produzem e compartilham suas culturas infantis em diferentes momentos da rotina. Concluímos que esses sujeitos estruturam seus grupos de pares a partir de regras estabelecidas por eles constituindo sua própria organização social. Destacamos a organização dos grupos como ferramenta para validar a participação efetiva das crianças na rotina da creche.

CRÍTICA DE MÍDIA E EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Cleyton Pereira Lutz – UFMS
cleyton.lutz@gmail.com

Eugenia Portela de Siqueira Marques – UFMS
portelaeugenia@gmail.com

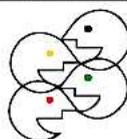
Considerando o impacto que os meios de comunicação têm como fonte de informação e produção de conhecimento, surgiu a crítica de mídia, com o objetivo de problematizar os conteúdos produzidos pelos veículos de comunicação. Junto com os instrumentos internos de prestação de contas e com o papel desempenhado pelos observatórios, uma das ferramentas da crítica de mídia é a literacia midiática. Buscando tornar o público capaz de ler criticamente os conteúdos produzidos pelos meios de comunicação, a literacia também pode ser aplicada em sala de aula, seja no ensino fundamental ou médio. A partir disso busca-se nesse artigo apontar caminhos para sua utilização, destacando a importância de uma educação emancipatória, através de uma pesquisa bibliográfica junto a obra de pensadores como Karl Marx e Theodor Adorno.

Palavras-chave: Alfabetização midiática; Emancipação; Ensino; Escola de Frankfurt; Práticas pedagógicas.

DESAFIOS EDUCACIONAIS E CURRICULARES PARA MOÇAMBIQUE: INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

Regina António da Cruz – UEM
Regina.cruz08@gmail.com

As dificuldades encontradas na sala de aulas para o ensino de alunos com Transtorno do Espectro Autista são várias. Desde a concentração, assimilação, bem como a participação em atividades curriculares, assim é necessário adaptar e melhorar a qualidade de ensino e



aprendizagem desses alunos, através do uso de recursos visuais, modificação do ambiente sob vista a minimizar distrações sensoriais integrando também as habilidades e interesses dos alunos com esta condição. O avanço das discussões sobre o papel e a natureza da educação ocorridas nas sociedades moçambicanas influenciam os currículos pedagógicos. O presente trabalho subordina-se ao tema “Desafios educacionais e curriculares para Moçambique: inclusão do aluno com transtornos do espectro autista” tem como objectivo contribuir na discussão das inovações decorrentes nos planos pedagógicos em Moçambique, partindo da seguinte questão: Que estratégias as escolas podem adoptar para melhorar a participação de alunos com Transtorno do Espectro Autista no processo de ensino aprendizagem com maior incidência no 1º ciclo de ensino secundário. Pretendemos fazer uma reflexão sobre a importância das reformas curriculares que vem sendo efectuadas nos diversos subsistemas de ensino de educação tanto a nível global assim como a nível nacional. Em termos metodológicos, farei a pesquisa bibliográfica qualitativa.

Palavras - Chave: Moçambique; Ensino; Desafios curriculares; Transtorno do Espectro Autista.

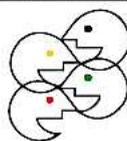
DIREITOS HUMANOS E SENSIBILIZAÇÃO DISCENTE: APRENDIZAGENS NOS RASTROS DAS ENCHENTES NO SUL

Benicio Backes – Universidade Feevale

benicio@feevale.br

Discussão sobre o envolvimento de estudantes universitários em trabalhos de ajuda humanitária desenvolvidos no âmbito da catástrofe climática que atingiu o Estado do Rio Grande do Sul, em maio de 2024. O artigo tem como objetivo sinalizar para o papel da docência quanto à importância e quanto aos sentidos da “curricularização da extensão”, no âmbito dos Direitos Humanos. Elementos da Filosofia e da Educação situam teoricamente o tema em relação ao papel da docência nos espaços das universidades e embasam a análise de relatos de estudantes universitários quanto aos seus olhares/percepções no que tange ao envolvimento com os trabalhos de ajuda humanitária, evidenciando aprendizagens da extensão que se entrelaçam com os conteúdos desenvolvidos no Componente Curricular *Educação, Diversidade e Direitos Humanos*, em uma Universidade da Grande Porto Alegre/RS. A discussão desses dois aspectos ajuda a compreender o papel da docência, no âmbito dos Direitos Humanos, quanto à importância e aos sentidos da extensão em busca da construção e do fomento de sociedades mais inclusivas, plurais, democráticas e igualitárias.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Docência. Extensão.



DISCUTINDO A FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES INICIAIS

Marcela dos Santos Ortiz -Bolsista Capes/PPGE –UCDB

marcelasortiz1@gmail.com

Este artigo é fruto da tese, em andamento, intitulada “Conhecimentos decoloniais e os cursos de licenciaturas: tensões, avanços e recuos”, vinculada à Linha de Pesquisa Práticas Pedagógicas e suas Relações com a Formação Docente do Programa de Pós- Graduação Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB. Neste artigo, discutiremos, alguns elementos do processo de formação docente e sua interface com as questões da decolonialidade e interculturalidade. Para tanto, apresentamos inicialmente a introdução, em seguida o item sobre temas pertinentes à formação docente, tais como: criticidade, interculturalidade e decolonialidade e, em seguida o item uma discussão outra para a formação docente. Por fim, apresentamos algumas considerações, ressaltando a importância de um processo formativo no qual os professores se reconheçam como seres inacabado e, portanto, sempre dispostos a se aprofundarem em seus estudos. Além disso, ressaltamos a decolonialidade como caminho para democratizar e interiorizar processos interculturais de formação docente.

Palavras chave: Formação de professores; decolonialidade; interculturalidade.

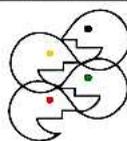
EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ALGUMAS MARCAS DA COLONIALIDADE

Henrique Rezende Untem (Bolsista CAPES- PPGE/UCDB)

henrique.untem@gmail.com

Este artigo é fruto da tese, em andamento, intitulada “A (não) presença das perspectivas da decolonialidade e Interculturalidade nos cursos de Pedagogia: o que dizem os estudantes?” está vinculada à Linha de Pesquisa Práticas Pedagógicas e suas Relações com a Formação Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco –UCDB. Nesta reflexão, apresentaremos um recorte da tese, sobre a educação brasileira, da chegada dos jesuítas até a criação da Lei 9.394/1996. Abordamos este recorte não apenas com o intuito de historicizar, mas sobretudo com o intuito de anunciar e denunciar como a educação operou e opera a favor da colonialidade. Fizemos nossas discussões seguindo uma ordem cronológica das ideias pedagógicas, ressaltando o carácter elitista, colonial, racista, entre outros, a que historicamente esteve submetida a educação brasileira. Também destacamos que sempre houve movimentos de resistência por parte dos grupos subalternizados, no sentido de garantir o acesso a educação pública de qualidade, laica, democrática e emancipadora.

Palavras-chave: Educação brasileira; Colonialidade; Decolonialidade.



EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA-AÇÃO

Ana Cristina Cantero Dorsa (PPGE/UCDB)

dorsalima@hotmail.com

A reflexão é fruto da tese de doutorado, em andamento, que tem como objetivo analisar a formação continuada desenvolvida por meio de um processo de pesquisa-ação. O local da pesquisa é uma escola de Educação Infantil localizada em uma capital do Centro-Oeste do país. Os sujeitos da pesquisa são professores da Educação Infantil. Os dados da pesquisa apresentados foram produzidos durante o ano de 2022. Destacamos que nossa opção foi pela abordagem qualitativa de pesquisa, especificamente pela metodologia da pesquisa-ação.

Entendermos que os professores que atuam na Educação Básica, no caso desta pesquisa, especificamente os professores da Educação Infantil, produzem, mediante sua atuação, uma gama de conhecimentos, portanto, apresentam condições de participar e de decidir o tipo de formação continuada que necessitam ter. A pesquisa-ação mostrou no seu percurso, que é possível potencializar nas escolas de educação infantil possibilidades formativas capazes de promover o protagonismo do professor, fortalecer as relações dialógicas na escola e ratificar o compromisso com a qualidade da educação referenciada na participação da comunidade escolar.

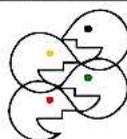
Palavras chave: Educação Infantil; Formação Continuada de Professores; Pesquisa-ação.

EFEITOS DE SENTIDOS SOBRE A TEORIA E A PRÁTICA NO CONTEXTO DE PESQUISAS EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ASTRONOMIA

Fabiana Andrade de Oliveira

professorafabifisica@gmail.com

A presente pesquisa é um recorte da Tese de doutorado intitulada “*Aspectos do desenvolvimento profissional de professores a partir do diálogo teoria/prática em um programa de formação continuada em Astronomia*”. Nesta pesquisa, de natureza qualitativa, objetivamos estudar possíveis efeitos de sentidos em relação aos processos de significação do diálogo entre a teoria e a prática no ensino de astronomia em uma revisão bibliográfica de Teses no contexto da formação continuada no ensino de astronomia. Dessa maneira, na perspectiva da Análise de Discurso, a revisão de literatura de Teses de doutorado disponíveis no Banco de Teses e Dissertações de Educação em Astronomia (BTDEA) teve como o gesto de interpretação determinar em que medida esses efeitos de sentidos afetam os discursos sobre o desenvolvimento profissional de professores em astronomia. Observamos que as pesquisas buscam por atenuar a lacuna formativa dos professores em astronomia, mas, ainda, é preciso proporcionar ao professor o poder político de mudança discursiva e um local de fala (físico ou



simbólico) para que seus discursos entrem no jogo das palavras. Dessa maneira, defendemos a existência de espaços e tempos em que seus saberes, legitimados em suas práticas profissionais, tenham visibilidade social, cultural, epistemológica e histórica. Em uma perspectiva crítica, a relação entre a teoria e a prática em programas de formação continuada consiste na dimensão que significa os professores como autores e idealizadores de um autodesenvolvimento, ocupando, assim, uma posição simbólica na ordem do discurso que lhe confere autonomia intelectual e profissional.

Palavras-chave: ensino de astronomia, formação continuada, revisão bibliográfica e análise de discurso

ESCOLHA DA PROFISSÃO: SER PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

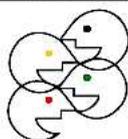
Elisângela Rodrigues Furtado (PPGE/UCDB)
elisfurtado@hotmail.com

Este estudo é parte da pesquisa em andamento de doutorado com o tema: Formação e prática na pedagógica do professor de Educação Física nas EMEIs de Campo Grande- MS: implicações para o protagonismo infantil. Tem como objetivo descrever os motivos que levaram os docentes a escolherem o curso de Licenciatura em Educação Física e atuar na Educação Infantil. Utilizou-se de uma abordagem qualitativa, o instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, que teve como questões norteadoras: qual o motivo para a escolha da Licenciatura em Educação Física? E por que a escolha pela Educação Física na Educação Infantil? Os principais achados foram que a maioria dos professores responderam que optaram pela licenciatura em Educação Física devido as experiências vividas na infância e adolescência com os esportes. O outro motivo foi a necessidade de adentrar no mundo de trabalho. Em relação ser professor na Educação Infantil, os resultados foram: a Escola de Educação Infantil ser próxima de casa, se identificar com as crianças pequenas e durante o estágio na formação inicial se identificar com essa etapa da Educação Básica. Sugere-se mais pesquisas, estudos e discussões sobre a escolha do curso de Educação Física e a atuação na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Escolha da Profissão.

FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES EMERGENTES

Gislaine Andrade Silva – Bolsista Capes/PROSUC
prof.gislaineandrade@gmail.com



Este artigo constitui-se em um recorte da pesquisa de Mestrado em andamento², com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Apresentamos uma discussão quanto a formação docente focalizada nos professores de Educação Infantil, abordando a importância da formação para além da aquisição de conhecimentos e competências, incluindo a construção da identidade profissional. Para tanto, optamos por uma pesquisa bibliográfica. Inicialmente, destacamos três momentos fundamentais na formação docente: a formação inicial, a indução profissional e a formação continuada. Em seguida, discutimos a necessidade de uma formação voltada a sensibilidade, quanto às necessidades e interesses de cada faixa etária da Educação Infantil. E finalizamos o artigo, apresentando algumas estratégias para auxiliar os professores de crianças pequenas quanto a reflexão sobre suas práticas, visando um trabalho que respeite a infância e o desenvolvimento profissional conforme as demandas contemporâneas.

Palavras-chave: Formação docente; Educação Infantil; Identidade docente.

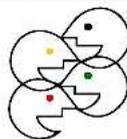
INTEGRAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA E NO CURRÍCULO ESCOLAR NA MODALIDADE TELE-EDUCAÇÃO EM HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS

Pricila Lima dos Santos – UCDB
pricilabibliotecaria@hotmail.com

Este artigo é um recorte teórico de conhecimentos de uma pesquisa de mestrado, em andamento, que tem como campo de estudo a Tele-educação E-Saúde de um hospital universitário público, com foco na formação de professores. Este trabalho tem o objetivo de trazer a importância da integração da tecnologia da informação e comunicação na formação continuada e no currículo escolar para professores atuarem na Tele-educação de hospitais universitários. Será apresentado o contexto da Tele-educação, ressaltando como as tecnologias avançaram e transformaram a forma como aprendemos e ensinamos, destacando a necessidade dessa integração para atender às demandas da educação à distância. Através de autores relevantes da temática, serão abordados conceitos interligados entre educação e tecnologia, além de discutir a formação continuada e apresentar o currículo escolar em relação às TIC. Conclui-se que a integração das TIC na formação continuada e no currículo escolar é fundamental para os professores que atuam em hospitais universitários oferecer educação de qualidade na modalidade de Tele-educação.

Palavras-chave: Tecnologia da informação e comunicação. Tele-educação. Formação continuada. Currículo escolar.

² Pesquisa intitulada “A atuação do coordenador pedagógico na formação dos professores da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Campo Grande - MS”.



INTERSECÇÕES ENTRE O DRAMA E A PEDAGOGIA CRÍTICA

Vanessa Lopes Ribeiro – UCDB
ribeiro_vanessa@hotmail.com

O presente artigo é resultado das discussões realizadas durante a disciplina de Teorias do Conhecimento, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco – PPGE/UCDB. A revisão de literatura e discussões encontradas neste trabalho integram a pesquisa de Doutorado ligada à linha dois do programa: Práticas pedagógicas e suas relações com a formação docente. Objetivamos com os presentes estudos apresentar, sucintamente, a metodologia de ensino do drama e como essa abordagem em sala de aula pode ser um agente revolucionário por intermédio da perspectiva da pedagogia crítica, podendo ser um provocador de experiências, além de formador para um sujeito crítico. A pesquisa, de caráter bibliográfico, apresenta um breve levantamento acerca da metodologia de ensino da área do teatro, denominada drama, e que essa, por ser de caráter ativo, colaborativo, assim como o de considerar a conjuntura social e cultural do aluno, pode provocar uma educação libertadora, como visa a teoria supramencionada, promovendo a formação de um aluno crítico, apto a compreender o seu lugar social para que seja capaz de transformá-lo.

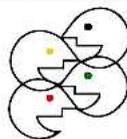
Palavras-chave: Metodologia de ensino; educação libertadora; teatro; *process drama*.

LETRAMENTO DIGITAL E ESTÍMULOS À INCLUSÃO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA NO ENSINO SUPERIOR

Marcos Gabriel Furtado Reis – UFMS
marcos.g@ufms.br

Jucélia Linhares Granemann de Medeiros – UFMS
linhares.granemann@ufms.br

Este projeto visa integrar o letramento digital e estimular a vocação científico-tecnológica no ensino superior brasileiro, focando na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Alinhado ao Plano Nacional de Educação (PNE), à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à Constituição Federal de 1988, o projeto busca preparar estudantes com competências acadêmicas sólidas, práticas digitais eficazes e habilidades para a escrita científica. A inclusão da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.853, de 2019, reforça o compromisso com o uso responsável e ético das informações digitais. As atividades incluem a promoção do letramento digital, o estímulo à vocação científico-tecnológica, a capacitação contínua dos estudantes, e a preparação para a escrita científica. A metodologia engloba revisão bibliográfica e documental, desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras, e avaliação sistemática do impacto. O projeto espera contribuir para a formação de estudantes aptos a enfrentar os desafios contemporâneos, promovendo uma participação responsável na sociedade digital e uma educação que valoriza a inovação científica. Dessa forma, busca-se capacitar os estudantes da UFMS para o mercado de trabalho e a produção científica, alinhando a formação acadêmica às necessidades do século XXI.



Palavras-chave: Letramento digital; Vocação científico-tecnológica; Ensino superior; escrita científica.

NARRATIVAS: UMA POSSIBILIDADE NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Ana Maria Ribas
anaribasprof@gmail.com

O texto resulta dos estudos iniciais de uma tese de doutorado em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco-UCDB, cujo objetivo é refletir sobre as contribuições da narrativa no contexto da pesquisa em educação. Salientamos a relevância da temática pelo fato de que nos últimos anos, o campo educacional passou a reconhecer na Europa ao final da década de 80 e no Brasil ao final dos anos 90, a importância da narrativa como metodologia de investigação científica. Para entender a complexidade da pesquisa narrativa buscamos fundamentação em diversos autores que discutem a narrativa no contexto da pesquisa educacional. Destacam-se, dentre outros: Clandinin e Connelly (2011), Larossa Bondía (2002), Bruner (1990 e 2001), Cunha (1997) e Freitas ; Ghedin (2015). O aporte teórico discutido neste artigo, postula entender que as narrativas nas pesquisas em educação podem suscitar as reflexões dos sujeitos envolvidos que, ao narrarem suas histórias proporcionam revisitação ao passado, questionamentos sobre o presente numa visão prospectiva, permitindo assim, aos sujeitos envolvidos na pesquisa a revisão de ações enraizadas no decorrer de sua trajetória profissional.

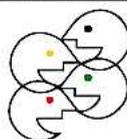
Palavras-chave: Educação. Pesquisa Narrativa. Memórias. Histórias.

O MAL-ESTAR DO PROFESSOR DE MÚSICA NO TRABALHO

Jaqueline Cavalcanti Borges de Mello – IFMS/UCDB
jaqueline.mello@ifms.edu.br

Flavinês Rebolo – PPGE/UCDB
flavines.rebolo@uol.com.br

Este artigo está vinculado à Tese em andamento, com o título: As Condições de Trabalho e as (In)Satisfações dos Professores de Música que atuam na Educação Básica: Bem-Estar ou Mal-Estar Docente? Faz parte da linha de pesquisa Práticas Pedagógicas e suas Relações com a Formação Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado (UCDB). Este artigo traz o recorte sobre a temática do mal-estar docente e a análise da fala de cinco professores em resposta à pergunta: *Você é feliz no seu trabalho?* De abordagem qualitativa, os dados foram coletados por meio da aplicação da Escala de Bem-Estar Docente (EBED). Os resultados apontam que os fatores que geram mal-estar nos professores de música



que se declararam não felizes com o trabalho, referem-se a: falta de instalações e condições gerais de infraestrutura, falta de equipamentos, instrumentos musicais. Ausência de plano de carreira e estabilidade no emprego, dificuldade em lidar com as situações desafiadoras da sala de aula e a falta de reconhecimento e valorização do trabalho realizado.

Palavras-chave: Mal-Estar Docente; Professor de Música; Música na Educação Básica

O PAPEL DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA A INCLUSÃO: BREVES REFLEXÕES

Luciana Helena da Silva Brito – IFMA/UCDB
helena.silva@ifma.edu.br

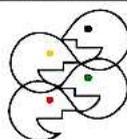
Este trabalho deriva de uma revisão de literatura que teve por objetivo explorar os estudos sobre as metodologias aplicadas ao processo de inclusão de pessoas com deficiência e transtorno de aprendizagem na educação. Para tanto, foram realizadas análises qualitativas de artigos selecionados, buscando responder as questões: as metodologias ativas podem ser utilizadas para dinamizar a inclusão de alunos com deficiência e transtorno de aprendizagem? Como elas colaboram nesse processo? Os critérios de pesquisa foram a presença dos termos “Metodologias Ativas e Inclusão” nos títulos ou resumos, relação com a área da educação e práticas de ensino, além de atender ao período de dez anos, correspondendo aos anos de 2013 a 2023. As buscas foram realizadas nos repositórios World Wide Science e Periódicos Capes. Ao todo, foram identificados 14 artigos que tratavam dos temas Metodologias Ativas e Inclusão na área de educação, envolvendo experiências práticas. No entanto, apenas 7 atendiam ao critério de estarem relacionados diretamente aos estudantes com deficiência ou transtorno de aprendizagem. As pesquisas destacaram a efetividade das Metodologias Ativas na promoção da inclusão, mesmo que não representem uma solução universal para os desafios da inclusão, exigindo uma mudança nas atitudes, valores e referências da comunidade educativa. Ressalta-se a importância de considerar, também, as limitações impostas no contexto da inclusão educacional, como os aspectos organizacionais e sociais, evidenciando a necessidade de uma abordagem curricular mais diversificada. Assim, as metodologias Ativas, quando aplicadas com sensibilidade, são ferramentas valiosas para criar ambientes inclusivos e promover o desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Inclusão. Deficiência. Transtorno de Aprendizagem.

O PROFESSOR COMO AGENTE SOCIAL A PARTIR DE UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA

Camilla Ortega Flores Gomes – UCDB
camilla_ortega@hotmail.com

Maria Cristina Lima Paniago – UCDB
cristina@ucdb.br



O presente artigo trata-se de um recorte da pesquisa de dissertação de mestrado em andamento, aqui focamos na interação entre a Comunidade Prática e o desenvolvimento de professores como agentes sociais, segundo Veiga (2006). A compreensão humana, como abordada por Morin (2015), é parte essencial do processo de ensino/aprendizagem, ela possibilita o reconhecimento das motivações entre professores e alunos, viabilizando o desenvolvendo de práticas com maior participação e engajamento em sala de aula. Considerando a diversidade de contextos no Ensino de Língua Inglesa no Brasil, buscamos entender as compreensões que compartilham os professores desta disciplina, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Assim, para observá-las, sugerimos o estabelecimento de uma Comunidade Prática (CoP), de acordo com Etienne e Beverly Wenger-Trayner (2015), que consiste em um grupo de pessoas que compartilham uma preocupação ou paixão com algo que fazem e aprendem como melhorar sua prática ao interagir regularmente. Entendemos que, os encontros da CoP proporcionariam a reflexão e teorização da prática, refletindo no contexto dos professores envolvidos e auxiliando em seu desenvolvimento como agentes sociais. A pesquisa apresentada se desenvolve pelos princípios da abordagem qualitativa com a produção de dados a partir da pesquisa bibliográfica.

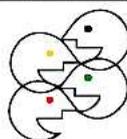
Palavras-chave: comunidade; compreensão; língua inglesa; agente social.

O USO DAS TIC NO PROCESSO DE TRIAGEM DE AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL NO CEAM/AHS DE MATO GROSSO DO SUL: UMA ESTRATÉGIA NO PERÍODO DE SUSPENSÃO DAS AULAS PRESENCIAIS

Eliane de Fátima Alves de Moraes Fraulob –Bolsista CAPES- PPGE/UCDB
efraulob@gmail.com

Maria Eugênia Bordignon Nachif - CEAM/AHS
magenachif@gmail.com

O presente artigo é resultado de estudos realizados com o objetivo de discutir as tecnologias e a sua utilização como recurso nos contextos educacionais, principalmente no que diz respeito ao auxílio no processo de identificação de comportamentos de crianças com Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD). O artigo tem como base os textos referentes às tecnologias/culturas digitais e suas implicações nos contextos de formação de professores e de práticas educativas. Dentro de uma abordagem qualitativa, o estudo é bibliográfico e como empiria utilizou uma experiência no uso das TIC como estratégia no processo de triagem de avaliação psicoeducacional no período de suspensão das aulas presenciais realizadas pelo Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação do Mato Grosso do Sul aos estudantes com indicadores de comportamentos de altas habilidades ou superdotação (AH/SD) da educação básica. Conclui-se que o uso das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) proporcionou a celeridade, continuidade e ampliação dos atendimentos prestados pelo Centro às crianças, famílias, e unidades escolares da Educação Básica durante a suspensão das aulas presenciais.



Palavras-chave: Tecnologias de Comunicação e Informação; Altas Habilidades ou Superdotação; Educação Especial.

OS PRIMEIROS PASSOS DA EDUCAÇÃO SALESIANA NO BRASIL: REFLEXÕES INICIAIS

Francisco de Assis Cipriano - PPGE/ UCDB

cipriano@salesiano.br

Este artigo é um recorte da dissertação, em andamento, intitulada “Educação Salesiana no contexto atual”, vinculada a Linha de Pesquisa Práticas Pedagógicas e suas Relações com a Formação Docente, do Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (PPGE-UCDB). O objetivo, deste artigo, é apresentar uma análise bibliográfica acerca da chegada dos salesianos ao Brasil e a ampliação da presença destes em território brasileiro, no final do século XIX e início do século XX. Neste sentido, apresentamos as primeiras obras e os motivos de escolha dos locais de construção, bem como a expansão, chegando em todas as regiões do país. Em seguida apresentamos algumas especificidades da educação promovida por Dom Bosco e seus seguidores. Analisamos também as lições de Dom Bosco em relação ao oratório festivo e a utilização da música e do teatro no processo educativo dos estudantes. Por fim, trazemos algumas considerações sobre a relevância dos salesianos na história da educação no Brasil.

Palavras-chave: Educação Salesiana, Salesianos, Dom Bosco.

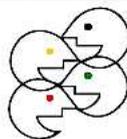
PESQUISA-FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO: REFLEXÕES INICIAIS

Franciele Caroline Pavão Garcia- UCDB

fran_pedago@yahoo.com.br

Este artigo é fruto da tese, em andamento, intitulada “O processo de pesquisa-formação com professoras da Educação Infantil”, vinculada à Linha de Pesquisa Práticas Pedagógicas e suas Relações com a Formação Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB. Este artigo, especificamente, tem por objetivo contextualizar a pesquisa-formação como método investigativo e de abordagem eminentemente transformadora. Este artigo reflete, entre outros, a relevância e também as possibilidades que a pesquisa-formação provoca no contexto educacional como um todo e na prática docente, em particular. Esta reflexão é resultado de reflexões produzidas com base na pesquisa bibliográfica, utilizando autores que pensam a pesquisa-formação com professores. Discute a relevância da participação dos sujeitos no processo de pesquisa, sobretudo quando envolve a formação. Por fim, destacamos que a pesquisa-formação é uma prática em que pesquisa e formação são indissociáveis e que o reconhecimento disso enriquece o processo investigativo.

Palavras-chave: Pesquisa-formação, Metodologia de pesquisa, Formação de professores.



POR UMA PEDAGOGIA HUMANIZADORA: UM DIÁLOGO COM OS AUTORES

Fernando Campos Peixoto –PPGE/ UCDB
fernandocampos@salesiano.br

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma discussão teórica acerca do processo de desumanização e humanização na sociedade atual e propõem a pedagogia da humanização como resistência às desumanizações presenciadas no cotidiano. Para tanto, optamos por uma pesquisa bibliográfica que com base em diferentes autores, com destaque para Freire (2021), Arroyo (2021), Chacon (2021), (Romão; Romão, 2021), entre outros, que defendem um processo educativo humanizador e fazem frente às atitudes desumanizantes presentes em nosso meio e, sobretudo, no processo educativo. Na introdução, contextualizamos as desumanizações atuais e apresentamos as motivações para a escrita do artigo. Em seguida, abordamos algumas das principais ideias e atitudes de desumanizações presentes em nosso cotidiano. E posteriormente apresentamos a pedagogia da humanização, com base em Freire (2021) como possível resposta às desumanizações e opressões atuais. Finalizamos esse artigo ressaltando a atualidade de Paulo Freire, apresentando a pertinência dos seus ensinamentos no processo educativo no contexto atual, sempre lembrando, que sua preocupação era, primordialmente, uma educação capaz de humanizar os sujeitos.

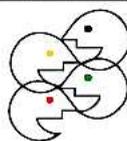
Palavras-chave: desumanização; humanização; processo educativo; Paulo Freire.

PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE LUDICIDADE E O PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosalina de Carvalho Pantoja Nascimento (PPGE/UCDB)
saronr97@gmail.com

Buscando conhecer o universo infantil compreendendo as crianças como sujeitos ativos, socializadores, pensantes, os quais interagem, falam, sentem e se fazem presentes na sociedade, requerendo, por essas razões serem respeitadas como produtores de cultura e não apenas reprodutores, expressando-se, manifestando suas vontades e, desse modo, sendo reconhecidas, foi realizada uma revisão de literatura no catálogo de teses, dissertações, artigos da UCDB e google acadêmico, a partir dos descritores: criança; ludicidade; participação; protagonismo e educação infantil, no recorte temporal de 2010 a 2024. Nessa busca foram encontrados três artigos, seis dissertações e três teses. Os trabalhos evidenciaram como resultados que o envolvimento das crianças na pesquisa, torna-se um importante mecanismo de reconhecimento destas enquanto autores e atores de suas próprias histórias que merecem ser escutadas e respeitadas pelas suas singularidades; que a Educação Infantil tem muito que avançar no sentido de os professores reconhecerem e abrirem espaço para a voz e o protagonismo das crianças; que é importante escutar o ponto de vista das crianças, reconhecer sua alteridade, sua participação e valorizar o seu protagonismo nos cotidianos das instituições de Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Participação da Criança. Ludicidade. Protagonismo.



PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LUDICIDADE E O PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS

Rosalina de Carvalho Pantoja Nascimento (PPGE/UCDB)

saronr97@gmail.com

A presente pesquisa tem por tema “A ludicidade na Educação Infantil e o protagonismo das crianças na perspectiva dos professores”. Tem por problematização: “qual o significado atribuído pelos professores da Educação Infantil/Pré-escola à ludicidade e ao protagonismo das crianças nas suas práticas pedagógicas”? A pesquisa está ancorada na Sociologia da Infância e vinculada à Linha de Pesquisa Práticas Pedagógicas e suas Relações com a Formação Docente, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (PPGE-UCDB). Tem por objetivo geral compreender o protagonismo infantil nas atividades lúdicas da Educação Infantil/Pré-escola na perspectiva dos professores, e objetivos específicos: caracterizar as atividades lúdicas no cotidiano da Pré-escola; problematizar a participação infantil no contexto lúdico da Pré-escola e discutir as concepções dos professores sobre criança, protagonismo infantil e ludicidade. A pesquisa de abordagem qualitativa utilizou como procedimentos metodológicos para a produção de dados a entrevista semiestruturada com três professores e a observação direta das práticas dos professores de atividades (Pedagoga), Arte e Educação Física. Os resultados evidenciaram que os professores têm conhecimento sobre a importância da ludicidade na Educação Infantil, mas ainda existem desafios que necessitam ser superados, como: a rotina, o tempo, os espaços, os brinquedos, a condução das brincadeiras; a criação de possibilidades para o protagonismo das crianças em seus próprios aprendizados, tendo voz e ação.

Palavras-chave: Brincar na Pré-escola. Professores da Educação Infantil. Participação da Criança.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: IMPLICAÇÕES PARA O PROTAGONISMO INFANTIL.

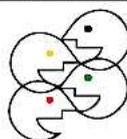
Vanessa Janaína Viana de Oliveira - UCDB

nessa3502@gmail.com

Marta Regina Brostolin - UCDB

brosto@ucdb.br

Esta pesquisa envolve as práticas pedagógicas de professores alfabetizadores e o protagonismo infantil no ambiente escolar. Tem como objetivo discutir as implicações das práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores no protagonismo da criança no ambiente escolar. Esse texto traz uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, do Estado do Conhecimento, a qual tem como suporte teórico para análise dos dados, os pressupostos da Sociologia da Infância de Sarmento (2011, 2013). Os resultados indicam que práticas pedagógicas que consideram o adulto como o centro da produção de saberes e que não consideram a criança como capaz de produzir saberes, não são práticas que proporcionam ações



que destacam a criança como protagonista do seu processo educativo, assim as impedem, em grande medida, de produzir cultura. Consideramos que a realização dessa pesquisa poderá colaborar no campo social e acadêmico com discussões acerca do protagonismo da criança, tendo como foco as práticas pedagógicas de professores alfabetizadores.

Palavras chave: Práticas pedagógicas; Sociologia da Infância; Protagonismo; Infância.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA UMA PEDAGOGIA MULTICULTURAL DE OUTRIDADE NA ESCOLA MOÇAMBICANA

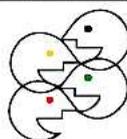
Cláudio João Sindique -ISDB

sydneyjoaosindique@gmail.com

claudio.sindique@uem.ac.mz

O artigo é um recorte de um capítulo da dissertação de mestrado em ciências de educação, nele pretende-se dar uma abordagem sistémica sobre as práticas pedagógicas multiculturais e suas estratégias epistemológicas para a *outridade* na escola moçambicana. Ao falar das práticas pedagógicas para uma pedagogia cultural, queremos nos referir aos métodos, técnicas, critérios e instrumentos de educação multicultural que respeita e valoriza a diversidade cultural nas escolas moçambicanas. O problema identificado é o silenciamento das práticas pedagógicas que promovam a inclusão e o respeito às diferentes culturas presentes no contexto escolar, o que resulta em um ambiente educacional que, muitas vezes reconhece, mas negligencia e mutila as identidades culturais dos alunos. O objectivo geral deste estudo é analisar as práticas pedagógicas presentes na escola moçambicana para uma pedagogia multicultural de outridade, capaz de responder às necessidades de uma educação inclusiva e culturalmente sensível em Moçambique. Especificamente, os objectivos do estudo são: (1) identificar as práticas pedagógicas actualmente utilizadas nas escolas moçambicanas que contribuem para a promoção da diversidade cultural, e (2) desenvolver estratégias pedagógicas que possam ser implementadas para fortalecer a inclusão e o respeito pelas diversas culturas no ambiente escolar. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, utilizando a análise documental para examinar os currículos e materiais didáticos em uso. Os resultados esperados incluem a identificação de práticas pedagógicas eficazes e a proposição de estratégias concretas que possam ser adotadas para promover uma pedagogia multicultural de outridade, contribuindo para a criação de um ambiente escolar mais inclusivo em Moçambique.

Palavras-chave: Pedagogia Multicultural; Práticas Pedagógicas; Outridade; Escola Moçambicana.



REFLEXÕES SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EDUCAÇÃO: DIÁLOGO ENTRE “O MÁGICO DE OZ” E DIREITO DIGITAL

Michele Serafim dos Santos – UEMS
micheleserasantos@hotmail.com

Caroline Mendes Dias- UEMS
caroline@santimendes.com.br

Este trabalho apresenta a interseção entre Educação, inteligência artificial (IA) e o Direito Digital, utilizando analogia com a obra “O Mágico de Oz”. O objetivo geral deste trabalho, no contexto do direito digital, é fomentar discussões sobre a necessidade de diretrizes claras sobre o uso ético da IA na Educação, destacando a importância da proteção e preservação de direitos autorais, pois o direito deve evoluir para acompanhar as inovações, criando um arcabouço normativo que garanta a utilização ética das IA. Os objetivos específicos são: relacionar os elementos literários do clássico “O Mágico de Oz” com o desenvolvimento contemporâneo da inteligência artificial (IA) no contexto da Educação e do Direito Digital; e refletir sobre os desafios éticos, cognitivos e emocionais na educação contemporânea utilizando as figuras do Espantalho e do Homem de Lata segundo Knaesel. O Espantalho, que anseia por um cérebro, é uma metáfora para a necessidade de educadores bem informados e críticos. O Homem de Lata que busca por um coração, simboliza a importância das competências socioemocionais e destaca a importância de integrar a ética no desenvolvimento tecnológico.

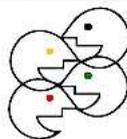
Palavras-chave: Tecnologia, Educação, Inteligência Artificial, Direito Digital.

TESSITURA DE PESQUISA PARTICIPATIVA COM CRIANÇA COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

Eliane de Fátima Alves de Moraes Fraulob (Bolsista Capes/UCDB)
efraulob@gmail.com

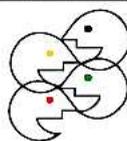
Marta Regina Brostolin
(PPGE/UCDB)
brosto@ucdb.br

O presente artigo é um recorte de uma pesquisa participativa com crianças com altas habilidades ou superdotação (AH/SD). A investigação “Quem sou eu? Vozes de crianças superdotadas” insere-se no curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), na linha de pesquisa Práticas Pedagógicas e suas relações com a Formação Docente. A pesquisa participativa tem uma abordagem qualitativa com o objetivo de compreender como se reconhecem as crianças superdotadas a partir da análise de suas vozes produzidas no espaço educacional do Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS). Os sujeitos da pesquisa são crianças de 07 a 12 anos de idade com AH/SD atendidas no CEAM/AHS. Conclui-se que a pesquisa



participativa constitui uma proposta de maior visibilidade para promoção da escuta da voz das crianças com AH/SD bem como na compreensão de como se reconhecem, seus modos de vida, vontades, interesses, pontos de vista e experiências.

Palavras-chave: Pesquisa Participativa com crianças; Altas Habilidades ou Superdotação; Crianças.



GT 8 - POLÍTICA, GESTÃO E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

A BIOLOGIA EDUCACIONAL E SEUS CONTEXTOS NA FORMAÇÃO DE CONTEÚDOS PARA O ENSINO DA BIOLOGIA: PEDAGOGIA CRÍTICA OU NÃO CRÍTICA.

Rozângela Soares Grangeiro Borges – UCDB
rosangela_gran@yahoo.com.br

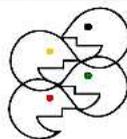
Tanto a Biologia Educacional quanto sua estrutura, evoluíram desde os anos de 1911 quando surgiu nos EUA, formava a base de estudo para a Psicologia e Pedagogia, fornecendo conhecimentos biológicos para os temas de suas áreas. Chega ao Brasil em 1931, introduzida sem um conteúdo próprio, chegava como Biologia a serviço da Educação, fazendo parte do curso de formação de professores, num espaço onde se buscava uma visão da origem da vida e da evolução dos seres vivos, que foram de temas investigados em Psicologia e Sociologia. O ano de 1938, marca a primeira aparição da Biologia Educacional como disciplina na Faculdade de Filosofia. No ano seguinte, em 1939, cria-se o decreto nº 1190, que instituiu o padrão federal na adaptação dos currículos básicos. Esse decreto durou de 1939 a 1962, sendo reformulado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, quando a Biologia Educacional, passa por servir de estudo ao processo de ensino-aprendizagem. A evolução da Biologia Educacional nos seus diversos contextos de ensino, permite-nos reportar uma visão integrada do ensino dentro da sala de aula, tanto na forma de passar o conhecimento pelo professor, como na assimilação do entendimento pelos alunos da disciplina. A grande preocupação é o foco que o Livro Didático tem que ter no ensino-aprendizagem, considerando qual o instrumento ideal de transmissão do ensino, pois as Diretrizes Curriculares para o ensino da Biologia mostram uma tendência de um eixo de fundamentos filosóficos e sociais, que corroborariam numa maior interação entre alunos e professores.

Palavras-chave: história das disciplinas, biologia educacional, história da educação.

A CONDUÇÃO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTADO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2011 A 2014: O PRONATEC EM REGIME DE COLABORAÇÃO

Arão Davi Oliveira - UCDB
adodavi@gmail.com

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) embora ainda esteja em vigor, sofreu forte descontinuidade de verbas para os entes federados devido a reforma do ensino médio e a mudança na dinâmica de oferta da educação profissional no Brasil. Foi o maior programa de financiamento da educação profissional no Brasil, voltado a dar apoio técnico e financeiro aos entes federados que aderiram a essa política em regime de colaboração. Esse programa foi lançado em 2011, no governo Dilma Rousseff (2011-2014), sob a Lei



nº12.513/2011 instituído com o objetivo de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no país. Buscamos responder como o Pronatec foi ofertado em regime de colaboração entre a união e os entes federados. Por isso, traçamos como objetivo discutir o Pronatec como política de garantia ao direito constitucional a profissionalização em regime de colaboração entre a União e os Entes federados no período de 2011 a 2014. Essa é uma pesquisa qualitativa de abordagem bibliográfica e documental na qual utilizamos os conceitos de “hegemonia” de Gramsci (1987) e “acumulação flexível” de Harvey (1992). Os resultados indicam que o Pronatec possibilitou o aumento do número de matriculados na educação profissional no período estudado, entretanto esta política permite vultosas transferências do fundo público para iniciativa privada priorizando cursos de curta duração sem articulação com a educação básica.

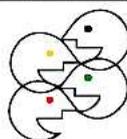
Palavras-chave: Políticas públicas educacionais; Pronatec; Regime de colaboração.

A IMPORTÂNCIA DO TRANSPORTE ESCOLAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA: FISCALIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Roberto Silva Pereira – PPGE/UCDB
robertospereira@hotmail.com

Esta pesquisa analisa a fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul (TCEMS) no transporte escolar, com foco na primeira infância. Fase essa crucial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, exigindo investimentos para garantir uma base sólida para o futuro. O acesso à educação é fundamental, e o transporte escolar é essencial para garantir que crianças, tanto em áreas urbanas quanto rurais, cheguem seguras e regularmente à escola. A metodologia inclui revisão bibliográfica e análise qualitativa dos desafios e abordagens do TCEMS. O objetivo é demonstrar como a fiscalização contribui para o acesso e a permanência das crianças na educação, promovendo desenvolvimento e inclusão. A legislação brasileira, como a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, reforça a responsabilidade do Estado em garantir transporte escolar gratuito e seguro, especialmente em áreas remotas. Os achados das auditorias revelam deficiências, destacando a necessidade de ações corretivas para garantir a segurança e qualidade do serviço. O TCEMS, como órgão de controle, é essencial para buscar melhorias contínuas. As recomendações podem aprimorar o sistema de transporte escolar em Mato Grosso do Sul, assegurando acesso seguro e equitativo à educação. Novas pesquisas são necessárias para aprimorar as políticas públicas relacionadas ao transporte escolar.

Palavras-chave: Primeira infância, transporte escolar, fiscalização, políticas públicas.



A TRANSIÇÃO DO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO (AH OU SD) DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA DE MATO GROSSO DO SUL

Célia Miriam da Silva Nogueira
Bolsista CAPES/PPGE/UCDB
nogueiraceliimiriam@gmail.com

Nádia Bigarella -PPGE/UCDB
nadia@ucdb.br

O artigo apresenta as ações realizadas para o público com AH ou SD, que está contido na modalidade Educação Especial, no período dos mandatos (2014 – 2022) do governo do Reinaldo Azambuja do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), o texto também apresenta uma síntese dos dados do censo da educação superior do mesmo período para discutir a importância dos mesmos para desenvolvimento e concretização de políticas públicas para este público na educação superior. A discussão é justificada pela Lei Federal nº 13.234 de 2015 que trata da identificação, do cadastro e atendimento do aluno com AH ou SD. Diante do exposto foi possível observar que apesar das ações significativas desenvolvidas no estado, a transição desse aluno para a educação superior não foi contemplada, ou seja, não foram identificadas ações que favoreçam a identificação e o cadastro ao público aqui referido neste nível de ensino público do estado.

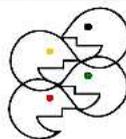
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO – CONTEXTOS, CONCEITOS E MARCOS LEGAIS

Graziela Cristina Jara -UCDB/CAPES
grazielajaraetae@gmail.com

Nádia Bigarella – PPGE/UCDB
nadia@ucdb.br

Neste artigo abordam-se os conceitos, os marcos legais e as políticas que protegem os direitos dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), no âmbito da educação especial no Brasil. O ponto de partida é a Constituição Federal de 1988, que garantiu, no Art. 205, a educação como um direito para todos e estabeleceu o dever do Estado, demandando, dessa forma, propostas de atendimento educacional especializado para a educação especial. O texto constitucional que estabelece o Estado Democrático de Direito arremessa-se à ideia de direitos para alguns e estabelece a relação entre direito e democracia. Na área educacional, esse direito precisa ser entendido, conforme defende Cury (2011), como um serviço público, gratuito e universal, que garante a igualdade, com base na lei, de condições e de oportunidades para todos, sem discriminação. Tendo em vista essa articulação, inicia-se por explicitar conceitos e, em seguida, descreverem-se as características dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação.

Palavras-chave: Altas Habilidade/Superdotação. Direitos legais. Inclusão.



AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NEOLIBERAIS E SEU IMPACTO NA ESCOLAS PÚBLICAS

Luís Eduardo Celaia de Matos – Bolsista CAPES/PPGE-UCDB
luis14.matos@gmail.com

Este trabalho aborda o tema das Políticas Educacionais Neoliberais e seu impacto nas Escolas Públicas. O estudo se propõe a investigar o objetivo geral dessas políticas, que pode ser sintetizado como a busca por melhorar a eficiência, qualidade e acessibilidade da educação através da aplicação de princípios de mercado. O neoliberalismo na educação engloba conceitos como privatização, descentralização, competição e escolha dos pais. Esses princípios são aplicados com o intuito de otimizar os resultados educacionais, no entanto, este trabalho busca analisar os impactos dessa abordagem nas escolas públicas. A pergunta de pesquisa central deste estudo é "Como as políticas educacionais neoliberais podem ser sintetizadas como a busca por melhorar a eficiência, qualidade e acessibilidade da educação através da aplicação de princípios de mercado?". Esta questão norteará a análise das consequências das políticas neoliberais na educação pública. Espera-se que este trabalho contribua para uma maior compreensão sobre o tema das políticas educacionais neoliberais e seus impactos na prática pedagógica, gestão escolar e acesso à educação em escolas públicas. Este estudo é relevante para pesquisadores da área de Educação, gestores escolares, professores e demais interessados pela temática. Por fim, pretende-se propor reflexões sobre alternativas possíveis para minimizar possíveis desigualdades geradas por tais políticas e sugerir caminhos para uma educação pública de qualidade que seja inclusiva e equitativa, respeitando os princípios de uma sociedade democrática.

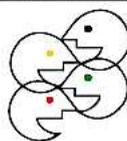
PALAVRAS-CHAVE: Políticas Educacionais. Neoliberalismo. Escolas Públicas.

AUTONOMIA DA GESTÃO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE CAMPO GRANDE-MS

Gilvano Kunzler Bronzoni –PPGE/ UCDB
professorgilvano@gmail.com

Regina Tereza Cestari de Oliveira –PPGE/ UCDB
reginacestari@ucdb.br

Este resumo, recorte da dissertação de mestrado, em andamento, tem como objetivo apresentar a pesquisa que tem como objetivo analisar a autonomia da Gestão nas Escolas de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino (REME) de Campo Grande-MS (CG/MS), no período de 2018 a 2024. Vincula-se à Linha de Pesquisa Política, Gestão e História da Educação e ao Grupo de pesquisa Políticas Públicas e Gestão da Educação (GEPPE), do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). A discussão toma como



referência a Lei Municipal nº 6.023, de 15 de junho de 2018, que institui a Gestão Democrática e dispõe sobre a eleição direta para diretores e diretores adjuntos nas escolas da REME. O referencial teórico compreende conceitos como gestão democrática (Cury, 2002) e autonomia das escolas (Barroso, 2004). A metodologia pauta-se na pesquisa bibliográfica e documental, mediante consulta, sobretudo às fontes produzidas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Campo Grande-MS. Os resultados parciais indicam que os diretores das escolas de ensino fundamental e de uma escola de ensino médio foram eleitos em 2018; as eleições para os gestores das Escolas Municipais de Educação Infantil ocorreram somente em dezembro de 2023, com início do primeiro mandato dos diretores eleitos em 2024. As análises buscam responder em que medida as eleições diretas para diretores escolares podem influenciar a autonomia da gestão das Escolas Municipais de Educação Infantil de Campo Grande-MS.

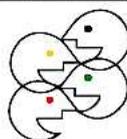
Palavras-chave: autonomia das escolas; gestão democrática; educação infantil.

CARISMA E MOTIVAÇÃO COMO PRESSUPOSTOS DE UMA LIDERANÇA TRANSFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO

Francisco Samuel Chiau – UEM
franciscochiau21@gmail.com

O presente artigo tem como tópico de discussão “Carisma e motivação como pressupostos de uma liderança transformacional na Educação”, teve como objectivo analisar pressupostos para uma liderança transformacional na Educação. O carisma se manifesta de forma natural, ou seja, o carismático não precisa forçar as estratégias de liderança. Uma liderança carismática é aquela que inspira e atrai, levando os liderados/colaboradores a cumprirem seus objectivos de forma motivada. Uma liderança com carisma contribui para que os colaboradores ofereçam respostas positivas, entregando o seu melhor. A motivação assume um papel preponderante nas organizações na forma e intensidade que o indivíduo se entrega na realização de uma determinada tarefa. O carisma e a motivação são aspectos essenciais no alcance do sucesso das organizações. Assim como qualquer outra característica, o carisma pode ser desenvolvido com dedicação na execução de uma certa actividade. Conclui-se que os líderes transformacionais são agentes da mudança, devendo sempre procurar motivar seus colaboradores, através do carácter individual ou comportamento de respeito perante seus subordinados, entre outras formas. Motivar aumenta a capacidade de adaptação dos colaboradores à mudança e reduz a resistência à mesma, orientando-os para comportamentos e para a direcção desejada; contribui para criar um clima e uma cultura que valoriza a aprendizagem, o reconhecimento e a equidade; e suscita nos colaboradores um sentimento de auto-eficiência e auto-estima, reduzindo o sentimento de rotina e de desmoralização dos colaboradores. Em termos metodológicos, tratou-se de uma abordagem qualitativa baseada na revisão bibliográfica.

Palavras-chave: carisma, motivação, liderança transformacional, Educação.



CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: CONDIÇÕES DE OFERTA EDUCATIVA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL

Karolinne Santos de Aguiar Paz –Bolsista FUNDECT/ UCDB
Karolinne.ss@hotmail.com

Este trabalho apresenta resultados da dissertação de mestrado, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), com financiamento da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT). Tem como objetivo analisar as condições de oferta educativa, por meio do atendimento do Centro Estadual de Educação Especial e Inclusiva (CEESPI). A pesquisa caracterizou-se como bibliográfica e documental, mediante consulta em fontes oficiais, nacionais e estaduais; levantamento e análise de dados educacionais. A Educação Especial na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul é de responsabilidade da Coordenadoria de Políticas para Educação Especial (COPESP), integrada à Superintendência de Políticas de Educação (SUPED), da Secretaria de Estado de Educação (SED/MS). O CEESPI, órgão vinculado à COPESP, foi criado em 2009 e regulamentado em 2011. Quanto às condições de oferta educativa, os dados evidenciaram: diminuição gradativa do número de Professores de Apoio Especializado, em diversos municípios para atendimento aos estudantes com deficiência; número insuficiente desses Professores em relação à demanda de estudantes; ações de formação continuada que alcançaram além da comunidade escolar, a família, embora o número tenha sido restrito em alguns anos. Concluiu-se que, apesar da melhoria de algumas condições de oferta educativa por meio do CEESPI para o processo de inclusão escolar, os limites apresentados indicam que a educação inclusiva ainda é um objetivo político a ser alcançado, tendo em vista a garantia do direito à educação.

Palavras-chave: Centro Estadual de Educação Especial e Inclusiva. Condições de Oferta Educativa. Educação Especial. Educação Inclusiva.

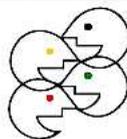
EDUCAÇÃO E MIGRAÇÃO INTERNACIONAL: SUBSÍDIOS PARA PESQUISA NO CAMPO DA POLÍTICA EDUCACIONAL³

Edgar da Silva Queiros Bolsista CAPES PPGE/UCDB
edgar190799@gmail.com

Aldenor Batista da Silva Junior
aldenorbsjpsi@gmail.com

As migrações internacionais têm apresentado fluxos cada vez mais constantes no cenário brasileiro. Questões sociopolítico-cultural apresentam-se em diversos contextos, sendo a educação um deles. No rol jurídico brasileiro esse direito está presente nos seguintes documentos: Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

³ A pesquisa é financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001/This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance code 001.



(Lei nº 9.394/1996), a Lei de Migração (Lei nº 13.445/2017), e a Resolução nº 1, de 13 de novembro de 2020 (Queiros, 2023). O campo da política educacional, que tem seu início a partir da década de 1950 no Brasil, tem o papel de ampliar as pautas investigativas. Objetiva-se discutir as possibilidades de pesquisas sobre educação e migração no campo das políticas educacionais. Esta é uma pesquisa quali-quantitativa, de cunho bibliográfico. Foram consultados livros, dissertações, artigos, documentos oficiais e *homepages*. As pesquisas sobre educação e migração no campo da política educacional são recentes. Portanto, há possibilidades de analisar contextos locais e níveis, etapas e modalidades da educação brasileira, assim como nas diferentes esferas administrativas. Também é possível a transdisciplinaridade nas pesquisas porvir.

Palavras-chave: Migração Internacional; Educação; Pesquisa em Educação; Campo da Política Educacional.

EDUCAÇÃO INTEGRAL: A ESCOLA AURORA PEDROSO CAMARGO, DE DOURADOS M.S.

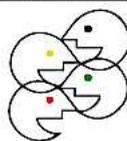
Aparecida Karina Martins Augusto – UFGD
professorakarinaaugusto@gmail.com

A pesquisa sobre instituições escolares em período integral tem crescido significativamente no campo da História da Educação brasileira. Este estudo busca analisar a implementação da educação integral na Escola Municipal Aurora Pedroso Camargo, em Dourados-MS, no final dos anos 80. A investigação aborda a implementação da referida escola, utilizando fontes históricas e educacionais. A escola Aurora Pedroso Camargo se destacou como a primeira escola na cidade a adotar o modelo de período integral. No entanto, essa experiência foi breve, durando apenas um ano. Em 1989, a escola abandonou o modelo integral e passou a operar no horário convencional das demais instituições de Dourados. Os resultados revelam que, embora a iniciativa tenha sido inovadora e significativa para a cidade, sua implementação foi curta e enfrentou desafios que limitaram sua duração. Oferecendo uma visão sobre os desafios e limitações enfrentados na tentativa de implementar a educação integral.

Palavras-chave: Histórias das Instituições escolares; Implementação; Período integral.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL (2014-2018)

Lucimara Colado – SEMED/MS
coladolu@gmail.com



O objetivo neste trabalho é analisar os Programas de Formação Continuada ofertados pela Secretaria de Estado de Educação (SED), especificamente aos professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (REE-MS), no período de 2014-2018. O recorte temporal corresponde ao primeiro quadriênio do Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (PEE-MS) e o primeiro mandato do governador Reinaldo Azambuja (PSDB). É uma pesquisa bibliográfica, documental e com entrevistas semiestruturadas com: o representante da Coordenadoria de Formação Continuada (CFOR), o Superintendente de Políticas para a Educação (SUPED), o Coordenador de Políticas para o Ensino Médio e Educação Profissional (COPEP) e o Gestor do Núcleo de Esportes (NESP), ambos responsáveis pela elaboração e implementação das políticas de formação continuada na REE-MS. Os resultados mostram que no recorte temporal eleito para a pesquisa, foram ofertados cursos de Formação Continuada aos Professores da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul como prescreve a Meta 16 do PEE-MS, no entanto, não houve curso específico para os professores de Educação Física, e os cursos realizados, atenderam pequeno número de professores.

Palavras-chave: Políticas de Formação Continuada. Professores de Educação Física. Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

HISTÓRIA DA ENGENHARIA CIVIL NO BRASIL E NO MUNDO: TRAJETÓRIAS, MEMÓRIAS E PERSPECTIVAS

Thiago Feliciano Alves (UFMS)

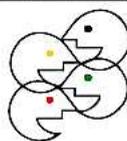
thiago.feliciano@ufms.br

Andrew Vinícius Cristaldo da Silva (UCDB)

andrew.biologia@yahoo.com.br

O presente texto traz uma reflexão acerca da história da Engenharia Civil no Brasil e no mundo. É uma jornada que remonta aos primórdios da civilização humana. Desde as primeiras construções rudimentares até as modernas megacidades, a engenharia civil tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento e na sustentabilidade das sociedades ao redor do mundo. Suas raízes podem ser encontradas nas antigas civilizações da Mesopotâmia, Egito e Grécia, onde surgiram as primeiras técnicas de construção e infraestrutura para abrigar populações crescentes e gerenciar recursos naturais. Com o passar dos séculos, avanços notáveis como as pirâmides do Egito, as Muralhas da China e as pontes romanas marcaram o progresso da engenharia civil. Durante a Idade Média e o Renascimento, o campo evoluiu com a construção de castelos, catedrais e pontes, impulsionado ainda mais pela Revolução Industrial. Hoje, a engenharia civil continua a evoluir rapidamente, enfrentando desafios complexos e criando soluções inovadoras para o mundo moderno. Este é um texto de caráter bibliográfico.

Palavras-chave: Engenharia Civil. História. Memórias



IDEB EM MATO GROSSO DO SUL: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ESTADOS DO CENTRO-OESTE E NORDESTE

Franklin Paulino Leal – PPGE/UCDB
ra867317@ucdb.br

Este artigo desenvolvido com o suporte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) analisa o desempenho do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em Mato Grosso do Sul, com foco nos resultados do ensino médio em comparação com estados das regiões Centro-Oeste e Nordeste. A pesquisa revela que, apesar dos investimentos em infraestrutura escolar, o estado não alcançou as metas estabelecidas, mostrando uma estagnação preocupante. Ao contrário de estados como Ceará e Pernambuco, que enfrentaram desafios semelhantes, mas obtiveram avanços significativos por meio de políticas educacionais coesas e integradas, Mato Grosso do Sul apresenta lacunas em áreas críticas como gestão escolar, formação docente e integração tecnológica. Além disso, as reformas nas unidades escolares limitam-se a melhorias superficiais, sem modernização tecnológica, o que compromete o fazer pedagógico. Conclui-se que a evolução do IDEB em Mato Grosso do Sul depende da adoção de políticas educacionais focadas na continuidade e integração das ações educacionais.

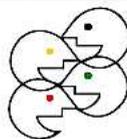
Palavras-chave: IDEB; Mato Grosso do Sul; políticas educacionais; ensino médio; desenvolvimento educacional.

INSTITUIÇÕES ESCOLARES: NOÇÕES TEÓRICAS METODOLÓGICAS E FONTES DOCUMENTAIS NA CONSTRUÇÃO DE UMA PESQUISA

Roselaine Alves Olmo – PPGE/ UCDB
roselaineolmo@outlook.com

Celeida Maria Costa de Souza e Silva – PPGE/UCDB
celeidams@gmail.com

Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado denominada “Instituições escolares femininas salesianas e a formação de mulheres virtuosas, polidas e convictas religiosas no sul do antigo Mato Grosso (1942-1961).” A partir das noções teóricas metodológicas de Pierre Bourdieu (2008, 2015, 2018) e de seus interlocutores como Carvalho (2004), Gonçalves (2008), Nogueira e Nogueira (2004), dialogamos com os conceitos de campo, capital, *habitus* e *habitus* de gênero relacionando com o objeto de pesquisa, sendo este as instituições escolares femininas salesianas implantadas e consolidadas no sul do antigo Mato Grosso, o colégio Imaculada Conceição/ Corumbá-MT, e o colégio Nossa Senhora Auxiliadora/ Campo Grande-MT. Considera-se que o percurso de busca por fontes, possibilitou compreender que, sem elas não é possível construir uma pesquisa, elas ocupam um lugar central nas pesquisas. Por meio delas, torna-se possível construir a história das instituições escolares, e salienta a preservação das memórias destas instituições escolares.



Palavras-chave: Instituições escolares. Fontes documentais. Pierre Bourdieu. *Habitus*.

LEVANTAMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS EM AMBIENTE HOSPITALAR E DOMICILIAR EM TERRITÓRIO NACIONAL BRASILEIRO

Veridiana de Andrade Barreto – UFMS
veridiana.barreto@ufms.br

Jucélia Linhares Granemann de Medeiros – UFMS
linhares.granemann@ufms.br

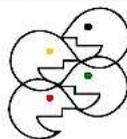
Este projeto de pesquisa tem como objetivo realizar um levantamento e analisar as políticas públicas educacionais em ambientes hospitalares e domiciliares no Brasil, visando promover a inclusão e garantir o acesso à educação de qualidade para todos os estudantes, especialmente aqueles em condições de vulnerabilidade de saúde. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando revisões bibliográficas, entrevistas semiestruturadas e análise documental como principais métodos de coleta de dados. Através dessas técnicas, busca-se compreender em profundidade a implementação e operacionalização das políticas educacionais voltadas para esses ambientes específicos. Os resultados esperados incluem a identificação de desafios e boas práticas na aplicação das políticas públicas, além de propostas para melhorias que possam ser implementadas em diferentes regiões do Brasil. A disseminação dos resultados será feita por meio de seminários e da produção de um e-book, que terá como público-alvo gestores educacionais, profissionais de saúde, educadores e formuladores de políticas públicas. Esses seminários têm o objetivo de estimular estados e municípios a investirem na criação e aprimoramento dessas políticas, em conformidade com a legislação vigente. Ao promover uma reflexão crítica sobre as práticas educacionais em contextos hospitalares e domiciliares, espera-se contribuir para a garantia do direito à educação de todos os estudantes, independentemente de sua condição de saúde, fortalecendo assim a inclusão educacional em todo o território nacional.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Políticas Públicas, Ambientes Hospitalares, Domiciliares, Inclusão Educacional.

MAPEAMENTO DE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO SOBRE OS MIGRANTES INTERNACIONAIS (2017-2024)

Wallace José de Lima - UCDB
walacetico88@gmail.com

Celeida Maria Costa de Souza e Silva – PPGE/UCDB
celeidams@gmail.com



O objetivo neste trabalho é apresentar o mapeamento das dissertações defendidas na área de educação sobre os migrantes internacionais, no período de 2017 a 2024. O ano inicial do recorte temporal corresponde a aprovação da Lei de Migração (Lei n. 13.445/2017) e 2024, o ano em curso. Foram consultados os repositórios de dissertações e teses: da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e dos Programas de Pós-Graduação em Educação das Universidades localizadas em Mato Grosso do Sul: Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) utilizando os descritores Migrantes internacionais, educação e migração. Foram encontrados noventa trabalhos entre dissertações e teses, uma filtragem foi feita, buscando deixar os trabalhos que mais se aproximam da pesquisa em desenvolvimento sobre os migrantes internacionais que tem como foco a Política Educacional para Migrantes Internacionais na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul - MS (2017-2020). Destes, foram selecionados 36 trabalhos, sendo 29 dissertações e 5 teses. Busca-se por meio desta pesquisa identificar o que vem sendo discutido nos trabalhos acadêmicos sobre os migrantes internacionais e educação. Esta pesquisa é financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

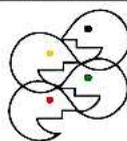
Palavras-chave: Migrante Internacional, Migração, Educação.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA META 4 – EDUCAÇÃO ESPECIAL DO PME/CG (2015-2025)

Franciele Cristina da Silva – PPGE/UCDB
franciele_psicopedagogia@outlook.com

Este recorte faz parte da tese de doutorado, em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), intitulada “Direito à Educação: Acesso à Educação Básica e ao Atendimento Educacional Especializado para Estudantes da Educação Especial”. O objetivo é analisar o processo de materialização da Meta 4- Educação Especial, por meio da execução de estratégias relacionadas ao acesso à educação e ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). A metodologia inclui pesquisa bibliográfica e documental e utiliza, entre outras fontes, relatórios da Comissão de Monitoramento e Avaliação do Plano Municipal de Educação de Campo Grande-MS (PME 2015-2025), correspondentes aos ciclos bianuais (2016-2021). A análise dos dados revela que, embora algumas estratégias tenham sido cumpridas, conforme o planejamento, ainda têm ações pendentes que demandam atenção, como a adequação da infraestrutura escolar, a formação continuada de professores e o acesso e a permanência dos estudantes, sobretudo com deficiência, na sala comum do ensino regular. O estudo destaca a importância de um monitoramento contínuo, não apenas para assegurar a materialização da Meta 4 - Educação Especial, mas também para orientar as políticas educacionais, garantindo que as necessidades específicas dos estudantes da Educação Especial sejam atendidas e que a inclusão escolar se torne uma realidade permanente.

Palavras-chave: Plano Municipal de Educação; Meta 4, Políticas Educacionais, Monitoramento e Avaliação.



MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PLANOS DECENAIS DE EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA ACADÊMICA

Márcia Bueno Gomes – UEMS/UFGD
marciagomes@uems.br

Lucia da Silva Silveira – UFGD
luciasilvasilveira73@outlook.com

Maria Alice de Miranda Aranda – UFGD
mariaaranda@ufgd.edu.br

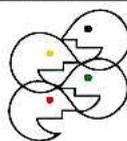
O Brasil é um país com uma história complexa e contraditória no que diz respeito ao planejamento educacional, especialmente no que se refere aos planos decenais de educação. A avaliação e o monitoramento desses planos foram instituídos em 2014 e, desde então, têm sido implementados ao longo do último decênio. Nesse contexto, buscou-se analisar como a perspectiva acadêmica, refletida em artigos científicos publicados na Plataforma Scielo, tem acompanhado o processo de avaliação e monitoramento dos planos decenais de educação. Os estudos realizados indicam que a produção acadêmica tem se preocupado frequentemente com a temática do planejamento educacional. No entanto, observa-se que há uma ênfase limitada nos processos de avaliação e monitoramento dos planos decenais de educação. A análise dos artigos científicos selecionados na Plataforma Scielo mostra que, embora haja um interesse crescente no planejamento educacional, os aspectos relacionados à avaliação e monitoramento ainda não recebem a devida atenção. Portanto, há um vasto potencial para estudos que possam contribuir significativamente para o aprimoramento das políticas educacionais no Brasil.

Palavras-chave: 1. Planejamento Educacional. 2. Avaliação de Políticas. 3. Políticas Públicas de Educação.

O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA CAPITAL DE MS: ALGUMAS ANÁLISES OBTIDAS A PARTIR DE UMA PESQUISA DOCUMENTAL

Lucimar L. da Silva Costa- PPGE/UCDB
lucimar-lima07@hotmail.com

O objetivo desse estudo documental é elencar as ações governamentais que foram adotadas a partir do desenvolvimento de políticas educacionais no período pandêmico. Tais políticas foram construídas para atender a proposta do ensino remoto na Rede Estadual de Mato do Grosso do Sul, assim como a Rede Municipal de Campo Grande. O foco dessa construção era o enfrentamento da pandemia ocasionada pelo CORONA-VÍRUS, que impôs o distanciamento social. Sendo assim, o presente artigo adotou como critério metodológico para a sua investigação, a pesquisa documental. Nessa pesquisa, foram abordados vinte dois documentos que nesse trabalho serão estudados de forma breve, mas que posteriormente, na tese, serão analisados de forma mais criteriosa e serão confrontados a luz da materialidade dos fatos. Visto



que o método adotado na realização desse levantamento documental é o método dialético histórico crítico, sendo assim, torna-se relevante perceber o movimento que foi empregado nesse período, e para tanto, as fontes documentais se tornam importantes.

Palavras-chave: Políticas educacionais, Pandemia, Ensino remoto

O ESTADO DO CONHECIMENTO: UM ESTUDO DA LEI 10.639/2003

Neuzimar Santana Campos e Silva- UFR
neudeleverger@gmail.com

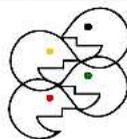
O presente resumo tem por objetivo pautar a importância da pesquisa: O estado do conhecimento sobre a Lei 10.639/2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da presença da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. A Lei tornou-se um dos principais contributos para a educação antirracista no Brasil, nos últimos vinte anos. De natureza qualitativa, o estudo foi basilar para dar suporte a uma pesquisa sobre educação antirracista, desenvolvida no curso de mestrado em educação da UFR, e foi importante para situar as pesquisas e produções a respeito da Lei. O banco de dados utilizado foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) com o descritor: Lei 10.639/2003. Foram encontrados cinquenta e quatro resultados, sendo quarenta e cinco dissertações e nove teses. Todos os trabalhos foram catalogados e escrutinados, por meio dos seus resumos. Considera-se, que o conhecimento das produções que pautam uma política pública de ação afirmativa, torna-se de grande relevância para a produção de novas pesquisas no campo das relações étnico-raciais e quiçá para a construção de uma educação/sociedade antirracista.

Palavras-chave: Lei 10.639/2003. O estado do conhecimento. Educação antirracista

O FUNDO DE FINANCIAMENTO ESTUDANTIL NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR COMUNITÁRIAS

Jair Marques de Araújo PPGE/UCDB
jairmarques@misaosalesiana.org.br

Esta pesquisa, recorte da tese de doutorado, em andamento no Programa de Pós-Graduação da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), versa sobre os processos de materialização da política de financiamento da educação superior, por meio do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) em Instituições de Educação Superior comunitárias, sem fins lucrativos, e suas implicações para o acesso e permanência de estudantes nesse nível de ensino, no período de 2010 a 2018. Busca-se, aqui, discutir o processo de constituição do FIES no período definido. O referencial teórico compreende categorias como gestão democrática (Cury, 2002) e financiamento da educação (Amaral, 2023). A metodologia abrange pesquisa bibliográfica,



pesquisa documental e de dados coletados em documentos do MEC/INEP, Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior (SEMESP) e das instituições comunitárias selecionadas para estudo. Os resultados parciais indicam a transferência de recursos públicos para a esfera privada no processo de materialização da política pública de financiamento da Educação Superior, por meio do FIES, proporcionando o fortalecimento das instituições privadas de educação superior; os recursos do FIES podem proporcionar o acesso de estudantes que não obtiveram vagas nas Instituições públicas em Instituições comunitárias que têm uma visão educacional diversa das Instituições educacionais mercantis de fins lucrativos.

Palavras-chave: financiamento da educação superior; Fundo de Financiamento Estudantil; instituição superior comunitária.

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS

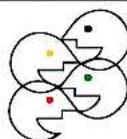
Adão Luiz de Jesus Almiron – UCDB
adaoalmiron@hotmail.com

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa de doutorado, em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Seu objetivo é discutir o processo de autonomia na gestão das escolas, a partir da aprovação da Lei n. 6.023, de 15 de junho de 2018, que institui a Gestão Democrática e dispõe sobre a eleição direta para diretores escolares na Rede Municipal de Ensino (REME) de Campo Grande - MS, no período de 2018 a 2022. A metodologia compreende em pesquisa bibliográfica, documental e entrevista de caráter semiestruturado, com sete diretores escolares, com maior tempo de serviço, eleitos em 2018 de uma escola de cada região urbana de Campo Grande - MS. Os resultados parciais mostraram que a mencionada Lei interrompeu o ciclo de indicação de diretores pelo Poder Executivo ao definir a eleição, uma das dimensões da gestão democrática, como critério para escolha de diretores escolares na REME, reivindicação histórica dos educadores; a presença dos segmentos da comunidade escolar no Conselho escolar. No entanto, apesar de preceitos definidos na legislação para a autonomia da gestão das escolas, o controle do calendário escolar, a escolha de professores pela Secretaria Municipal de Educação, na concepção dos diretores limitam o processo de construção da autonomia da gestão escolar.

Palavras chave: gestão democrática; eleição de diretores; autonomia da gestão escolar.

O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO (PNLD): ASPECTOS NORMATIVOS

Francisco Eduardo da Silva do Carmo – PPGE/UCDB
fesc171180@gmail.com



Este texto tem o objetivo de discutir aspectos normativos referentes ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), no período de 2016 a 2020. Trata-se de recorte de pesquisa de doutorado, em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco, que objetiva analisar o processo de materialização do PNLD na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. A metodologia baseia-se na pesquisa bibliográfica e na pesquisa documental, por meio de consulta aos *sites* disponíveis do governo federal, principalmente do Ministério da Educação (MEC) e do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), referentes ao PNLD. Trata-se de uma política educacional importante, no sentido de acompanhar o direito à educação.

Palavras-chave: Educação, livro didático, programa.

PERMANÊNCIA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ENSINO COMUM

Paola Gianotto Braga- Bolsista CAPES PPGE/UCDB
pgpsico@hotmail.com

Nadia Bigarella- PPGE/UCDB
nadia@gmail.com

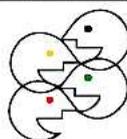
O artigo faz parte de uma investigação, de caráter descritivo-analítico, com levantamento bibliográfico e documental, realizado para a construção de uma Dissertação de Mestrado em Educação na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), defendida no ano 2020. Tem como objetivo discutir a importância de um olhar para além do simples acesso a matrícula dos alunos da educação especial no ensino comum. Compreende-se que incluir não é apenas a presença do estudante no ambiente escolar, e sim a sua sensação de pertencimento à escola e a responsabilidade dela por ele, implementando as condições necessárias para que ocorra uma efetiva inclusão.

Palavras-chave: Políticas Educacionais Inclusivas. Educação Especial. Permanência.

PRODUÇÃO ACADÊMICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Karla Franciellen Ortiz Espindola –Bolsista Excelência UCDB
karlaortizespindola@gmail.com

Este texto visa apresentar levantamento bibliográfico no campo da educação especial, de modo a apreender os objetos de estudo definidos pelos pesquisadores. Trata-se de recorte de pesquisa de mestrado, em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco, que objetiva analisar como as políticas de educação especial foram se constituindo nas Escolas em Tempo Integral (ETI) na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS, aos estudantes com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento, no



período de 2015 a 2022. A metodologia baseia-se na pesquisa bibliográfica, mediante consulta ao Repositório Institucional da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e ao Banco de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), ampliando a busca ao Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As dissertações analisadas destacam a importância da inclusão escolar, sobretudo dos estudantes da educação especial, e contribuem para o estudo por se aproximarem do objeto desta pesquisa.

Palavras-chave: Educação especial. Escolas em tempo Integral.

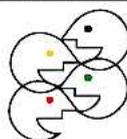
RELAÇÕES INTERGOVERNAMENTAIS E O “PROGRAMA MS ALFABETIZA”: UM ESTUDO DE REVISÃO DA LITERATURA

Roberto Silva Pereira –PPGE/ UCDB
robertospereira@hotmail.com

Regina Tereza Cestari de Oliveira – PPGE/UCDB
reginacestari@hotmail.com

Este estudo, um recorte da tese de doutorado, em andamento, no Programa de Pós-Graduação da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), financiado pela FUNDECT e CAPES, integra o projeto "Relações Intergovernamentais do Estado e Municípios: decorrências para o direito à educação". Seu objetivo é apresentar teses e dissertações que discutem relações intergovernamentais entre União, Estados e Municípios, com foco nas políticas públicas educacionais. Essa revisão da literatura visa estimular contestações sobre a tema, enfatizando seu contexto histórico e o conhecimento já estabelecido, fundamental para novas interpretações. A metodologia inclui levantamento de teses no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, com base nos seguintes descritores: "relações intergovernamentais" e "política pública de educação", considerando título, resumo e Palavras-chave. Foram identificados 34 trabalhos: 14 teses e 20 dissertações, que tratam de questões como: entes federados, relações intergovernamentais na educação, mecanismos de cooperação, regime de colaboração e parcerias público-privadas. Esse levantamento contribui para o debate e o aprofundamento da tese em construção, que analisa as relações intergovernamentais entre o Estado e municípios de Mato Grosso do Sul, por meio do “Programa MS Alfabetiza”.

Palavras-chave: relações intergovernamentais; política educacional; regime de colaboração.



SINDICALISMO DOCENTE EM MATO GROSSO DO SUL E EM CAMPO GRANDE: A REDEMOCRATIZAÇÃO APÓS 1988 E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

Onivan de Lima Correa -Egresso do PPGE/UCDB
onivanpjr@hotmail.com

Josefa dos Santos Silva - UEMS
silvajosefa2018@gmail.com

O presente Artigo é fruto de duas pesquisas: Tese de Doutorado com o título “Atuação da Federação dos Trabalhadores em Educação de Mato Grosso do Sul (Fetems) na Política de Valorização dos Docentes da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (2013 - 2019)”. O trabalho de pesquisa encerrou em 2022. Além da tese o artigo é fruto da Dissertação com o título “Estado Democrático”, no qual a defesa ocorreu em dezembro de 2023 pelo programa de Mestrado Profissional em Educação pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, estado de Mato Grosso do Sul. Ambas as pesquisas abordam sobre o Movimento Sindical e o processo de redemocratização do estado brasileiro. O Movimento Sindical da educação pública de Mato Grosso do Sul tem uma organização que conta com Sindicatos que representam cada Município. Na luta em defesa da Educação pública, pela garantia do direito à educação pública, redemocratização, participação social, pela garantia de instrumentos da gestão democrática no contexto educacional e pela Valorização dos Profissionais da Educação a FETEMS e demais sindicatos dos trabalhadores em educação constroem suas histórias e organizam os trabalhadores em educação. Adota-se como procedimentos metodológicos, a pesquisa bibliográfica e a documental. Consta-se, que o Movimento Sindical, o sindicalismo docente atuou ativamente para garantir a materialização da política de valorização docente, da redemocratização, do avanço da política educacional e do processo de gestão democrática por meio das atividades de formação sindical, mobilizações, assembleias, realizações de conferências, congressos, audiências públicas e outras.

Palavras-chave: Sindicalismo docente, redemocratização, política educacional, gestão democrática.